

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há dois enigmas no caso da falsa notícia da morte de Kruchchev

- Ignora-se o nome do jornalista japonês citado pela agência D. P. A.
- A notícia foi dada com pormenores de causa da morte e hora

MOSCOVO, 14 (F. P.) — Os dez correspondentes japoneses acreditados em Moscovo reuniram-se esta manhã na sede da agência Kyodo para tentar determinar as circunstâncias em que se deu a noite passada o lançamento da falsa notícia da morte de Kruchchev.

Os jornalistas japoneses declinam qualquer responsabilidade no caso, embora a agência da Alemanha Ocidental D. P. A. — que lançou a

notícia — atribua a um jornalista japonês (que nem identifica) a responsabilidade da atoarda.

Um dos jornais japoneses representados em Moscovo transmite durante o dia as suas informações por televisor para Hamburgo, de onde são reenviadas para Tóquio. O correspondente desse jornal afirma, porém, que o televisor não foi utilizado durante a noite passada e que as notícias que enviou foram por telegrama.

Sabe-se que foi de Hamburgo que foi lançada a notícia que se propagou em poucos minutos por todo o Mundo.

Um informador dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético declarou oficialmente esta manhã à France Presse: «Não sei quem lançou essa informação estúpida e provocadora. Deve ter sido alguém que perdeu o senso. Se emanou de Moscovo,

(Continua na 16.ª página)



ENCONTRO EM ATENAS — O presidente Makários (à esquerda) e o general Grivas, encontraram-se, anteontem, na capital grega. O arcebispo teria convidado o antigo chefe da E. O. K. A. a regressar a Chipre, a fim de assumir o comando das forças cipriotas gregas da ilha. Esta manhã voltou a haver tiroteio no centro de Nicósia

Causou 317 mortos o ciclone que varreu o Paquistão Oriental

DACCA (Paquistão Oriental), 14 (A. N. I.) — Morreram, pelo menos, 317 pessoas, ficaram feridas 700

e foram destruídas 25 povoações pelo ciclone que no sábado varreu o distrito de Jessore, a 400 km a oeste de Dacca — segundo o balanço hoje anunciado pelos jornais.

Informações fidedignas afirmam que o ciclone matou metade da população da área compreendida entre Magura e Narail, no distrito de Jessore.

Um informador oficial do Governo, por sua vez, confirma a notícia, anunciando que naquela área, não

(Continua na 16.ª página)

O Parlamento da Holanda ocupa-se hoje do caso de Irene

HAIA, 14 — (F. P.) — A Câmara dos Deputados deve pronunciar-se esta tarde acerca da decisão do Governo de rejeitar a sua responsabilidade no que toca as actividades da princesa Irene, noiva do príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma.

Os deputados discutirão igualmente a carta enviada à Câmara pelo presidente do Conselho, Marijnen, afirmando, nomeadamente: «a soberana, em caso algum, deverá expor-se ao perigo de ser implicada numa manifestação política» eventual na altura do casamento da princesa Irene.

Uma decisão neste sentido impediria a rainha Juliana de assistir à boda da filha, salvo no caso dos partidários políticos do príncipe do Bourbon-Parma darem garantias suficientes.

HUGO CARLOS E A NOIVA ESTÃO EM FRANÇA

PARIS, 14 — Não foi ainda decidido se o príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma assistirá, no próximo dia 3, a um comício carlista, em Pamplona, na Espanha.

O marquês de Valous, falando em nome da família Bourbon-Parma, declarou que nada sabe acerca de qualquer proibição à ida do príncipe, acrescentando que nada fora ainda decidido.

Josué de Castro

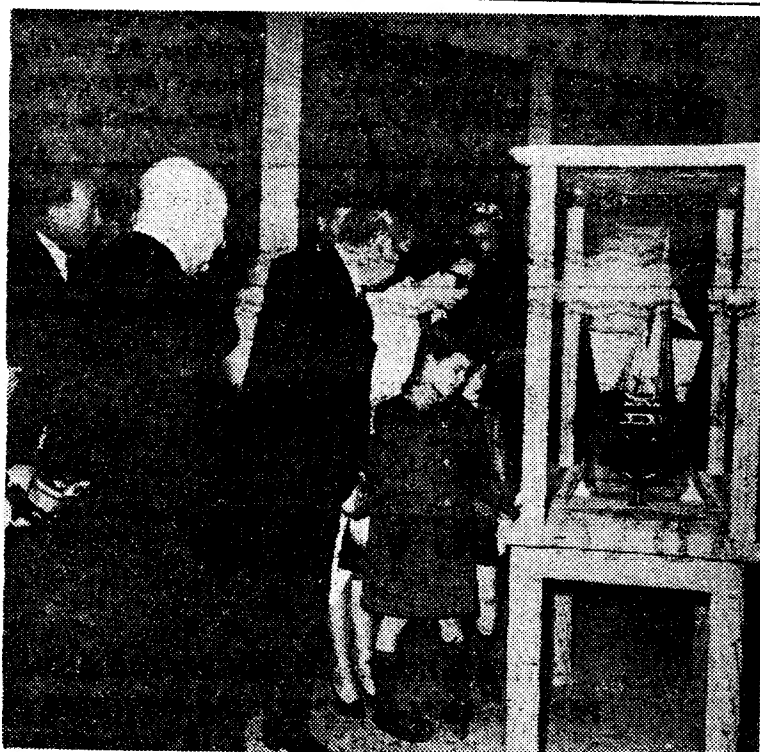
GENEVA, 14 — (F. P.) — Josué de Castro foi substituído por Eduardo Hossana na chefia da delegação brasileira à conferência do desarmamento.

• Na página 11, outras notícias acerca do Brasil

Cooperação militar germano-americana

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos e a República Federal Alemã estudam as possibilidades de colaborarem no fabrico de outro armamento, além da construção dos novos tanques de combate, conveniada num acordo recentemente firmado — comunicou ao Congresso norte-americano o secretário da Defesa, Robert McNamara.

O novo tanque — teria afirmado McNamara — será «o principal tanque de combate do futuro». Acrescentou que a Inglaterra e a França seriam bem aceites se quisessem também participar na sua criação e construção.



Os príncipes de Mônaco e seus filhos observam, atentamente, o modelo de uma caravela, durante a visita que fizeram esta manhã ao Museu da Marinha. À esquerda, o titular da pasta, almirante Fernando Quintanilha. (Ler notícias nas páginas centrais)

Cólera em Macau

MACAU, 14 — Macau foi ontem declarada área infectada pelo cólera, em consequência de as autoridades sanitárias terem verificado a existência do primeiro caso deste mal registado este ano.

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

MISSEIS E FLORES

A ilha das Flores, precisamente a mais ocidental do arquipélago, ou seja a mais afastada das plagas europeias e africanas, foi escolhida pela França, de acordo com o Governo português, para instalar uma base de experiências balísticas, que se destina a servir de rastreio dos foguetões disparados de Biscarosse, a 2500 quilómetros de distância. A França poderá seguir, deste modo, o voo dos mísseis e dos satélites que cruzarem o Atlântico Sul, o que lhe dá certa liberdade de movimentos em matéria de experiências balísticas, depois de abandonar a base de Reganne, na Argélia, em virtude dos acordos de Evian. A ilha das Flores ficará, assim, transformada numa base militar, cujos fins científicos não deixam, contudo, de abrigar propósitos de aperfeiçoamento dos projecteis dirigidos, na execução de um programa espacial traçado de harmonia com a política de grandeza do general de Gaulle. Não é, portanto, para seguir o voo das galyotas que a França se instala nos Açores, mas sim para acompanhar a marcha dos foguetões disparados de uma base continental. Com a sua instalação numa ilha denominada das Flores, ganhará, certamente, a balística mas não terá nada a lucrar a floricultura.

cultura. O Mundo está a transformar-se num grande campo de tiro onde há cada vez mais lugar para mísseis — e menos lugar para flores.

COMEÇOU A REUNIÃO SOBRE SANÇÕES VISANDO PRETÓRIA

LONDRES, 14 — (F. P.) — A conferência internacional sobre as sanções económicas contra a África do Sul começou, esta manhã, sob a presidência de Mongi Slim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, e na presença de muitas individualidades africanas, britânicas e estrangeiras.

Em mensagem de simpatia, Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista, convidou a conferência a pôr o Governo sul-africano de sobrevivo quanto à condenação à morte de dirigentes negros.

Diário de Lisboa

HOJE

28

nas quais se inclui

ÊXITO

JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

Pensem na Saúde Mental

por BARAHONA FERNANDES

2—A mensagem de Kennedy

Não nos cabe juntar mais encómios à glória do malogrado presidente dos Estados Unidos da América. Ao tratar neste lugar da Saúde Mental, não podemos, no entanto, deixar de pôr em relevo a sua acção neste campo.

A grandeza de um chefe mede-se pela acção em prol dos reais inte-

resses humanos dos seus pares e governados. Pela sua atenção ao progresso científico e à previsão das melhorias que ela pode trazer ao bem comum. A América do Norte tem fama de terra de gente progressiva mas desvaída. Atribuiu-

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

O PARCELAMENTO DA PROPRIEDADE

Na Faculdade de Direito prosseguiu ontem o curso de Direito e Economias Agrárias comemorativo do cinquentenário daquela escola. Foi conferencista D. Ramon Beneyto Sanchez, director do Serviço de Concentração, Parcelaria e Ordenação Rural, director da Escola Superior Técnica de Ingenheiros Agrónomos de Madrid. Tema da conferência: O parcelamento da propriedade rústica em Espanha e suas incidências sobre os problemas jurídicos da terra. Analisou as modernas directrizes sobre a propriedade da terra e o abusivo parcelamento, grave obstáculo que impede a propriedade o cumprimento dos seus fins. Nesta parte, estudou o fenómeno do parcelamento, o minifúndio e a dispersão parcelar, com os seus inconvenientes técnicos, jurídicos, económicos e sociais; expôs detalhadamente a situação da propriedade rústica na Europa, e na Península em particular; aludiu ás causas que originaram tais males e demonstrou que tal situação é o grande obstáculo que impede a evolução e o desenvolvimento da agricultura e das comunidades rurais. Fez depois estudo do emparelhamento, tratando do seu conceito, da sua evolução histórica e do seu estado actual no mundo; estudou a legislação vigente em Espanha, de grande utilidade para o caso português; e, por fim, referiu-se ao emparelhamento como melhoramento fundiário, expondo os seus fins e realização em Espanha, constituindo, certamente, uma das grandes obras do regime espanhol: como processo agronómico-jurídico de actuação, assinalando os seus aspectos, fases, e os efeitos que produz. Finalmente o orador estudou o emparelhamento como instituição jurídica do nascente direito agrário, que contribui para dar-lhe substantividade, como novíssimo ramo do direito a que é dada uma importância extraordinária no contexto universal, sendo matéria de plena actualidade em Faculdades e Escolas Especiais e, também, na actividade prática dos juristas e legisladores, como modo para ajudar a resolver o grande e universal problema da agricultura e do mundo rural.

Três ambulâncias

Foi um sarilho! A sr.ª D. Augusta Cândida Queirós de Ataíde Guerra, de 88 anos, partiu uma perna em S. Martinho da Arvore, perto de Coimbra, em casa de sua sobrinha D. Maria Henriqueta de Ataíde e Almeida. A veneranda octogenária queria ir para Mirandela, que é uma

linda terra e onde nasceu e tem vivido. Foi requisitada uma ambulância para Aveiro e ela partiu, mas, ao ultrapassar um carro de bois, resvalou para a vala e foi embater num aqueduto. Nova ambulância seguiu de Aveiro, que recebeu a senhora e uma serviçal. Quando seguia,

porém, entre Mira e Calvão, despistou-se e voltou-se. Os seus ocupantes foram para o hospital de Ilhavo. Outra ambulância veio buscar a sr.ª D. Augusta Cândida, deixando-a no Hospital de S. João, no Porto, para se reconstituir das emoções sofridas antes de prosseguir viagem para Trás-os-Montes.

DESAVENÇA E DESORDEM

Na freguesia de Unhos, perto de Sacavém, vivem a sr.ª D. Maria Emilia Gamero, de 28 anos, e seus sogros sr. Augusto Cardoso Major, a mulher D. Rita de Jesus Ribeiro, uma filha D. Maria Arnal da Major, de 28 anos e uma neta Maria Manuela Martins Cardoso, de 16 anos. Houve umas complicações de dinheiros emprestados e discussões. Ora ontem, das palavras passaram a vias de facto e os factos foram socos, pontapés, arre-pelões e mancha-las de cabelos. Balanço final: no Hospital de Santa Maria ficaram internadas a neta do sr. Major, enquanto que a filha e a neta, depois de tratadas, foram parar aos calabouços da G. N. R. de Sacavém, juntamente com o casal Major.

SOB O RODADO DA CAMIONETA

Nove anos tinha o Luis Manuel Alenquer Bastos. Nascera em Olival de Basto e lá viveu a sua bem breve vida. É que ontem, á tarde, brincava de se preocupadamente na estrada. Veio uma camioneta de carga que o apanhou, sob as rodas e o matou. O motorista sr. Alberto Joaquim das Neves foi detido e entregue á Polícia Judiciária.

ASSALTANTES PRESOS

Era já noite, quando dois indivíduos alugaram um táxi e, na estrada da Portela do Mondego, apontaram uma pistola ao condutor exigindo-lhe todo o dinheiro que tivesse. O condutor, porém, deixou deslizar o carro até o posto da P. V. T. Ali parou e o guarda de serviço prendeu os dois meliantes, que são Jorge da Fonseca Correia e Luciano Gomes de Lima Rodrigues, ambos de 18 anos, moradores na Amadora.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1964

(ABRIL-MAIO)

LONDON'S FESTIVAL BALLET

DIRECTOR-GERAL: JULIAN BRAUNSWEG

ARTISTAS PRINCIPAIS
(por ordem alfabética)

DAVID ADAMS	LUCETTE ALDOUS
IRINA BOROWSKA	MARILYN BURR
ANNA-MARIE HOLMES	JOHN GILPIN
DAVID HOLMES	BARRY McGRATH
GENIA MELIKOVA	KARL MUSIL
JEAN PIERRE-ALBAN	BEN STEVENSON
	VASSILIE TRUNOFF

ARTISTAS CONVIDADOS

DORIS LAINE NORAH KOVACH ISTVAN RABOVSKY

SOLISTAS e CORPO-DE-BAILE

Director Artístico JOHN GILPIN	Director Musical AUBREY BOWMAN	Chefe de Orquestra, substituto DONALD ELLIOTT
Mestres de «Ballet» VASSILE TRUNOFF FRITZ GRAF	Administrador BENN TOFF	

Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto

REPERTÓRIO

PEER GYNT (3 actos) — BOURRÉE FANTASQUE — CASSE NOISETTE (2.º acto) — GISELLE — THE WITCH BOY — O LAGO DOS CISNES (2.º acto) — SILFIDES-NAPOLI — DANÇAS GUERREIRAS DO PRINCE IGOR — O CISNE NEGRO (pas-de-deux) — DON QUIXOTE (pas-de-deux) — NOITE DE VALPURGIA — AGUAS DA PRIMAVERA (pas-de-deux) — O CORSÁRIO (pas-de-deux) — SINFONIETA — ADAGIO DA ROSA — CANÇÃO NUPCIAL (pas-de-deux) — ESMERALDA (pas-de-deux)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 21 E 22	Antigos Assinantes (Noite)
DIAS 23 E 24	Antigos Assinantes (Tarde)
DIA 25	Novos Assinantes
DIAS 26 E SEQUINTE	Venda Avulso para Todos os Espectáculos

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 AS 19 HORAS • TELEFONE 36 86 64

"VI O DIABO!"

Na noite de cortar á faca, o sr. António Silvano, de 25 anos, atravessava um terreno entre Moinhos de Farello. A escuridão era densa e toda a negridão foi cortada de repente por um relincho infernal. Ora um homem, por valente que seja, sempre se corta, e o sr. Silvano ficou varado. Depois, ao verificar que ainda não estava morto, desatou a gritar: «Vi o

Diabo! Vi o Diabo!» E acordou céus e terra e toda a gente de Moinhos e Farello se levantou e veio para a rua, atordoada, aloulada, não segura de si. Horas e horas se passaram, depois o horizonte começou a aclarar e o diabo apareceu em carne e osso e quatro patas. Era a mula pertencente ao sr. Virgílio Rosa que, no fundo da noite, relinchara ao pressentir os passos do sr. Silvano.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de Espanha realizou-se ontem á noite a cerimónia da condecoração de quatro individualidades portuguesas com a Grã-Cruz do Mérito Civil de Espanha. O prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha, saudou os srs. prof. Daniel Vieira Barbosa, Antónia Champalimaud, Artur Cupertino de Miranda e D. Gregório Ortega Pardo e enalteceu a amizade luso-espanhola. Agradeceu, em nome dos condecorados, o sr. Cupertino de Miranda. Seguiu-se um banquete em que participaram outras individualidades conhecidas no mundo político e na sociedade.

ADÃO, CAMISEIROS

E

ADÃO JUVENIL

TEM A HONRA DE APRESENTAR A SUA PASSAGEM DE MODELOS PARA HOMEM E RAPAZ COM NOVIDADES PARA VERÃO, AMANHÃ, DIA 15 DE ABRIL, PELAS 16 HORAS, NO HOTEL RITZ COM A COLABORAÇÃO DE MADAME MELLO, INES REINER, OFÉLIA RIBEIRO E SAPATARIAS ARTE E PRESIDENTE.

MARCAÇÃO DE MESAS NO

ADÃO JUVENIL e ADÃO, CAMISEIROS

234, R. AUGUSTA, 240-1.º, Esq.

TELEF. 36.61 18

QUINHENTOS ANOS

DA

VIDA DA CRIANÇA

Uma admirável reconstituição histórica e educativa

SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR
(entrada independente)

Das 2 horas da tarde até á meia-noite

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O jovem actor português Carlos Pierre, que está em Londres, acaba de assinar naquela cidade um novo contrato para participar num filme da Warner Bros.
- Trata-se de uma produção italo-britânica, com Mauren O'Hara. O nosso compatriota tem um papel relativamente bom em «The Battle of the Villa Fiorita», que será rodado em Itália.
- A Companhia Nacional de Teatro, que termina amanhã a temporada no Trindade, deve fazer uma «tournée» pela província representando, entre outras peças, «O Mercador de Veneza».
- O Grupo Experimental de Ballet deve dar um novo espectáculo, no dia 24, no Tivoli.
- O ilusionista Conde d'Aguilar está a dar espectáculos em Chantada, Espanha.
- Recomeçaram ontem, no Monumental, os ensaios da peça «A Fera Amansada», de Shakespeare que se estreará no dia 22 em espectáculo de gala, destinado à angariação de fundos para a Casa de Repouso do Artista.

NO D. MARIA II

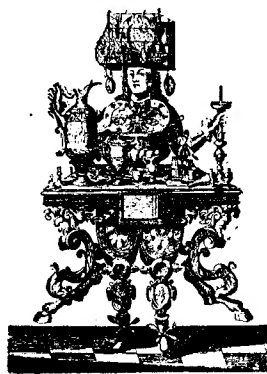
Um óptimo elenco interpreta «Divinas Palavras»

Não podem restar dúvidas quanto à extraordinária qualidade do espectáculo que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta no Teatro Nacional Dona Maria II. Num excepcional nível de entusiasmo, o público e a crítica manifestaram o seu agrado, um agrado que se vai tornando de dia para dia mais justificado e mais eloquente. As palavras dos mais autorizados comentadores de teatro falam bem claramente do acontecimento que

«O MILAGRE DO MALAQUIAS»

a obra-prima que o Império apresenta amanhã

«O milagre do Malaquias», obra das mais válidas do moderno cinema alemão e justamente premiada no Festival de Berlim, faz-nos entrar nos antros em que a alta sociedade se debate contra o tédio, mostrando-nos uma civilização materialista á beira do abismo. Horst Bollmann é o intérprete excepcional dessa audaciosa realização de Bernhard Wicki que desmascara toda uma sociedade. «O milagre do Malaquias» e o sensacional documentário «Noite de estreia», constituem o programa deveras notável da 372.ª sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30 horas.



2.º Salão de Antiguidades

ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 às 24 horas

está a registar-se no mais prestígio dos nossos teatros de declamação. No «Diário de Notícias», Cristiano Lima escreveu: «Três coisas distintas — uma peça, uma interpretação, uma encenação — fundiram-se numa só verdadeira, que, em síntese, se define: um excepcional êxito de arte. Obra de arte, a peça foi, na sua realização, uma obra de arte. A interpretação e a encenação realizaram o que, no sentido estético, se pode classificar de milagre. Criaram, o que é espantoso, o inexistente tempo regressivo». E mais adiante: «Amélia Rey Colaço foi uma das principais intérpretes da peça. A sua camponia ficará na sua tão grande, tão rica, tão brilhante, tão valiosa galeria de interpretações, como uma das melhores».

NO MONUMENTAL

«A Idiota» caminha a passos largos para as cem representações

Velozmente, sempre entre os maiores aplausos do público que esgota totalmente a sala do teatro Monumental, «A Idiota», aproxima-se das cem representações, conferindo a Laura Alves e ao espectáculo o título de «a melhor obra teatral do ano». Aureolada por êxitos sem conta, no Brasil e em Espanha, Laura Alves ratifica, assim,

(Continua na 13.ª página)



Aparecerá em breve na capital o filme «Os vitoriosos», nova realização de Carl Foreman. Um dos principais intérpretes é George Peppard, que a nossa gravura mostra numa das suas muito típicas manifestações de bom humor

VIDA MUSICAL

«Quarteto Vegh» na Sociedade de Concertos de Lisboa

O «Quarteto Vegh», que se celebrou pelas suas audições em público e pelas suas gravações, propunha-se dar para os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa um programa em que se destacava o nome de Bartók. Modificações ocorridas à última hora provocaram nalguns dos mais entusiasmados ouvintes uma grande decepção. No entanto não era para desprezar o «Quarteto Ravel», que iríamos ouvir depois dos bons quartetos de Haydn op. 79 n.º 2 e de Schubert, o op. 29, conhecido por «Rosamund».

Em apreciações condensadas em poucas linhas, ou conversas precipitadas de intervalo, em que entram fatalmente as tendências pessoais de cada um, é difícil, raríssimo, um acordo bastante completo de opiniões e juízos. Mas é para todos um grande prazer ouvir execuções feitas com minúcia, amadurecidas por uma longa prática, e bem alimentadas os factores emocionais. No caso do «Quarteto Vegh», um dos seus melhores predados é a diferenciação nítida do timbre do 1.º e do 2.º violino — Sandor Vegh e Sandor Zoldi —; é integralmente observada a natural personalidade da viola — Georges Janzer — e do

celo — Paul Szabo, ambos com timbre formosíssimo, e o último com a extrema variedade de coloridos que só é permitida ao violoncelo.

Como sentido interpretativo, nós não simpatizamos muito com as esfumadas maviosidades de som e os frémios à flor da pele para o Quarteto de Shubert; mas seduziu-nos muito a interpretação do Quarteto Ravel, embora fosse muito mais sensível a quota-parte feérica do que a força clássica. Ficámos particularmente pasmados com o timbre e o volume dos pizzicati.

Igreja Evangélica Alemã

Está completamente na ordem do dia que várias, variadíssimas entidades sejam responsáveis pelo lugar ou o papel dado à música na vida moderna. Só muito de longe em longe surge ainda um concerto por iniciativa particular, como o de Sequeira Costa, no Império (e em competição pouco favorável com o concerto pelo «Quarteto Vegh» para a Sociedade de Concertos. Mas mesmo assim teríamos optado por Sequeira Costa, se tivesse incluído no seu programa obras como os cinco Nocturnos de Lopes Graça, ou a Sonata 1926 de Bartók, ou mesmo a grande Fantasia de Schumann...).

Mas não é só de agora, é de todos os tempos o interesse da Igreja Evangélica Alemã por manifestações de cultura musical, sem ligá-las particularmente ao culto que a referida Igreja serve. E sob a orientação cremos que do jovem prof. Pierre Salzmänn, numa série de programas propõe-se fazer ouvir agora as seis Suites para violoncelo solo de J. S. Bach, pela colega de Salzmänn no Conservatório, Isaura Pavia de Magalhães. Deve completar cada concerto uma «bem escolhida variedade de obras com afinidades de época ou de estilo. A música que fomos ouvir no sábado passado, despertava o nosso melhor interesse: trechos da «Missa para as Paróquias», para órgão, que Fr. Couperin escreveu na sua juventude já bafejada pelo génio, três «Eleições» de M. A. Charpentier, para voz e órgão, de nobreza decorativa, uma Tocata e uma Fuga de Pachelbel, nítido predecessor de J. S. Bach, precediam a 2.ª das mencionadas Suites para violoncelo solo, seguida por três Prelúdios-Corais e pelo Prelúdio e Fuga em Dó maior, para órgão, do mesmo Bach, resplandescente de riqueza e vigor musical.

Pierre Salzmänn, na faceta de organista em que se nos apresentou, avoluma as provas de firme musicalidade que já reconhecemos nele. O órgão da Igreja Evangélica presta-se especialmente a efeitos de grandiosidade: em pormenor, tem mais recursos de jogos aflautados do que de jogos de palheta. Nas três belas páginas de Charpentier, prestou o seu concurso o tenor Fernando Serafim, com a facilidade que lhe provém dos seus conhecimentos de leitura musical. Isaura Pavia de Magalhães, que não ouvimos há bastante tempo, apresentou uma execução seriamente trabalhada, e assente de modo a permitir a indispensável afinação.

FRANCINE BENOIT

Apresentação do célebre violoncelista Daniel Domb

Num concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, depois de amanhã, às 21 e 45, no Teatro de São Carlos, estreia-se em Portugal o grande violoncelista Daniel Domb.

O célebre artista, que terá a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa, num excelente

(Continua na 5.ª página)

STAR OFERECE

CAÇAROLAS de alumínio polido com tampa colorida
AÇUCAREIROS de alumínio colorido

6 EMBALAGENS e só

19\$50



3 EMBALAGENS e só

9\$50

VALEM AS EMBALAGENS DE DUPLO CALDO E PUDIM JUNTAS OU SEPARADAS

STAR ALEGRA O PALADAR



A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

Na deslumbrante encenação de JOSÉ TAMAYO

DIVINAS PALAVRAS

a peça de VALLE-INCLAN que está a constituir o mais apaixonante motivo de interesse

3.ª feira, 21 — Recital de Poesia Margarida Lopes de Almeida

ABC

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSE MIGUEL
APRESENTA
As 21 e às 23 h.



Ivone Silva

A REVISTA
**LÁBIOS
PINTADOS**

IVONE SILVA
NICHOLSON ★ ANTONIO AN-
JOS ★ MANUELA MARIA ★
BRAGA SANTOS ★ MARIA
ALICE FERREIRA

ANTONIO CALVÁRIO
FERNANDA BAPTISTA



Antonio Calvário

E O
BALLET
RUSSO
KALINKA

HOJE É O ÚLTIMO DIA
no Teatro

AVENIDA

As 21.45 h. e a preços de cinema



UMA DELICIOSA COMÉDIA
ONDE SE ESCLARECE O
PROBLEMA:
A MULHER É IGUAL, INFE-
RIOR OU SUPERIOR AO
HOMEM?

com HENRIQUE SANTANA ★
IRENE ISIDRO ★ COSTINHA
★ MARIA HELENA ★ HEN-
RIQUE SANTOS ★ LUISA DU-
RÃO ★ ALINA VAZ ★ HEN-
RIQUE VIANA ★ PALMIRA
FERREIRA

UM ÚNICO ESPECTÁCULO
PARA DESPEDIDA DA COM-
PANHIA, ANTES DA DIGRES-
SÃO PELO ULTRAMAR

ADULTOS

TRINDADE

As 21.45

(F. N. A. I.)

(Adultos)

SÓ ATÉ AMANHÃ
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de Domingos Monteiro

interpretada por

Brunilde Judice (na protagonista),
Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves
da Costa, Lúcia Teles, Mário Pe-
reira, Maria Albergaria, Manuel de
Oliveira e Célia de Sousa

Encenação de Couto Viana

Espectáculos subsidiados pelo Fun-
do de Teatro e dedicados aos bene-
ficiários da F. N. A. T. e sócios
dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos
Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM

Av. Def. de Chaves, 55/55-A

HOJE, RÉCITA DO AUTOR

2.ª SEMANA

**SAO LUIZ
ALVALADE**

PAUL NEWMAN

EM PERIGO E EM MANOBRAS

DE AMOR, NA
MAIS ARROJADA
HISTÓRIA DOS
NOSSOS DIAS!



O PRÉMIO

com **ELKE SOMMER**

The Prize

DIANE BAKER-MICHELLE PRESLE-GERARDO OURY-SERGIO FANTONI-KEVIN MCCARTHY

EDWARD G. ROBINSON

Argumento: ERNEST LEHMAN IRVING WALLACE-MARK ROBSON
Realizador: A. PANDRO S. BERMAN PRODUCTION



PANAVISION METROCOLOR

MAIORES DE 17 ANOS

MGM

A OBRA MAIS APLAUDIDA NA 1.ª SEMANA
DO CINEMA ESPANHOL

**OS
TARANTOS**

AMOR
GIGANTO



com
**CARMEN
AMAYA**

**SARA LEZANA - DANIEL MARTIN - ANTONIO
PRIETO**
Realização de **ROVIRA-BELETA**

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NUMA PELÍCULA
INSÓLITA!

CANDIDATA AO «OSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

AVIS

**ESTREIA
AMANHÃ**

ODEON

UM EXCLUSIVO DOPERFILME — ADULTOS

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

HOJE
NO

MONUMENTAL

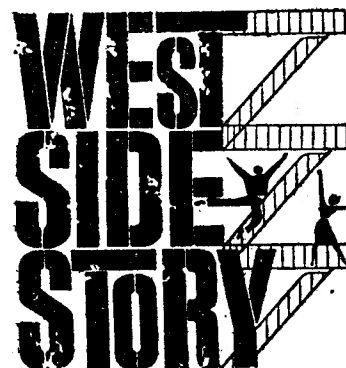
AS
21.30

AGORA A PREÇOS REDUZIDOS

EM **8.ª** SEMANA
DE CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA

TAL COMO EM TODAS
AS OUTRAS CAPITAIS
CONTINUA A CONSA-
CRAÇÃO DE UM ES-
PECTÁCULO DE RARO
NÍVEL ARTÍSTICO

ESTOCOLMO	103	semanas
PARIS	102	»
AMSTERDÃO	102	»
LONDRES	98	»
BARCELONA	62	»
MADRID	49	»



**AMOR
SEM
BARREIRAS**

UMA PRODUÇÃO DE
ROBERT WISE

com **NATALIE WOOD**

RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE
ROBERT WISE & JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE
ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO
SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE
JEROME ROBBINS
MÚSICA DE
LEONARD BERNSTEIN
FONIA DE
STEPHEN SONDHEIM



O FILME DOS 10 «ÓSCARES»

PANAVISION **70m/m** TECHNICOLOR

UM FILME DA
UNITED ARTISTS



ADULTOS

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



EM VÁRIAS
CAPITAIS
DA EUROPA
MAIS DE

2,5 MILHÕES

DE PESSOAS APLAUDIRAM DE PÉ, ENTUSIASTI-
CAMENTE, NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

O FAMOSO

BALLET RUSSO

DE IRINA GRJEBINA

O MAIS CATEGORIZADO AGRUPAMENTO ARTÍSTICO DA ACTUA-
LIDADE E O ÚNICO QUE ELECTRIZA AS PLATEIAS PELO COLORIDO
QUE IMPRIME AS SUAS CANÇÕES E BAILADOS!

40 artistas
em cena!

300 trajes das
provincias
eslavas!

O FAMOSO BALLET, QUE FINDA UMA DIGRESSÃO PELA PROVÍN-
CIA, SEMPRE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, REAPARECE NO

COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

NOS DIAS 16-17-18 E 19 DO CORRENTE

APRESENTADO PELO EMP. GIUSEPPE BASTOS COM O PATROCÍNIO
DE ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Recital de André Frère

no Liceu Charles Lepierre
O ilustre comediante francês An-
dré Frère, que se encontra em Por-
tugal a convite da Alliance Fran-
çaise, e já deu vários recitais no
Norte do País, dá esta noite, às 21
e 30, no Liceu Charles Lepierre, uma representação das suas
Comédias a uma voz.

DIFICULDADES

para a rotação
de «As boas consciências»
CIDADE DO MEXICO, 14 — (A.
N. 1) — A actriz italiana Afida
Valli partiu para Acapulco, onde
passará uma semana de férias.
Antes da partida, declarou que,
não obstante as dificuldades surgi-
das para a realização do filme «Las
Buenas conciencias», extraído do
romance homónimo do escritor me-
xicano Carlos Fuentes, não se sen-
te desencorajada e está decidida a
permanecer no país e a aguardar
aqui o início das filmagens.

SÓ ATÉ DOMINGO O ÉXITO QUE VAI CORRER PORTUGAL



HERMES PORTELA apresenta

em 2 SESSÕES

Às 21 e 23 horas

MAIORES

12 ANOS



Natalina José



O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILLO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ★ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Daniel Garcia

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ★ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

e ainda

MIMI GASPAR

ALBERTO RIBEIRO

BILHETES À VENDA PARA

TODA A SEMANA

1.º ITINERÁRIO:

20 e 21 — SETÚBAL

22 — MONTIJO

24 — SANTARÉM

26 — ALCÓBAÇA

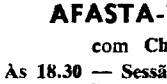
(Tarde e noite)

CARTAZ * DOS * CINEMAS



Telefone 50595

As 3 da tarde p. red.
e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day
e James Garner
na engraçadíssima
comédia em
Cinemascope — Cor de Luxe



Telefone 50595

AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors

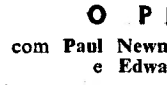
As 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos)

ARCO DO TRIUNFO



Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.30
Um grande filme
de amor



Telefone 327172

O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer
e Edward Robinson



Telefone 555131

As 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL
REPOSIÇÃO
Agora a preços
reduzidos



Telefone 555131

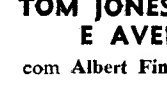
em 8.ª SEMANA
WESTE SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

com Natalie Wood e Richard Beymer



Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme
do ano!



Telefs. 54153/54

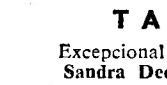
TOM JONES, ROMÂNTICO
E AVENTUREIRO

com Albert Finney e Susannah York



Telefone 47663

As 15.30
(6 anos)
e 21.45 — (12 anos)
3.ª e última semana
de êxito



Telefone 47663

TAMMY
Excepcional desempenho de
Sandra Dee e John Gavin



Tel. 366305

As 15.15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30
GRANDE
ÊXITO



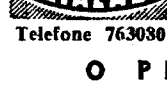
Tel. 366305

Um filme de alta classe de «suspense»
CORACÃO REVELADOR



Tel. 366305

com Laurence Payne e Adrienne Corri
UMA HISTÓRIA QUE ARRASA
OS NERVOS



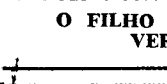
Tel. 366305

O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer



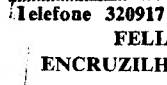
Tel. 366305

A's 21 horas
(M. 12 anos)
FREI
VASSOURA



Tel. 366305

O FILHO DO CORSÁRIO
VERMELHO



Tel. 366305

As 21 horas
(M. 17 anos)
FELLINI 8 1/2
ENCRUZILHADA PERIGOSA



Telefone 555134

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
UMA COMÉDIA
REALMENTE
ORIGINAL...



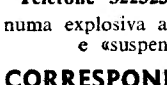
Telefone 555134

Brigitte Bardot e Anthony Perkins em
UMA ENCANTADORA
IDIOTA



Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Jean Marais



Telefone 322523

numa explosiva aventura de espionagem
e «suspense»... feminino



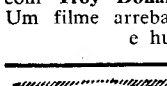
Telefone 322523

CORRESPONDENTE SECRETO
com Geneviève Page — Maurice Teynac
— Gaia Germani



Telefone 320768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme em tecni-
color



Telefone 320768

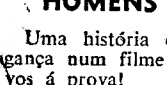
SETE DIAS DE FESTA
com Troy Donahue e Connie Stevens
Um filme arrebatador pela sua beleza
e humanidade



Plata 72778

Balcão 729192

As 15.30
e 21.45
(Adultos)
Um filme que agra-
dou sem reservas!



Plata 72778

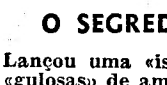
Balcão 729192

Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vin-
gança num filme que põe os seus ner-
vos à prova!



Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Tarde, 6 anos
Noite, 12 anos



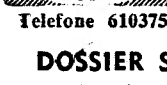
Telefone 326283

JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY



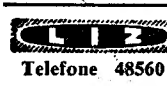
Telefone 326283

Lançou uma «isca» e apanhou duas
«gulosas» de amor... Uma para ele...
Outra para o pai...
Eastmancolor



Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Um empolgante
filme de
espionagem



Telefone 610375

DOSSIER SECRETO 1413
com Claudine Dupuis e Jean Danet



Telefone 610375

A FÚRIA DE MAIGRET
OS MISTÉRIOS DE PARIS



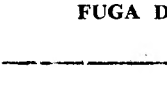
Telefone 610375

As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
AS NOITES
LOUCAS
DO DR. JERRYLL



Telefone 610375

com Jerry Lewis, Stella Stevens, Del
Moore e Kathleen Freeman



Telefone 610375

A's 21 horas
(M. 17 anos)
HAWAII
A Z U L

VIDA MUSICAL

(Continuação da 3.ª página)

programa que inclui composições
de Françoise, Brahms, Faure,
Tchaikowsky e Paganini, é consi-
derado um dos maiores talentos da
sua geração e a sua apresentação
sensacional em Nova York foi com-
parada à do pianista Van Cliburn.
No dia seguinte, no Tivoli, às 18
e 30, Daniel Domb dará outro con-
certo, também promovido pelo Cir-
culo de Cultura Musical.

Primeiro concerto da temporada na Estufa Fria

No posto de turismo da Estufa
Fria começou hoje e prossegue
amanhã, a distribuição, gratuita, de
bilhetes para o primeiro concerto
da temporada promovido pela Ca-
mara Municipal, amanhã à noite. A
Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob
a regência do maestro Fernando
Cabrál, executará o seguinte pro-
grama: «A clemência de Tito», abe-
rtura da ópera, de Mozart; «Sinfonia
n.º 5», de Schubert; «Handel e Gre-

tel», abertura da ópera, de Hum-
perdinck; «Malhão» e «Senhora do
Almurtão», das «Portuguesas», de
Cláudio Carneiro, e «Danças Guer-
reiras», da ópera «Príncipe Igor»,
de Borodine.

A entrega de bilhetes faz-se das
9 e 30 às 12 horas e das 14 e 30 às
17 e 30.

Concerto com os jovens premiados pelo Conservatório de Paris

No Conservatório Nacional have-
rá no dia 22 de Abril, às 21 e 30, o
concerto anual dos jovens laurea-
dos do Conservatório de Paris e
que tem, este ano, a colaboração de
Michel Bernholc, pianista; Renaud
Fontanarosa, violoncelista, e René
Grocola, oboísta, os quais interpre-
tarão composições de Debussy,
Haendel, Chopin, Couperin, Albe-
niz, Saccani, Le Boucher, Faure,
Tortelier e Vivaldi.

Os bilhetes podem ser requisita-
dos no Instituto Francês, das 10 e
30 às 12 horas, e das 16 às 19 (ex-
cepto no sábado, à tarde).



RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
AMANHÃ

DIA DO RIBATEJO E BEIRAS

SOPAS: Feijão branco á beiroa —
caldo de castanhas.

PEIXES: Caldeirada á ribatejana —
escabeche de Aveiro.

CARNES: Carne de porco á beiroa
— cabidela de perua — pato no
forno á moda da Chamusca.

FRUTA E DOCES DA REGIAO

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672



TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMAS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS



O RESTAURANTE

PREFERIDO PELAS PESSOAS

DE BOM GOSTO

94, RUA AUREA, 98

Telef. 32 02 80



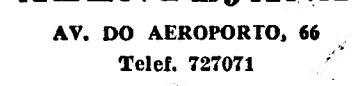
SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)



AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS



RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO,

145-A — Telefs. 672229 - 666532



RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO ACS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007



RESTAURANTE

SÃO

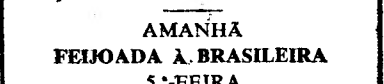
MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187



RESTAURANTE

PASTELARIA

SERVEM-SE LANCHES DE

CAÇAMENTOS E BAPTIZADOS

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA

5.ª-FEIRA

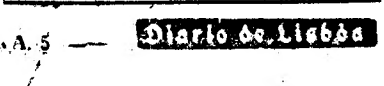
PATO NO FORNO

6.ª-FEIRA

BACALHAU NA CANOA

CAMPO GRANDE, 80

Telef. 765188



RESTAURANTE

TABORDA

A MANHÃ

ACORDA DE SÁVEL

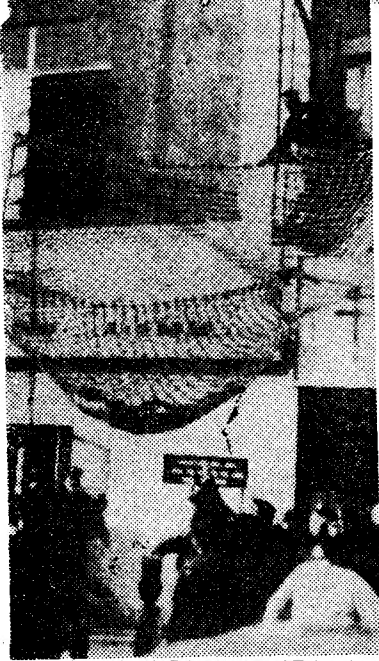
A RIBATEJANA e

DOBRADA À MODA

DO PORTO

RUA ACTO TABORDA, 2 e 6

Telef. 41359



SALTO FRUSTRADO PARA A MORTE — Estes dois instantâneos fotográficos mostram os momentos culminantes de um drama vivido no bairro de Harlem, em Nova York. Uma jovem ameaçou saltar do alto de um edifício de cinco andares. Diversas pessoas acorreram, quer para a dissuadir de levar por diante o seu intento, quer para a impedir de o fazer. Mas não o conseguiram e a jovem precipitou-se do terraço do prédio (foto em cima). Contudo, os bombeiros tinham colocado uma rede, por baixo, e a rapariga, caindo nela, salvou-se (foto ao lado).

A CIDADE

Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA? — Encontra-se depositada na Secção de Justiça da P. S. P. uma bicicleta marca «Martano», com chapa n.º 6366 da Camara Municipal de Lisboa, cujo dono se desconhece.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Govern. Civil): Lenco de cabeça; relógio de pulso (homem); bolsa de prata com dinheiro; dois porta-moedas com chaves e dinheiro; bilhetes de identidade de Manuel Roque Moreira e José Manuel Fernandes dos Santos; cédula pessoal de Armando de Almeida Costa; cartões de Ricardo Santiago; passe da Carris; botinha de criança; tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; caixa de arquivo; e argolas com chaves.

Foram encontrados os seguintes animais: 5 gatos (depositados na União Zoológica); um piriquito (João Augusto Fernandes, Rua Gonçalo Braga, n.º 18, 4.º esq.); e um pombo-correio (Clube Columbófilo da Estrela).

UM FÚEIRO ESPETOU-SE-LHE NA PERNA

PAÇO DE SÓUSA, 14 — Manuel Augusto da Rocha, de 14 anos, filho do sr. Francisco de Oliveira e da sr.ª D. Maria de Jesus Rocha, quando descarregava um carro de mato, desequilibrou-se e caiu, espetando-se-lhe um fúeiro numa perna. Ficou internado no Hospital de Penafiel.

Veio de avião

para Lisboa

o soldado da G. N. R. que ontem sofreu um desastre em Moura

Foi esta manhã transportado para Lisboa, num avião militar, a fim de ser operado no Hospital Militar Principal, o sr. José da Silva Pires, de 24 anos, soldado n.º 222 da 3.ª companhia do batalhão 3 da G. N. R., de Évora, o qual, quando ontem seguia integrado numa formação de motociclistas que precedia o cortejo presidencial, que se dirigia de Moura para Barrancos, sofreu um grave desastre, por se ter despedido, no lugar de Santo Amador, na estrada para Safara.

O sinistrado foi logo transportado para o Hospital da Misericórdia de Moura, em estado grave, com fratura do crânio. Por não haver ali o equipamento necessário para a intervenção cirúrgica, procurou-se transportar o ferido para Lisboa, enquanto lhe eram ministrados os tratamentos de urgência, pelos srs. drs. Domingos Janeirinho e João Colação, do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Verificou-se, entretanto, não ser aconselhável a viagem do sinistrado para Lisboa, dado o estado em que se encontrava, pelo que se deslocaram imediatamente a Moura os srs. drs. Rocha da Silva e Freire de Andrade, director dos serviços de saúde da G. N. R. e neuro-cirurgião-chefe do Hospital Militar Principal, respectivamente, os quais, todavia, chegaram á conclusão de que era impossível efectuar-se ali a necessária intervenção cirúrgica.

Começou-se, então, a proceder á diligências no sentido de o infeliz soldado ser transferido para Lisboa, por via aérea, as quais só esta manhã foram coroadas de êxito, tendo a Força Aérea feito deslocar ao Alentejo um pequeno avião militar, o qual aterrou cerca do meio-dia na pequena pista do campo da Pousana, propriedade do lavrador sr. dr. Joaquim Raposo, pai de um oficial piloto-aviador.

Entretanto, ás 11 e 40, o sr. José da Silva Pires, em estado desesperado — nessa altura os médicos eram de opinião de que existiam poucas esperanças para o salvar — foi transportado, em ambulância, do Hospital de Moura para o referido campo de aviação, a cinco quilómetros daquela vila, onde pouco antes acabara de aterrar o aparelho. O ferido foi cuidadosamente colocado no monomotor, que logo descolou com rumo a Lisboa, fazendo a viagem em excelentes condições, com os cuidados inerentes ao estado gravíssimo da vítima.

O monomotor militar — um «Austin» de Alverca — chegou ao aeroporto da Portela cerca das 14 e 20, onde, na Base Aérea 1, se encontrava uma ambulância militar, na qual o sinistrado seguiu imediatamente para o Hospital da Estrela, a fim de ser submetido á intervenção cirúrgica que se tornava necessária.

«Os melhores anos da nossa vida»

em sessão organizada pelos finalistas do Externato Marista

Exibe-se amanhã, no cinema Roma, ás 18 e 15, o filme «Os melhores anos da nossa vida», em sessão organizada pelos finalistas do Externato Marista de Lisboa.

O PORTO PELO TELEFONE

O fogo destruiu grande volume de algodão numa fábrica de carrinhos de linhas

PORTO, 14 — Esta manhã, cerca das 11 horas, manifestou-se incêndio num dos armazéns que serve de arrecadação a fardos de algodão, importados do Egipto, e pertencente á fábrica «Coats & Clark», situada na Quinta do Cravel, em Gaia. O fogo, cujas causas são ainda ignoradas, mas que se presume tivesse sido originado por combustão, atingiu muitas dezenas de fardos ali armazenados, alguns dos quais ficaram destruídos, em parte, e outros, somente, chamuscados.

Como o fogo tomasse rápidas e assustadoras proporções, os bombeiros privativos da fábrica, inicialmente atacaram as chamas, foram insuficientes para as dominarem, pelo que foram pedidos os socorros dos Bombeiros Municipais de Gaia e ainda dos Voluntários de Valadares, Carvalhos e Coimbrões.

Com a rápida intervenção destas corporações e com o auxílio de uma dezena de agulhetas, as chamas foram então extintas. Contudo, dado o perigo que oferece um incêndio em fardos de algodão, os mesmos, depois de refrescados por agulhetas, foram retirados do armazém para o exterior, para, assim, os bombeiros eliminarem qualquer foco que pudesse, ainda, reatar o fogo.

No ataque ao sinistro, feriram-se quatro empregados da fábrica, que foram tratados no posto de socorros ali existente, tendo um deles, o sr. Américo Videira, sido transportado ao Hospital de Santo António, pois evidenciava fortes sintomas de intoxicação, provocada pelos densos rolos de fumo.

O valor aproximado dos fardos ali armazenados é de cerca de 2000 mil contos. No entanto, como, na sua maioria, ficaram somente chamuscados, podendo a maior parte do algodão ser ainda aproveitada, os prejuízos embora avultados, não atingiram aquela importância.

Homenagem a Mário de Carvalho

A comissão organizadora de homenagem a Mário de Carvalho, antigo delegado da Direcção-Geral dos Desportos, no Porto, continua a desenvolver larga actividade para que a manifestação atinja a solenidade e expressão merecidas. Recebeu já muitas adesões, não só de indivi-

Importante apreensão de contrabando pela Guarda Fiscal

Esta madrugada, a Guarda Fiscal apreendeu, junto do rio Tejo, em Alhandra, numerosos artigos de contrabando, tudo no valor aproximado de 500 contos.

Nesta operação de repressão, conduzida pelo comandante da secção do Poço do Bispo, intervieram elementos da patrulha móvel e duas lanchas da corporação, pondo á prova a eficiência da sua rede de rádio.

Dos artigos apreendidos faziam parte, entre outras coisas, 882 aparelhos de rádio, portáteis, 684 garrafas de «whisky», 245 relógios despertadores, 500 caixas de cigarilhas e 197 pilhas para aparelhos de rádio.

CARREIRAS AÉREAS

A Sabena e a Feira de Hanover

Além dos três serviços semanais que assegura regularmente entre Bruxelas e Hanover, a SABENA explorará, como todos os anos, serviços especiais entre estas duas cidades, por ocasião da Feira Internacional, na grande cidade hanseática. Assim, entre 26 de Abril e 5 de Maio próximo, um quadrimotor «Douglas» (DC-6B ou DC-7C) partirá todos os dias, ás 9 e 45, do aeroporto de Bruxelas-Nacional para chegar a Hanover ás 11 e 10. No sentido Hanover-Bruxelas, as partidas e chegadas estão previstas respectivamente para as 18 e 35 e 20 horas.

dualidades ligadas ao desporto, como á vida social da cidade e do distrito.

A comissão organizadora espera dentro de dias poder anunciar o dia, hora e local da cerimónia, durante a qual será entregue ao homenageado uma lembrança e uma mensagem.

Na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, á Av. Rodrigues de Freitas, 200, onde continuam a receber-se inscrições, poderá ser assinada a mensagem.

Afigura-se já em vias de solução a greve dos médicos que agita a Bélgica

BRUXELAS, 14 — (A. N. I.). — Parece em vias de solução a greve dos médicos belgas, iniciada há duas semanas.

O ministro do Interior, Arthur Gilson, declarou, ontem á noite, que todos os médicos da província de Limburgo haviam retomado o trabalho e o burgomestre de Malines, na região flamenga, anunciou que 110 médicos daquele sector haviam aprovado, depois de algumas horas de discussão, um acordo local para regressarem aos seus consultórios.

Prevê-se que o acordo de Malines seja tomado como «plano-piloto» que servirá de orientação para os médicos de outras regiões e lhes permitirá voltar ao exercício da profissão, sem, contudo, aceitarem a nova legislação governamental.

Entretanto, a comissão nacional de greve mantém-se inabalável e o governador da província de Hainaut, Cornex, queixou-se de que a atitude dos médicos «mobilizados» ameaça perturbar o serviço clínico e confundir o povo. Explicou que os oficiais médicos da reserva, requisitados pelo Governo, manifestam uma resistência passiva, exigindo «transportes, motoristas, equipamento médico, telefones especiais, alimentação e, até, caneta e papel». Nos meios militares, advertiu-se que os mobilizados que tomam tal atitude arriscam-se a ser destacados para servirem com as forças belgas na Alemanha.

PUBLICAÇÕES

«ANÁLISE SOCIAL»

Saiu mais um número da revista trimestral «Análise Social», editada pelo Gabinete de Investigações Sociais, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Do respectivo sumário fazem parte os seguintes artigos: «Investigação Científica e Crescimento Económico», por L. Guieysse; «Estruturas Socio-Económicas e Dialéctica de Culturas em África», por Alfredo de Sousa; «O Sindicalismo nos países industriais: factores internos da sua evolução», por Carlos Fernandes de Almeida; e «Industrialização da Construção, Política Habitacional», por Nuno Portas.

Da restante colaboração destacam-se ainda os seguintes títulos: «Aspectos de Sociologia no Planeamento Agrícola», «Poder Económico e Concorrência», «O Problema Mundial da Alimentação e o caso português» e «Inovações no sistema português de Previdência Social».

A revista insere também as habituais secções de Informações e Bibliografia, além de uma nova secção sobre Estatísticas Sociais.

HORÁRIOS DOS CAMINHOS DE FERRO E DA CAMIONAGEM

Estão publicadas as edições de Abril do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e «Guia Geral de Camionagem». Devido á mudança da hora e ás profundas alterações verificadas nos comboios da Zona Sul, estes guias sofreram grandes modificações em relação aos anteriores.

Faleceu mais uma das vítimas do desastre de Valongo

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, faleceu, durante a noite, o sr. Manuel Gomes, de 33 anos, que residia em Valongo, uma das vítimas do grave acidente de viação ocorrido, antontem, no lugar do Campo, da-quele concelho.

Em consequência daquela sinistro, morreram já duas pessoas e cinco encontram-se ainda internadas, nos hospitais de Santo António e de Valongo.

O doente foi para a terra

A sr.ª D. Maria Lopes Ferraz, residente no lugar de São Miguel, Vilaverde, deslocou-se ao Porto a fim de visitar seu marido, sr. António Ribeiro, de 72 anos, que se encontrava internado numa casa de saúde, para ser submetido a uma operação. Qual não foi o seu espanto, ao saber que este tinha desaparecido, pelo que se apresentou na esquadra da polícia a relatar o sucedido. Posteriormente, comunicou ás autoridades que o marido se encontrava já em casa, para onde se tinha dirigido secretamente.

Só arranjou sarilhos...

Ontem, á noite, no caos das Pedras, em Gaia, o motorista n.º 885, do S. T. C. P., reclamou um guarda da P. S. P. para fazer sair do «trolley», que conduzia, o sapateiro Albertino Mendes Martins, de 49 anos, residente em Matosinhos, que se tornou inconveniente, insultando os restantes passageiros. Ao aproximar-se o polícia, o sapateiro tentou fugir mas, ao saltar do carro, fê-lo com tanta infelicidade, que foi colhido por outro «trolley» que seguia em sentido contrário. Como ficasse ferido, foi conduzido ao Hospital de Santo António e dali recolheu ás prisões privativas da Polícia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «As fias do assassino» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A furia dos tártaros» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascarinha» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Série Negra» e «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tarzan, o magnifico» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

A casa editora (Tip. Aliança, Ld., da Rua Passos Manuel, 134-1, Porto) permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

CÓDIGO RODOVIÁRIO — Numa edição prática, está publicado o «Código Rodoviário», da autoria do sr. Joaquim Rosendo, director do jornal «Os Transportes». Inclui uma elucidativa colecção de leis e regulamentos de trânsito, transportes-automóveis, «Código da Estrada» e disposições conexas, do mais interesse pela fácil consulta e seus simplificados esclarecimentos.

CAMINHOS DE FERRO

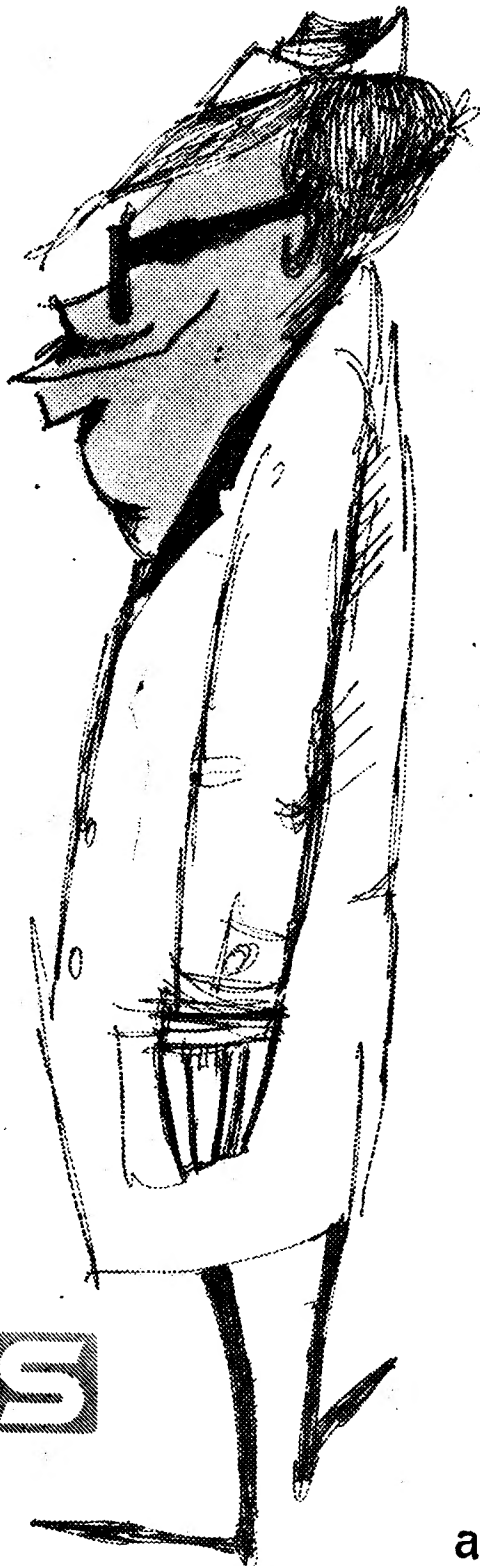
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
10	8500
15	12500
20	16500
30	22500
40	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

conhecem o "professor" sabido?



**é calma
é amizade
é bom senso**

o professor sabido nunca
se deixa enganar
o professor sabido
não o deixará enganar-se
**EM BREVE TODOS
CONHECERÃO
O PROFESSOR SABIDO...**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria de Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Opõem-se alguns argumentos ao parecer do Município de Lisboa que impede a livre circulação das carnes e a sua pré-embalagem

Recebemos da firma Industrias de Carnes Nobre, Lda., de Rio Maior, a seguinte comunicação, firmada pelo sócio-gerente, e cuja publicação nos solicitam:

«Tendo estado ausente, só ultimamente tivemos conhecimento do parecer da Câmara Municipal de Lisboa, enviado aos srs. ministros da Economia e do Interior, acerca

do grave problema das carnes, e publicado na Imprensa em 18 de Março. Ora, esta firma, sentindo-se directamente atingida pelo citado parecer, e reconhecendo que essas medidas afectam o interesse público, designadamente no 4.º e 5.º ponto, entendeu que devia tornar pública a sua posição. Para que mais facilmente se entenda o que vamos expor passamos a reproduzir os pontos a que fizemos referência:

Uma nota oficiosa do Ministério do Interior relativa à expulsão do País de quatro advogados estrangeiros

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Após uma estadia em Budapeste, onde tomaram parte no 8.º Congresso da Associação Internacional de Juristas, organizado pelos países comunistas, chegaram na manhã do dia 8 do corrente a Lisboa os advogados srs. Robert W. Kenny e Robert E. Treuhart, de nacionalidade americana; Norman Endicott, de nacionalidade canadiana; e Conrado Gomez, de nacionalidade argentina. Declararam à entrada no País a sua qualidade de turistas.

«Todavia, no dia 10, dirigiram-se às autoridades competentes, procurando obter informações, que iam muito além dos aspectos técnicos ou jurídicos, sobre o sistema prisional português, e convocaram representantes dos meios de informação para uma reunião que pretendiam realizar no dia imediato, com o fim expresso de lhes comunicar o resultado do inquérito que, entretanto, haviam efectuado entre nós sobre o respeito pelos princípios dos direitos humanos em Portugal. Averiguou-se, então, que os referidos advogados, que gozaram de toda a liberdade, haviam, na verdade, dedicado todo o tempo da sua estadia no País a realizar um inquérito que, para além da ilegitimidade dos seus objectivos, tinha intuídos manifestamente tendências de propaganda.

«Perante esta inadmissível intromissão em assuntos internos, que nenhum país decerto autorizaria, foi a referida reunião proibida até completo esclarecimento do assunto. Todavia, como os interessados persistissem na sua iniciativa e desrespeitassem as indicações que receberam, as autoridades portuguesas adoptaram o procedimento normal em todos os países, convidando-os a abandonar o território nacional».

Os auxílios aos sinistrados da ilha de São Jorge

A Comissão Nacional de Auxílio aos Sinistrados da ilha de São Jorge recebeu, até agora, donativos, que totalizam 617 804\$70, a favor das vítimas do flagelo que atingiu aquela ilha açoriana.

A referida comissão agradece, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todas as pessoas e entidades diversas que lhe têm prestado tão valiosos auxílios.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ CORRÊA DE BARROS
Regressou a Lisboa o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

EM VIAGEM

No avião de Swissair, desta manhã, acompanhado de sua esposa e filha, partiu o sr. Manuel Veiez, sócio-gerente da «Loja das Malhas» e «Camisaria Cisne», com destino a Paris, Suíça e Itália para adquirir as últimas novidades para a presente estação.

Fez cem anos a avó do escritor Mário Braga



COIMBRA, 14—

Há dias, nesta cidade, num tercel-ro andar da Rua Ferreira Borges, mais precisamente do prédio n.º 125, havia animação e alegria. Dava-se uma festa. Mas era mais que uma simples reunião de convívio. O centro das atenções era uma simpática velhinha, a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Santos Braga, que completava cem anos. Uma idade bonita quando se está ainda de posse de todas as faculdades, como a sr.ª

D. Maria Augusta da Conceição Santos Braga

Só o ouvido lhe vai faltando, mas sempre são cem anos! Um século de História e muitas histórias para contar. A sua vida tem sido uma longa soma de horas felizes e horas de dor, de alegrias e tristezas. Enviou-nos naquele prédio, onde já nascera e casou. Mas valeu a pena viver para chegar ao dia 8 de Abril de 1964. Nesse dia, filhos, netos e bisnetos e outros familiares reuniram-se à sua volta e acarinham-na. O peso dos anos também vai caindo sobre os filhos...

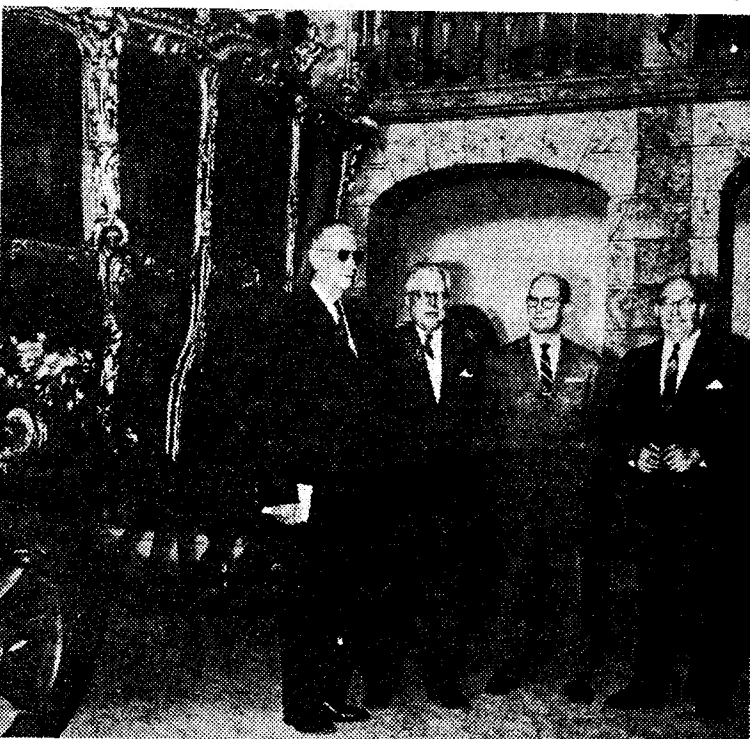
A descendência da sr.ª D. Maria Augusta não é numerosa. Três filhos — D. Gracinda Braga de Almeida, dr. Augusto Braga, advogado, e D. Maria Manuela dos Santos Braga. Os dois primeiros tiveram filhos — a sr.ª D. Maria Fernanda Braga de Almeida Santos, o escritor dr. Mário Braga, e o dr. Fernando Braga de Almeida, médico em Setúbal. Também tem bisnetos, a sr.ª D. Maria Augusta, o sr. Rui Afonso, de 18 anos, estudante, e João José de Almeida Santos, de 14 anos, filhos da sr.ª D. Maria Fernanda, e, ainda, os filhos do escritor Mário Braga, José Augusto, de 16 anos, Isabel Maria, de 14, Ana Maria, de 12, e Maria Joana, de 5.

Mas no dia 8, a sr.ª D. Maria Augusta teve muito mais gente à sua volta. Cem anos não se fazem todos os dias e a simpática centenária é estimada por toda a gente.

«Esta proibição é baseada, segundo o mesmo parecer camarário, nos cuidados higiossanitários que importa defender. Nós entendemos, conscientemente, que a defesa do bom estado sanitário das carnes e seus produtos, deve ser rigorosamente exercida. Mas, quem poderá

(Continua na 14.ª página)

Distintas individualidades visitando o Museu dos Coches



Os senhores Frederic G. Donner, presidente do conselho de administração da General Motors Corporation, James M. Roche, vice-presidente executivo, e Earl C. Daum, vice-presidente e director-geral da Divisão «Overseas Operations», acompanhados do sr. G. H. Minor, director-gerente da G. M. de Portugal, visitaram no sábado passado o Museu dos Coches onde observaram com curioso interesse os meios de transporte usados nos séculos anteriores. Estes ilustres industriais vieram ao nosso País expressamente para verem as novas instalações da General Motors de Portugal, que compreendem a Fábrica de Montagem de Automóveis na Azambuja e os novos escritórios, centro de treino, armazéns de peças e veículos, em construção em Cabo Ruivo

O Museu de Marinha foi esta manhã visitado pelos príncipes de Mônaco que almoçaram na Outra Banda

O programa de hoje das visitas dos príncipes de Mônaco foi muito simplificado. E isso compreende-se porque o dia de ontem, com a longa e matutina viagem a Fátima e sucessivas paragens pela Batalha, Aljubarrota, Alcobaça e Nazaré, foi extremamente fatigante. A princesa Grace estava hoje manifestamente cansada, de modo que das visitas previstas para esta manhã — que incluíam o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu da Marinha — apenas esta se manteve.

Cerca das 10 horas, o príncipe Rainier, acompanhado pelo seu secretário, saiu do hotel e dirigiu-se a bordo do seu iate, acostado na doca da Marinha, onde tratou de diversos problemas relacionados com o próximo cruzeiro do luxuoso «Albercaro II». E vem a propósito lembrar que o nome do elegante iate branco é formado pelos nomes dos filhos do soberano de Mônaco: Albert e Caroline.

Rainier, uma hora depois, regressou ao Ritz e subiu, de novo, para os seus aposentos, onde a princesa Grace e os jovens príncipes se haviam conservado recolhidos.

Foi o ministro da Marinha que conduziu a visita ao Museu

Eram precisamente 11 e 30 quando os príncipes de Mônaco desceram ao «hall» do hotel e, na companhia das habituais pessoas que constituem a sua comitiva, tomaram lugar nos automóveis que os iam conduzir ao Museu da Marinha.

A princesa Grace, com os seus habituais óculos pretos, tinha os cabelos louro-pálido envolvidos por um turbante azul e envolvia-se num casaco branco sobre um vestido verde. Rainier ia com um fato azul. O jovem Albert vestia um fato cinzento, aos quadrados, e a irmãzinha Caroline, muito garrida e graciosa, ia de vermelho.

A porta principal do Museu, recebeu os ilustres visitantes o sr.

almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha, junto do qual se viam o seu chefe de gabinete, comandante Ferreira de Almeida, e o director do Museu, comandante Namorado.

Após os cumprimentos, a filha do titular da pasta da Marinha entregou à princesa Grace um belo ramo de cravos, gesto gentil que a esposa de Rainier agradeceu, sorridente, enquanto olhava curiosa, o mosteiro, o rio e as pessoas que ali se juntaram.

Foi o próprio ministro da Marinha que dirigiu a visita, dando indicações e respondendo às muitas perguntas feitas pelo príncipe Rainier, visivelmente apaixonado pelos assuntos náuticos.

Albert e Caroline fatigaram-se a meio da visita

Os jovens príncipes, inicialmente, eram os mais curiosos. Perguntavam muitas coisas, proferiam exclamações e era o pai que, já elucidado, explicava o que eram aqueles bonitos barquinho que se encontravam dentro das vitrines.

— Olha que bonito!
— O que é isto?
— É um bregantim real.
— Vamos ver um verdadeiro, daqui a bocado.

— Tantos remos. E pode-se andar lá dentro?

— No grande pode. Desembarcou nele, há anos, a rainha de Inglaterra.

— Que lindo!

A princesa Grace foi seguindo, também com curiosidade, o desdobrar dos modelos e miniaturas. Mas o museu é enorme e a certa altura reparou que os filhos estavam fatigados.

Ordenou à jovem perceptora Francine que ficasse com os filhos, num banco, oportunidade que a sr.^a Kelly aproveitou também, para repousar.

O tempo passava e a esposa de Rainier pediu que a visita fosse apressada, porque tinham de almoçar.



A princesa Grace no momento em que assinava (sem óculos escuros) o «Livro de Honra» do Museu da Marinha

gar do outro lado do rio, em Corroios, em casa do sr. Ribeiro Ferreira.

No pavilhão dos bregantins, todos ficaram encantados com os belos exemplares expostos, merecendo-lhes também particular atenção o hidroavião ligado à histórica travessia do Atlântico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Uma placa de bronze com o Infante para o iate de Rainier

A visita, apesar de tudo demorada, aproximava-se do fim. O sr. ministro da Marinha pediu aos príncipes que assinassem o «Livro de Honra» do Museu, apondo também a sua assinatura por debaixo da dos visitantes.

Então, entregou algumas prendas. Ao príncipe Rainier alguns volumes sobre o Infante e as Descobertas; à princesa Grace um guarda-joias de filigrana, e ainda um barco rabelo para o príncipe Albert e uma boneca à vianense para a princesa Caroline, também em filigrana.

A despedida, o sr. almirante Quintanilha entregou ainda ao príncipe Rainier uma placa em bronze com a efigie do Infante D. Henrique.

— Para colocar no seu iate.
Os príncipes ficaram visivelmente sensibilizados. A princesa Grace repetia:

— Obrigada. Muito obrigada.

E para os filhos:

— Vês! Isto é para ti.

Novas despedidas, à porta do Museu.

Um autógrafo que não foi dado

E quando os príncipes de Mônaco se preparavam para entrar no automóvel que os havia de conduzir ao cais de embarque, para atravessarem o rio, avançou decidida uma jovem indiana, com um livrinho e uma caneta na mão. Desembaraçadamente, ante o espanto dos circunstantes, dirigiu-se à princesa Grace, solicitando um autógrafo.

SEGUIRAM HOJE

as primeiras crianças
para a Colónia
de «O Século»

Ao princípio da tarde, partiram de comboio, da estação do Cais do Sodré, como chilreante revoada de pardais em alegre contentamento primaveril, cerca de trezentas crianças de ambos os sexos, que constituem o primeiro turno de estagiários na Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril.

Durante vinte dias, os pequenos terão ali, com todos os cuidados e conforto, uma existência feliz e saudável, em meio dos ares lavados do campo e beneficiando dos banhos do mar. Outros turnos se seguirão, para iguais períodos de permanência, até o fim da época de vilegiatura.

Encerra-se esta a exposição contra a tuberculose que esta manhã pelo ministro

A Organização Mundial de Saúde, da qual Portugal é membro, atribui anualmente um tema a ser posto em destaque em todo o Globo nas comemorações do «Dia Mundial de Saúde». Desse modo consegue aquele organismo internacional obter anualmente dados estatísticos e documentos mais ou menos exactos sobre a posição ocupada em cada país-membro pelos vários males que ainda afligem a Humanidade.

Segundo a orientação daquele organismo internacional, o tema a abordar este ano em todos os países foi o da luta contra a tuberculose.

É natural, por isso, que o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos se tenha encarregado da parte portuguesa, montando uma elucidativa exposição, que documenta não só a evolução do organismo como as várias facetas que têm caracterizado em Portugal a luta contra aquela enfermidade.

O certame foi inaugurado no passado dia 7, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, presidindo o Chefe do Estado, que estava acompanhado por cinco membros do Governo e por outras altas individualidades.

A marcar o necessário interesse das autoridades dos vários departamentos estatais por este momento problema, visitou de novo a exposição o sr. ministro das Obras Públicas, na passada sexta-feira, sem dúvida para se inteirar dos aspectos mais directamente relacionados com os assuntos que correm pelo seu ministério.

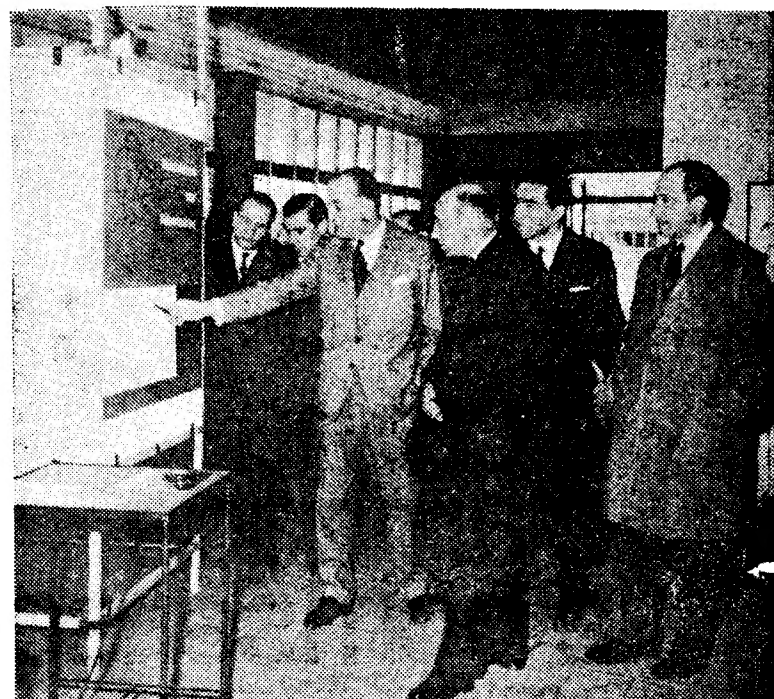
Para marcar igualmente o seu interesse pelo problema esteve esta manhã no recinto da F. I. L. on. está patente o certame o sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

Aquele membro do Governo, que chegou às 10 horas à Feira Internacional, era aguardado pelos srs. drs. Lopo Cancellia de Abreu, Joaquim Mendonça e Neves de Almeida, respectivamente, director, sr. director e inspector clínico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e pelo sr. dr. José

A REVISÃO DO CÓDIGO PENAL

Prosseguem no Ministério da Justiça, com duas sessões semanais, sob a presidência do titular da pasta, sr. prof. Antunes Varela, os trabalhos de revisão do projecto do Código Penal.

Depois de discutir o título que trata das penas principais e das penas acessórias admitidas no projecto, a comissão aprecia agora as disposições relativas à determinação da pena.



O ministro das Finanças (terceiro a contar da direita) durante a visita à exposição



HUSSEIN ENCONTROU-SE COM O GENERALÍSSIMO FRANCO — O rei Hussein, da Jordânia, com o generalíssimo Franco, quando o soberano passou por Madrid, a caminho dos Estados Unidos da América, onde chegou ontem. Hussein avistar-se-á em Washington com o presidente Johnson. Permanecerá duas semanas nos E. U. A.



**OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
PRATAS ANTIGAS**

FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS, OFICIAIS
E PARTICULARES

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

O 43.º aniversário do «Diário de Lisboa»

A propósito da passagem do 43.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos também cumprimentos e felicitações os srs. dr. Gonçalves Isabelinha, João José Delgado, Joaquim José de Santana, Rui Guérin, Alvaro Apolinário e Jorge Pinto Vieira.

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, ontem reunida, endereçou-nos um telegrama de saudação pelo aniversário do nosso jornal.



**GR.
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E
TODAS AS NOITES (EXCEPTO
das 21.30 às 3.30)

**MÚSICA DE DA
PELO CONJUNTO JORGE**

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

a-se esta noite posição sobre a luta tuberculose

e esta manhã foi visitada
o ministro das Finanças

al de Saúde, chefe de gabinete do sr. ministro da Saúde, que representava o titular da pasta.

O sr. prof. Pinto Barbosa deteve-se, logo à entrada do recinto, para observar as duas esculturas e três pinturas que representam figuras de homens que se distinguiram no nosso País na luta contra a tuberculose, passando depois à análise da acta que assinala a fundação da instituição, pela rainha D. Amélia.

O dr. Lopo Cancellia de Abreu, que conduziu a visita, perante os painéis luminosos que automaticamente indicam a posição da luta contra a doença em várias localidades, mostrou ao ministro o gráfico respeitante à Murtosa, terra onde nasceu o prof. Pinto Barbosa. Outros gráficos e a colecção de selos mereceram igualmente a atenção do titular da pasta das Finanças.

Pouco antes da chegada do sr. prof. Pinto Barbosa, o director do I. A. N. T. informou-nos que aquele instituto tem recebido nos últimos dias valiosos donativos para incremento da campanha anti-tuberculosa, entre eles com contos duma empresa particular, quatrocentos dum benemérito e, ainda ontem, mais setecentos, por testamento, com a incumbência de ser construído um dispensário em Freixo de Espada à Cinta.

A exposição, que se encerra hoje, deverá ser visitada, ao fim da tarde, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, seguindo depois para o Porto e Coimbra e dali para outras capitais de distrito.

Uma figura gentil de criada, serve por entre as mesas. Faz-se cinema. Há ritmo. Brum do Canto grita. Dois guitarristas dedilham as guitarras. A caracterizadora dá uns retoques. Os assistentes tomam nota. Surge uma dúvida. Outra e outra ainda. Os problemas são sendo resolvidos. Abafa-se na sala. Uma figurante usa estola. João Guedes filma uma cena. Num intervalo deu

O sr. almirante Américo Thomaz recebe amanhã, às 17 e 45, no Palácio Nacional de Belém, os componentes da comissão organizadora das comemorações do 6.º centenário da vila de Cascais, que o vão convidar a assistir aos principais actos daqueles festejos.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu, esta tarde, em visita de cumprimentos, os novos corpos gerentes da Associação da Imprensa Estrangeira.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta manhã, o comandante naval de Moçambique, sr. almirante Cardoso Oliveira, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Lourenço Marques.

Ministro da Educação

Os membros da comissão executiva do II Congresso Nacional de Religiosos, recentemente efectuado em Lisboa, estiveram no Ministério da Educação Nacional, a agradecer a presença do titular da pasta, sr. prof. Galvão Teles, nos actos integrados naquela assembleia, bem como o apoio dado à agremiação.

GRILL FLÓRIDA

MOÇOS, JANTARES E CEIAS
S NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
das 2130 às 3.30

SICA DE DANÇA
JUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

Telef. 54171



Uma das cenas do novo filme

As filmagens de «O Fado» procuraram ambiente num autêntico retiro típico

As filmagens de «O Fado», de que é protagonista Amália Rodrigues, decorreram hoje na casa típica de Carlos Ramos, «A Toca».

A sala estava cheia. Numa mesa, Amália, Maria Adelina, Rolando Alves e Silva Araújo. As cenas vão-se sucedendo. — «Silêncio!» — grita Brum do Canto.

Faz calor. Brum do Canto sua e desabota-se. Uma cena repete-se. — Corta! Não é assim. Outra vez! Trabalham já há bastantes horas. Só pararam à beira da noite. Nova cena.

— Silêncio.

— 52-14.!

A «claquette» estala. A máquina crepita. Toda a gente está cansada. No intervalo das cenas, Amália trauteia um fado. Carlos Ramos assiste. Também ele entra no filme.

Estabelece-se diálogo entre Amália e Carlos Ramos.

— Mr. Ramos have you a «pirolito»?

— Até há gasosa...

(Nas cenas que vão ser filmadas todos na mesa bebem... champahe).

— Não, eu quero mas é champahe do autêntico, francês — diz Amália.

Carlos Ramos manda buscar uma garrafa.

Irene Cruz está numa outra mesa, com mais figurantes.

Uma figura gentil de criada, serve por entre as mesas. Faz-se cinema. Há ritmo. Brum do Canto grita. Dois guitarristas dedilham as guitarras. A caracterizadora dá uns retoques. Os assistentes tomam nota. Surge uma dúvida. Outra e outra ainda. Os problemas são sendo resolvidos. Abafa-se na sala. Uma figurante usa estola. João Guedes filma uma cena. Num intervalo deu

O Chefe do Estado visitou o castelo de Évora-Monte

ÉVORA, 14 — Encontra-se desde ontem nesta cidade, em visita de carácter particular, a convite do sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, o sr. Presidente da República, que se faz acompanhar do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz.

O Chefe do Estado chegou a Évora cerca das 23 horas de ontem, pernitando na residência do governador civil, na Praça Joaquim António de Aguiar. Esta manhã, deu um breve passeio pelos principais pontos da Cidade-Museu.

A seguir, acompanhado do chefe do distrito e dos srs. drs. Vieira da Silva e Armando Perdigão, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital de Évora, o sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se à serra de Ossa (Redondo) e esteve em Évora-Monte, onde visitou o vetusto castelo.

De regresso a esta cidade, o sr. Presidente da República participou num almoço íntimo, no Paço Arquiepiscopal, oferecido pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora. Foram também convivas o sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo auxiliar, o governador civil, o sr. comandante Guilherme Thomaz e o rev. Carlos Marques, secretário daquele prelado.

O sr. almirante Américo Thomaz regressa ao fim da tarde a Lisboa, a fim de assistir, no Coliseu dos Recreios, à recita da ópera «Elixir de Amor».

uma entrevista. «A «girafa» recolhe som. Operários. Técnicos. Um berro: «Silêncio». Faz-se cinema.

Tudo acabou por esta manhã. Uma hora apenas para o almoço. Os assistentes estudam novos planos. Brum do Canto já está cá em cima, deitado num canapé. Diversas pessoas rodeiam-no.

— Então, isso vai melhor?

— Tem que ir. Era o que faltava agora! Eu armado em menina anémica!

Sentira-se mal. Ia desmaiando.

— Estava a ver quando me estava — diz.

Está melhor. Fuma um cigarro.

— Sr. Jorge, come galinha?

— Qualquer coisa serve. Um assistente aproxima-se. Discutem um plano. As filmagens continuam.

Não há tempo a perder. O público já espera por «O Fado».

HOMENAGEM AO DR. OSÓRIO VAZ

O comandante e os dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, que está a comemorar o 84.º aniversário da sua fundação, vão hoje, ao fim da tarde, ao Governo Civil de Lisboa, a fim de entregar ao chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a medalha de honra de primeira classe, que lhe foi conferida em recompensa do interesse e do carinho com que tem acompanhado a acção daquela benemérita instituição.



Esta imagem pertence a «Tom Jones» — o filme quatro vezes premiado

EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS para os Estados Unidos

A fim de estudar «in loco» importantes medidas que estão sendo tomadas pelo Congresso dos Estados Unidos, relativamente à indústria têxtil norte-americana e que terão decisiva influência nas importações daquele país, seguiu hoje, para Nova Iorque, no avião da TWA, o exportador da praça do Porto, sr. Jacinto A. Gonçalves Conceição.

O negro Sidney Poitier recebeu o «Oscar» como melhor actor

* Melhor filme: «Tom Jones»

SANTA MONICA, 14. — (F. P.). — Sidney Poitier foi consagrado pela Academia Americana do Cinema como o melhor actor de 1963, no papel que desempenha no filme «Lilies of the valley». Pela primeira vez, na história do cinema, este «Oscar» é atribuído a um actor negro.

O «Oscar» da melhor actriz coube a Patricia Neal em «Hud» e o do melhor filme a «Tom Jones», de Tony Richardson.

A MELHOR ACTRIZ, PATRICIA NEAL, NÃO SE ENCONTRAVA PRESENTE

A distribuição anual dos prémios da Academia do Cinema decorreu no Civic Auditorium, de Santa Monica, onde se reuniu tudo quanto Hollywood conta de notável. O público concordou com a atribuição do prémio a Sidney Poitier, aplaudindo com geral entusiasmo. Filho de uma lavradora de Miami, Sidney Poitier tem oito irmãos e conta 37 anos.

A única actriz de cor que havia recebido um «Oscar» até agora foi Hattie MacDaniel, para o papel secundário que desempenhou em «Tudo o vento levou» (1939).

Patricia Neal não estava presente para receber o almejado prémio. Encontra-se em Inglaterra, com o marido, o autor Ronald Dahl. Espera o quarto filho e vai nos 38 anos. A artista francesa Annabella recebe o «Oscar», em nome de Patricia.

MELHORES ACTORES SECUNDÁRIOS: MARGARET RUTHERFORD E MELVYN DOUGLAS

Foram, por outro lado, premiados dois veteranos do «ecran»: Melvyn Douglas e Margaret Rutherford. O primeiro, de 62 anos, que trabalhou nos primeiros tempos do cinema falado e representou ao lado de Greta Garbo, nos seus dois últimos filmes, ganhou o «Oscar» do melhor papel secundário em «Hud». Não se encontrava em Hollywood para receber a estatuetta doirada, pois filma presentemente em Espanha.

Margaret Rutherford, tão célebre no teatro como no cinema, recebeu o «Oscar» da melhor artista (segundo papel) para a sua interpretação em «Hotel Internacional». O actor

(a preto e branco). Ao agradecer à Academia do Cinema, o laureado anunciou que ia começar outro filme, «8 1/2» também foi citado para o «Oscar» do melhor argumento que, afinal, coube a James Webb para «Conquista do Oeste».

«TOM JONES» TEVE MAIS TRÊS PRÉMIOS

«Tom Jones», que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano, foi igualmente recompensado com mais três prémios: o do melhor encenador, atribuído a Tony Richardson, o do melhor argumento (adaptação), a John Osborne, e o da melhor composição musical original, a John Adsison.



Fellini — o realizador laureado

«Cleópatra», objecto de tão grande expectativa, só recebeu quatro «Oscars»: efeitos especiais, guarda-roupa para filme colorido, direcção artística e fotografia a cores.

O «Oscar» da melhor curta metragem de acção coube aos produtores Paul Roubais e Marcel Ichac, para o filme «An occurrence at Owl Creek Bridge».

Sam Spiegel, produtor dos filmes «Há lodo no caos», «Laurence da Arábia» e outros também célebres, recebeu o prémio especial «Irving Thalberg», para a qualidade constante da sua produção.

OUTROS «OSCAR» ATRIBUÍDOS

Foram igualmente distribuídos estes «Oscars»:

— Direcção artística: «América, América» (Gene Callahan).

— Fotografia a preto e branco: «Hud» (James Wong Howe).

— Composição musical (adaptação): «Irna la Douce» (André Previn).

— Documentário curta metragem: «Chagall» (Simon Schiffrin).

— Desenho animado: «The Critic» (Ernesto Pintoff).

— Documentário, longa metragem: «Robert Frost... a lover's quarrel with the world» (Robert Hughes).

— Som: «A conquista do Oeste» (Franklin Ilton).

— Efeitos sonoros: «Um mundo louco, louco» (Walter Elliot).

— Canção: «Call me irresponsible».

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

**A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.**

**Higrómetro
Iónico
#2**

Não será a humidade a grande causa dos seus males?

EM TRÊS LINHAS

Foram condecorados, com a grã-cruz de Aviz, o almirante Cardoso de Oliveira, com o grande oficialato da mesma ordem, o brigadeiro-aviador Simão Portugal e o comandante Gomes Ramos, e com o grau de cavaleiro, o comandante Ventura Duarte.

///

Foram condecorados com a Ordem do Infante D. Henrique: grande oficial, D. Francisco Santolalla de Lacalle; comendador, D. Eduardo Sanjurjo de Carricarte, D. Hermínio Pinilla Yubero e D. Emílio García Martín, todos de nacionalidade espanhola.

///

O «Diário do Governo» publica a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Junta de Emigração.

///

O dr. Raul Espinola Bettencourt, conservador do Registo Predial em Pombal, foi transferido para a Conservatória dos Registos Commercial e de Automóveis do Funchal.

///

A venerável Ordem Terceira de S. Francisco do Porto goza de isenção de contribuição industrial, nos termos do n.º 3.º do art.º 14 do Código da Contribuição Industrial, segundo declaração saída hoje no «Diário do Governo».

///

Foi concedida, pelo Fundo do Desemprego, uma comparticipação de 34 contos, para reparações nas muralhas de Almeida.

///

O notário em Condeixa, dr. António Luís Gonçalves, foi nomeado

Intensifica-se a campanha contra a tuberculose

Intensificando a luta contra a tuberculose, o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde, os Serviços Médico-Sociais e outras entidades, está a desenvolver uma vasta campanha que se prolongará por um período mínimo de três anos. Reuniram-se, por isso, no Hospital do Barreiro, com os representantes dos referidos organismos, os médicos daquele concelho e dos do Montijo, da Mota e de Alcochete.

Apreciados os elementos relacionados com a incidência da doença nos mesmos locais, foram estabelecidos pormenores da acção a desenvolver a qual incluirá uma larga campanha de divulgação entre as populações para que se apercebam dos perigos que as ameaçam e da necessidade do emprego sistemático dos meios profiláticos e curativos que têm à sua disposição.

Na próxima semana começam os trabalhos do rastreio tuberculínico nas crianças, seguidos de vacinação B.C.G. dos anérgicos. O rastreio radiológico com «micro» começa, igualmente, dentro de dias nalgumas empresas.

Melhoramentos locais

Novo edifício dos C. T. T. em Montargil

MONTARGIL, 14 — Vão muito adiantadas as obras do novo edifício dos C. T. T. nesta vila, na Rua da Misericórdia, que está a ser construído especialmente por iniciativa do sr. dr. António Rodrigues de Azevedo, médico e proprietário nesta freguesia, a quem se fica a dever tão importante melhoramento há muito desejado pela activa população desta freguesia, pois o actual edifício não oferece as necessárias condições para as exigências actuais.

REGIONALISMO

Uma excursão a Vinhó

A Casa de Vinhó promove, nos dias 23, 24 e 25 de Maio, uma excursão àquela localidade, onde se irá inaugurar a Cantina Escolar «D. Maria da Conceição Paiva Filipe». O programa inclui um vasto circuito turístico: Santarém, Minde, Fátima, Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Arganil, São Pedro de Alva, Penacova, Coimbra, Condeixa, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Carregado, etc.

As inscrições fazem-se nos seguintes locais: Rua, Cidade da Horta, 38, r/c; Rua Penha de França, 101; Rua D. Estefânia, 29/A, e Rua de São José, 141, 2.º.

Os batatais prejudicados pelas geadas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente ao período de 1 a 10 do corrente, a melhoria do estado do tempo durante a década favoreceu as culturas, mas as forrageiras e os batatais de plantação mais temporária em regiões de pior drenagem ainda acusam os efeitos do excesso de humidade no solo. As geadas causaram prejuízos em batatais nas regiões do Norte. As amendoeiras, os pomares de citrinos, as searas e as hortas do Algarve têm geralmente bom aspecto.

Realizaram-se sementeiras de milho, grão-de-bico e feijão, adubações de cobertura nos trigais e feijões, de tratamentos fitossanitários, etc., e prepararam-se as terras para as culturas de arroz e tomate.

BODAS DE OIRO DUM CURSO DO COLÉGIO MILITAR

Em comemoração do 50.º aniversário da sua saída do Colégio Militar, vão reunir-se os 40 sobreviventes do curso, no edifício do Colégio na Luz, no próximo dia 2 de Maio. A comissão organizadora pede, por nosso intermédio, a comunicação da adesão, dos que ainda a não deram, para o condiscípulo Mário Pereira (297), Avenida da Liberdade, 202, 2.º, Dt.º, Lisboa (telefone 40681 ou 49876). A comunicação deve ser feita com urgência devido à necessidade de informar a direcção do Colégio do número dos que comparecerão ao almoço.

LIVROS NOVOS

«...D'ALÉM-MAR EM ÁFRICA»

por João Ubach Chaves

Em separata da revista «Lanifícios», publicou o dr. João Ubach Chaves o texto do discurso proferido na sessão da Assembleia Nacional de 19 de Abril de 1963 sobre os problemas do Ultramar português. Entre eles assinala o autor o problema económico, que é imperioso examinar nas suas causas e efeitos, procurando-se solução para a difícil tarefa de fazer progredir, no mesmo plano, a economia continental e ultramarina. Tal como sucede na Metrópole, não se podem adoptar no Ultramar princípios absolutos de intervenção para acelerar o desenvolvimento. Quer a economia clássica, quer a keynesiana, partem de pressupostos e prosseguem objectivos menos ajustáveis à realidade económica portuguesa, considerada no seu conjunto. As dificuldades de adquirir poder competitivo e melhorar a produtividade são evidentes, quando se têm de criar condições artificiais à industrialização e de lutar, devido a uma procura inelástica, contra os elevados encargos de comercialização dos produtos e de enfrentar os oligopólios dos diversos sectores da actividade que contrariam o livre jogo das leis económicas.

O calor e a vivacidade com que o dr. João Ubach Chaves defendeu este e outros pontos de vista no seu discurso da Assembleia Nacional, imprimem-lhe na publicação agora efectuada um interesse perdurável.

«A GÍRIA DE QUADRAZAIS»

por Pinharanda Gomes

Interessante estudo de língua convencional, localizada no ambiente dos contrabandistas de Quadrazais (Sabugal) este trabalho de Pinharanda Gomes foi há pouco publicado em separata da «Revista de Portugal» e vem esclarecer pormenores muito curiosos de linguística, da gíria de Quadrazais, segundo o autor, conhecem-se actualmente 200 palavras: cento e tal foram divulgadas por Nuno de Montemor que as trasladara dos estudos de Joaquim Manuel Correia e as restantes são revelações. Claro que a gíria já não é praticada porque o contrabandista quadrazense acabou com a miragem da França e as pessoas mais idosas já esqueceram o muito que havia. Por cálculos estimativos, pensa-se que a gíria de Quadrazais não constaria de mais de trezentos vocábulos.

É sobre esse pitoresco património linguístico que incide o estudo de Pinharanda Gomes, documentado com um vocabulário e bibliografia esclarecedora.

«TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

por Bela Balassa

Constitui esta edição, apresentada pela Livraria Clássica Editora o segundo volume da série intitulada «Estudos de Economia Moderna», dirigida pelos economistas drs. Manuel Jacinto Nunes, Francisco Pereira de Moura e João Luís da Costa André. O autor é professor da Universidade de Yale, nos Estados Unidos e a tradução foi realizada pelas drs. Maria Filipa Gonçalves e Maria Elsa Ferreira, com revisão do dr. José da Silva Lopes. Como se sabe, os problemas da integração económica constituem

actualmente uma das primeiras preocupações de grandes regiões do globo, pelo que despertam o interesse geral. O autor verificou, no entanto, que a análise dos actuais projectos de integração produziria poucos frutos se não fossem considerados os problemas teóricos que os envolvem. Ao mesmo tempo a leitura de obras recentes sobre uniões aduaneiras mostrou que estas contribuições se concentram nos problemas de aplicação dos recursos numa estrutura estática dando pouca atenção aos efeitos dinâmicos da integração. Porém, as consequências económicas de uma fusão de mercados nacionais só de uma forma imperfeita podem ser explicadas em hipóteses estáticas, uma vez que, por exemplo na área europeia e especialmente na América Latina, a influência da integração no crescimento económico se reveste de grande importância.

Estas considerações levaram o autor a concentrar a sua atenção nos problemas teóricos da integração de economias nacionais independentes e a tentar apresentar uma teoria unificada da integração económica que incluisse, para além da teoria existente, os aspectos dinâmicos da integração económica e, ao mesmo tempo, trouxesse à luz os problemas teóricos referentes à coordenação das políticas económicas de uma união. No decorrer da análise, distinguem-se as várias formas de integração, tais como: zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum, união económica e integração total. Além disso em vários pontos de argumentação os princípios teóricos são aplicados aos actuais projectos de integração, tais como o Mercado Comum Europeu, a Associação Europeia do Comércio Livre e as uniões propostas para a América Latina.

O prof. Bela Balassa divide a obra em três partes, subordinadas às rubricas «A Estática da Integração Económica», «A Dinâmica da Integração Económica» e «Integração e Política Económica». O livro destina-se a economistas, mas o leitor não especializado que se interesse pelos problemas internacionais também o considerará de grande utilidade. A bibliografia seleccionada destina-se a orientar o leitor em estudos e investigações posteriores.

A Livraria Clássica Editora anuncia, entretanto, que estão sendo traduzidas outras obras para a Coleção e que já está negociada a compra dos direitos de tradução de mais dez volumes, encontrando-se em apreciação um original português sobre Sociologia e uma obra francesa sobre História Económica.

«ACTUALIDADES BIOLÓGICAS», vol. 36.º

Neste volume 36.º da série de divulgação científica «Actualidades Biológicas» são reproduzidas as conferências realizadas no Instituto Rocha Cabral, em Abril-Maio de 1963. São as seguintes as matérias versadas: Vida sem ar — Aspectos energéticos da fermentação alcoólica, pelo prof. Kurt Jacobsohn; «Sistemas organizados», pelo dr. F. G. Barba; «Alguns aspectos da fisiologia do sistema retículo-endotelial», pelo dr. J. Silva Carvalho; «Aspectos fisiológicos do tecido conjuntivo», pelo dr. M. Rodrigues Cardoso; «Biologia da célula cancerosa», pelo dr. F. Rodrigues Nogueira; e «Antibióticos na quimioterapia do cancro», pelo prof. J. Toscano Rico. A colecção das «Actualidades Biológicas» constitui

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Fuga sem rumo» (17 anos). PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Sexta-feira 13» (17 anos). ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (17 anos). CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Kérim o Filho do Sheik» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953). CAXIAS — Nova — Rua Bernar Jim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade

«CÓDIGO DO PROCESSO DE TRABALHO»

Em edição da Junta de Acção Social, integrada no Ministério das Corporações e Previdência Social, foi publicado o «Código do Processo de Trabalho», promulgado pelo Decreto-lei n.º 45 497, de 30 de Dezembro de 1963. O texto legal é precedido, nesta edição, pela comunicação à imprensa que nessa data foi apresentada pelo ministro das Corporações e Previdência Social, dr. J. J. Gonçalves de Proença, em que é salientada a importância nacional desse diploma e dos seus reflexos nas relações do trabalho em Portugal. Fica assim a mais fácil alcance do vastíssimo âmbito de interessados um texto legislativo de relevante significado e interesse já um vasto património de cultura pública.

«OS DESCORRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi distribuído o 5.º fascículo desta obra monumental de construção historiográfica, da autoria do prof. dr. Vitorino de Magalhães Godinho, que com ela continua e alarga a acção criadora dos grandes mestres da especialidade. Neste fascículo termina o capítulo intitulado «Do ouro muçulmano à prata alemã», em que é elucidada a evolução da economia europeia e das suas representações monetárias em relação com o início das descobertas portuguesas, e inicia-se o capítulo «Caravelas contra caravanas — O ouro da Guiné e da Mina». Numerosas ilustrações a preto e um excelente extra-texto a cor são integrados neste fascículo. — Editora Arcádia, Lisboa.

«DIVINA COMÉDIA»

Aproxima-se da conclusão este notável empreendimento de cultura — a versão portuguesa, pelos poetas Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues da «Divina Comédia», de Dante, com prefácio do prof. Vieira de Almeida. O fascículo 27.º, agora publicado, abrange os Cantos III a VI do «Paraíso» e inclui, além de outras ilustrações, um expressivo extra-texto do pintor e desenhador António Areal. — Edições Minotauro, Lisboa.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Desta obra, organizada sob a direcção do historiador dr. Eugene Rimli e traduzida, com anotações na parte portuguesa, pelo prof. Vieira de Almeida, foi distribuído há pouco o 24.º fascículo. Nas suas páginas é relatada a expansão islâmica e evocadas a formação e decadência dos Estados eslavos no final da Idade Média. A edição é profusamente ilustrada e inclui extra-textos aiusivos. — Editora Arcádia, Lisboa.

«CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO»

O «Jornal do Foro» publicou, como primeiro volume da sua «Colecção de Leis Anotadas» o «Código de Processo de Trabalho». Anotada pelos srs. drs. L. P. Moitinho de Almeida, advogado, e Luís Garcia Anselmo, juiz do Tribunal de Trabalho de Setúbal, esta obra reveste-se de grande utilidade para os estudiosos da matéria, e torna também acessíveis ao público, em geral, as normas do Código de Processo do Trabalho, cujo conhecimento se torna tão necessário entre os mais diversos sectores da actividade.

Linha de CASCAIS

Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cardido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

«Diário de Lisboa»

Dos Estaleiros Navais de Lisboa — Lisnave — recebemos uma amável carta, assinada pelo seu director-geral, sr. eng. João Rocheta, na qual se agradece ao «Diário de Lisboa», em termos muito penhorantes, o relevo consagrado à reunião de Imprensa, no dia 4, na sede da empresa, e ao acto simbólico do começo da construção do grande estaleiro do Tejo, dois dias depois.

O presidente da mesa da assembleia geral da Focoba — Fomento de Construções dos Bancários — comunicou ao «Diário de Lisboa» que os associados da cooperativa aprovaram, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, pelas atenções que aquela tem dispensado.

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses aprovou, por unanimidade, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre prestada às suas beneméritas actividades.

O CONCURSO PARA ESPECIALISTAS no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No concurso para atribuição do certificado de estágio para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que ali está a decorrer, começaram hoje a prestar as suas provas públicas os candidatos eng.º Eduardo Tavares C. Cardoso, José Jervis Pereira e João Baptista Lopes, apreciando-se e discutindo-se o respectivo «currículum-vitae».

Foram arguentes, além do prof. Abreu Faro, do I. S. T., os eng.º J. Ferry Borges e António da Silveira, ambos investigadores-chefes do L. N. E. C.; eng.º Luís Sequeira e José Folques, chefes de Divisão do Laboratório.

No final do período da tarde, o eng.º Manuel Esteves Ferreira defendeu a sua tese intitulada «Comportamento até à rotura de modelos de barragens abóbada — Propriedades mecânicas dos materiais — Estudo do sistema de carga — Tensómetros para modelos».

O concurso prossegue amanhã, a partir das 9 horas, terminando na quinta-feira próxima.

A VISITA DO ESCRITOR ALAIN ROBBE-GRILLET

Chega a Lisboa depois de amanhã, às 10 e 20, no «Lusitania-Express», o escritor francês Alain Robbe-Grillet, que aqui era esperado amanhã.

NECROLOGIA FUNERAIS

Dr. António Fernandes Zapico

ÉVORA, 14 — Na sua residência, na Quinta do Caldeira, faleceu o sr. dr. António Duarte Fernandes Zapico, de 81 anos, viuvo, natural desta cidade, médico-veterinário, que, durante largos anos, foi inspector dos respectivos serviços do Município de Évora, cargo no qual se aposentara.

Era pai das srs.ª D. Lúcia Pais Fernandes Zapico de Sousa Franco e D. Maria Amélia Pais Fernandes Zapico Baptista e irmão dos srs. João dos Santos Fernandes e Feliciano dos Santos Fernandes.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se hoje para o cemitério desta cidade.

SUFRAGIOS

Franklin Gaspar Fonseca

Na igreja do Loreto celebra-se amanhã, às 12 e 30, missa de sufrágio, do sétimo dia, por alma do sr. Franklin Gaspar Fonseca, que foi uma figura muito conhecida e de largo prestígio em elevados e vários meios sociais.

A conquista do Cosmos

Foi há três anos, exactamente em 12 de Abril de 1961, que o primeiro cosmonauta, o russo Yuri Gagarine, efectuou o seu histórico voo de 108 minutos à volta da Terra, num satélite artificial. Depois disso, outros astronautas foram lançados, quer pela União Soviética quer pelos Estados Unidos da América, incluindo a primeira mulher cosmonauta, Valentina Tereshkova, também russa.

Presentemente, os dois países preparam voos no espaço mais ambiciosos do que simples voltas à Terra e as previsões são de que um engenho cósmico tripulado chegue à Lua até 1970. Não constitui segredo que os projectos espaciais soviéticos e americanos obrigam à mobilização de grandes esforços e de talentos e só são possíveis graças ao dispêndio de somas enormes de dinheiro.

Há quem diga não compreender por que razão se gasta tanto para atingir a Lua quando o mesmo dinheiro aplicado, por exemplo, no combate à miséria ou na luta contra certas doenças poderia resolver alguns problemas deste mundo.

Os que assim falam teriam razão se a viagem do Homem até à Lua ou para além desta fosse uma simples diversão, sem consequências de maior. Por outro lado, somas muito superiores às consumidas com os projectos astronáuticos são gastas com os armamentos e a guerra e, embora todas as pessoas, ou quase todas, concordem em que esse dinheiro seria mais útil para outras coisas, ele continua a ser despendido em elementos de destruição.

Quanto às viagens interplanetárias, considera-se que o interesse será menosprezar uma lição do passado — as descobertas, que tamanha importância tiveram para a expansão europeia no Globo.

As viagens interplanetárias constituem um novo tipo de descobertas, que, em lugar de se fazerem no plano horizontal, se estão a efectuar no plano vertical, portanto, numa nova dimensão. O Homem deixa de rastejar no Globo e eleva-se no espaço, ultrapassando os limites terrestres em que parecia aprisionado para sempre.

Os resultados desta aventura podem ver-se já nos progressos registados nos domínios da ciência e da técnica, desde a astronomia até à miniaturização do material electrónico. A par disto, há ainda a revolução mental que implica a conquista do cosmos, que ajuda o Homem a adquirir a «consciência planetária» indispensável na resolução dos grandes problemas da Humanidade.

A nave espacial «Gêmeos» incendiou-se na atmosfera

WASHINGTON, 14 — (F. P. e R.) — A N.A.S.A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço) anunciou que a nave espacial não tripulada «Gêmeos» colocada em órbita na última quarta-feira, caiu na atmosfera e incendiou-se.

A nave de dois lugares, carregada de instrumentos e pesando cerca de 3500 quilos, estava ainda ligada ao segundo andar do míssil de lançamento «Titã 2» quando caiu sobre o Sul do Atlântico, por volta das 21 horas T.M.G. de domingo.

A N.A.S.A. declara-se inteiramente satisfeita com esta experiência, que atingiu todos os objectivos, nomeadamente a verificação da capacidade do foguetão «Titã 2» para colocar em órbita uma cabina análoga àquela em que Virgil Grissom e John Young devem ser lançados, juntos, em Novembro ou Dezembro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Largou de Santos o petroleiro russo que esteve bloqueado

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O Ministério das Relações Exteriores anunciou que mais de 70 pessoas se encontram asiladas nas Embaixadas de países latino-americanos no Rio de Janeiro, mas que só depois da posse do novo presidente da República, general Humberto Castelo Branco, se estudará a concessão de salvo-condutos.

PARTIDA DO PETROLEIRO RUSSO

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — O petroleiro russo «Ljubotin» partiu, a noite passada, para Odessa, depois de haver estado bloqueado, durante três dias, no porto de Santos, por navios de guerra brasileiros.

Funcionários do porto disseram que o comandante do petroleiro se recusara a autorizar uma busca no cofre do barco. Notícias dos jornais afirmavam que as autoridades dos serviços de segurança suspeitavam que o navio transportava armas e material subversivo.

As autoridades navais permitiram, porém, a noite passada, a saída do petroleiro, após se proceder a uma busca e não se ter encontrado contrabando ou material subversivo.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — O presidente em exercício da República do Brasil, Ranieri Mazzilli, expôs, ontem, à noite, pela TV, o balanço da situação financeira do país, nas vésperas da investidura do presidente Castelo Branco, a fim, disse, de fixar as responsabilidades futuras.

«Sem ordem, não são possíveis reformas democráticas e cristãs» e a renovação da autoridade permitir salvaguardar o saneamento indispensável das finanças, disse o presidente interino. Esta autoridade afirma-se agora, mediante a extinção dos germes de subversão comunista que se infiltraram nos altos escalões do Estado. Há de afirmar-se, brevemente, com toda a plenitude, para que a democracia representativa, forma de Governo incompatível com a anarquia económica e financeira, possa ser praticada integralmente com a eleição, em 1965, dos novos mandatários da nação.

CONTRA A INFLAÇÃO

Enunciando as cifras que caracterizavam a situação financeira existente, quando assumiu a presidência, o orador recordou que o «deficit» de 1964 atingira 1 500 000 000 000 de cruzeiros, e disse que os subsídios, atribuídos às entidades para estatísticas ou com sentenças a favor de importações de petróleo e de trigo, asseveraram o orçamento do Estado. O peso da inflação, prosseguiu, é suportado pelo povo e redonda em vantagem de alguns privilegiados, em virtude da legislação actual.

Tendo lembrado que certos funcionários públicos beneficiaram de aumentos autênticos, o presidente interino tem por indispensável uma revisão imediata e racional da política dos salários praticada no sector público, em que será necessário

Oscar Niemeyer está no Ghana

— diz o «Última Hora»

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — Segundo revelava o jornal da noite «Última Hora», o arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer, mundialmente conhecido e que se encontra na lista de pessoas procuradas, emitida nesta cidade, pelo comando revolucionário, encontra-se no Ghana, a convite do Governo desse país. Niemeyer, galardoado com o Prémio Lenine, desenhou os edifícios da nova capital do Brasil, incluindo as salas do Congresso, o palácio presidencial e a catedral, que atraem estudantes de arquitectura de todas as partes do Mundo.

pôr termo à fraude e à mistificação.

Contra a inflação, Mazzilli preconiza aumento das receitas provenientes das contribuições e impostos e a regularização do mecanismo das importações.

Lacerda parte no dia 22 para uma visita à Europa e aos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, parte no dia 22 para a Europa, onde passará uns 40 dias e terá, provavelmente, ocasião para numerosos contactos — afirma-se no Rio de Janeiro.

Lacerda irá primeiro a Paris e, após uma viagem pela França, dirigirá-se à Itália, onde embarcará para os Estados Unidos.

INSTITUIÇÕES EXTINTAS

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — Atendendo a uma exposição do ministro da Justiça, Gama e Silva, o presidente interino da República, Ranieri Mazzilli, extinguiu o conselho da directoria da Universidade de Brasília, à frente do qual se encontrava Anísio Teixeira.

Foi também extinto o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, criado para promover estudos pedagógicos, mas que, segundo infor-

A Argélia e Marrocos procedem hoje

à troca de prisioneiros

RABAT, 14 — (R.) — Um comboio especial partiu, a noite passada, da estação desta cidade, levando cerca de 350 prisioneiros argelinos, que hoje devem ser trocados por prisioneiros marroquinos, na fronteira entre os dois países.

Trata-se de prisioneiros resultantes dos combates na fronteira, em Outubro passado, entre forças argelinas e marroquinas.

A troca terá lugar no posto fronteiriço de Zoudj Baghal, sob os auspícios das organizações marroquina e argelina do Crescente Vermelho.

UMA MISSÃO ECONÓMICA ESPANHOLA INICIOU UMA VISITA A PAÍSES AFRICANOS

DAR-ES-SALAAM, 14 — (A. N. I. e R.) — Uma missão económica espanhola à África chegou, a noite passada, a esta cidade, com 300 propostas comerciais destinadas a aumentar o comércio entre a Espanha e a Tanganica.

O chefe da missão, constituída por 26 membros, Francisco Gedondo, afirmou que travaria conversações com ministros, funcionários governamentais e homens de negócios. Estudará, também, a possibilidade de naturais da Tanganica seguirem para Espanha, para estágios técnicos.

Depois de efectuar conversações no Tanganica, a missão visitará, sucessivamente, o Uganda, a Nigéria, a Argélia e Marrocos. A viagem é patrocinada pelas Camaras de Comércio de Madrid, Barcelona e Bilbao.

As exportações espanholas para o continente africano atingiram, o ano passado, a cifra de 1503 milhões de pesetas, contra 4545 milhões de importações.

O reino do Bhutan não tem polícia, tribunais e cadeia

GANGTOK (Sikkim), 14 — (F. P.) — O assassinio do primeiro-ministro do Bhutan, preso no dia 8, levanta um curioso problema às autoridades do País.

O Bhutan, reino do Himalaia e protectorado da Índia, não tem tribunal para julgar o crime de assassinio. Não possui Polícia. A pena de morte está excluída nesse Estado budista. O réu não pode, por outro lado, ser condenado a uma pena de prisão longa, visto não existir cadeia...

O assassino, Jamba, tem 30 anos e serviu no Exército indiano, onde era atirador especial. No dia 5, matou, em Phuntsoling, com um unico tiro de carabina, através de uma janela, o primeiro-ministro, Jigme Dorji, que jogava às cartas com a família. Ainda não foi esclarecido o móbil do crime.

Em poucas linhas

«DO ESTRANGEIRO POUCAS LINHAS»

● E. U. A.: EMPRÉSTIMO A TURQUIA — (A. N. I.) — O Governo norte-americano concedeu à Turquia um empréstimo de 70 milhões de dólares (dois milhões de contos) destinados ao financiamento da compra de bens de equipamento nos Estados Unidos. O respectivo acordo foi assinado em Ankara.

● HONOLULU: CHEGADA DE JERRIE MOCK — (R.) — A «dona de casa voadora» dos Estados Unidos, a senhora Jerrie Mock, de 38 anos, aterrou hoje nesta cidade, no seu avião «Cessana», após uma viagem de 15 horas e 41 minutos desde a ilha de Wake. A senhora Mock partiu no dia 18 de Columbus, no Ohio, a fim de tentar efectuar uma viagem de avião à volta do Mundo.

● PAQUISTÃO: VISITA DE BUNACHE — (R.) — O secretário-geral-adjunto das Nações Unidas, Ralph Bunche, chegou, a noite passada, a Karachi, de onde deve dirigir-se hoje para Rawalpindi, capital provisória do Paquistão, a fim de tratar com o presidente Ayub Khan da questão da Caxemira.

● INDONÉSIA: FIM DA REBELIÃO NAS CELEBES — (R.) — A revolta do Exército, que começou no dia 5, no Sul das Celebes, com uma emboscada às forças governamentais, está, praticamente, esmagada — declarou numa entrevista concedida nesta cidade, o coronel Ibnu Soebroto, informador do Exército.

DOIS TESTEMUNHOS CHOCANTES NO JULGAMENTO DOS CARRASCOS DE AUSCHWITZ

FRANCFORT, 14 — (F. P.) — O tribunal de Francfort, que está a julgar 22 antigos guardas do campo de concentração de Auschwitz, ouviu hoje o depoimento particularmente impressionante de um polaco, Erwin Olszowka, de 48 anos, de Chorzow, que esteve no campo como preso político, desde Junho de 1940.

«Juro que os acusados Boger e Kaduk matavam todos os dias, pelo menos, 50 prisioneiros», declarou a testemunha, rompendo o pesado silêncio que reinava na sala. Os presos demasiado fracos eram abatidos e os seus cadáveres juncavam o caminho.

Olszowka afirmou que Kaduk e Boger nem os moribundos poupavam. Recordou-se com horror do enforcamento de 12 prisioneiros ordenado por Boger, em consequência de uma fuga. «Boger e Kaduk», salientou a testemunha — «não só os maltrataram como os executaram por suas próprias mãos». E mais adiante: «Quando Boger aparecia os presos já sabiam que ia haver execuções ou uma inquirição».

A testemunha também atribuiu a Boger a responsabilidade da execução de um grupo de 50 judeus que trabalhavam para as fábricas Krupp. «Foram liquidados» — afirmou — «por terem desmaiado de esgotamento no local de trabalho». Referiu-se também aos prisioneiros que trabalhavam no crematório do campo, os quais foram também por sua vez liquidados por Broad, Dykowski e Baretzki, após a sua tentativa de revolta.

Seguiu-se o testemunho mais impressionante de todo o julgamento: o de um antigo oficial polaco do activo, Joseph Piwko, de 71 anos, de Chorkow. Visivelmente impressionado com a evocação do seu pró-

prio passado, recordou a liquidação do campo dos ciganos, em Birkenau. Descreveu a maneira atroz como Boger matou seis ou sete crianças ciganas de 4 a 7 anos. «Boger agarrou-os uma por uma, pelos pés, e bateu-lhes com a cabeça na parede de uma barraca». A testemunha perdeu os sentidos depois de contar que certos presos, como ele próprio, roubavam pão para as crianças ciganas. «Sabiam o que as esperava e escondiam-se nas barracas» — afirmou — «os S. S. tinham a maior dificuldade em os arrancar dos esconderijos para os levar a Boger».

O tribunal, os jornalistas e o público ouviram no meio do maior silêncio, o depoimento de Piwko. «As crianças eram mortas?» — perguntou o juiz-presidente, Hofmeyer. — «Pode ter a certeza disso» — respondeu a testemunha com uma voz quase inaudível.

Interrogado acerca do assunto, Boger grita com força: «Não, não e não. Não tomei parte na liquidação do campo dos ciganos».

O julgamento prossegue depois de amanhã.

O xá será coroado no próximo ano

TEHERÃO, 14 — (R.) — O xá da Pérsia será coroado em fins de Outubro de 1965, simultaneamente com a celebração do XXV centenário da instauração da monarquia na Pérsia — foi hoje anunciado pelo palácio real.

O xá, Mohammed Reza Shah Pahlavi, que subiu ao trono em 1941, depois da abdicação de seu pai, completará nesse mês 46 anos.

Adrião e Livramento na selecção do Mundo que enfrentará a Espanha

Aceitando o convite da Federação Espanhola de Hóquei em Patins que, ainda este mês, pretende associar-se às comemorações nacionais que assinalam os 25 anos da investidura do generalíssimo Franco na chefia do Estado, a Federação Internacional da modalidade apresentará, em Madrid, no próximo dia 27 (ou 28) a selecção do Mundo. Para essa equipa foram escolhidos os portugueses Fernando Adrião, Livramento e Vitor Domingues, mas este último não poderá deslocar-se, por causa de lesão num dos meniscos. Julga-se que o moçambicano Moreira tem possibilidades de vir tomar o seu lugar.

OS «NACIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

em evidência no futebol e no voleibol

Em Lisboa, Porto e Coimbra efectuou-se no último fim de semana a 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais Universitários nas modalidades de handebol de 7, basquetebol, futebol e voleibol. As provas decorreram com reduzido interesse tendo-se em Lisboa evidenciado em futebol e voleibol; Porto, em handebol; e Coimbra, em basquetebol.

No sábado, os resultados foram: **BASQUETEBO** — Coimbra (F. Ciências)-Lisboa (A. Militar), 57-39. O jogo Coimbra-Porto foi adiado para amanhã.

FUTEBOL — Lisboa (Academia Militar), 2-Coimbra (F. Direito), 0 e Lisboa, 4-Porto (Económicas), 0. **VOLEIBOL** — Lisboa (Técnico), 3-Coimbra (Medicina), 0 e Lisboa, 3-Porto (F. Ciências), 1.

HANDEBOL DE 7 — Porto (Medicina), 19-Coimbra (Ciências), 7 e Porto, 11-Lisboa (Técnico), 7.

Nos encontros de domingo, em Lisboa, no Estádio Universitário (futebol) e no ginásio do Técnico (voleibol) os atletas lisboetas, tal como havia acontecido na véspera em que frente dos coimbricenses, firmaram perante os nortenhos vinda superioridade.

Em futebol alinharam: Lisboa — Gólias, Dias e Lima; Restevinho, Barros e Ferreira;

SENSAÇÃO no futebol inglês

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — «Cerca de 30 jogadores de futebol que alinham em clubes ingleses deixaram-se subornar», afirma o jornal «The People», na sua edição dominical.

O articulista revela o nome de três jogadores — dois deles internacionais pela selecção da Inglaterra — afirmando que «são culpados do crime de venalidade».

Os futebolistas em causa são David Lane, avançado-centro do Sheffield Wednesday; Peter Swann, médio-centro do Sheffield e da selecção nacional; e Tony Kay, interior da equipa da Inglaterra e presentemente no Burton, mas que alinhava anteriormente também pelo Sheffield.

O redactor do «The People» acusa-os da derrota do Sheffield Wednesday, no seu encontro com o Ipswich, a 1 de Dezembro de 1962.

«Segundo as nossas investigações demonstraram — prossegue o articulista — os três jogadores receberam 100 libras (8 contos) cada um e mais 50 libras, que colocaram em apostas pela derrota do Wednesday, que, efectivamente, perdeu por 0-2».

Hóquei em patins

Benfica, C. U. F. Oeiras, Sintra, Belenenses e Sporting apurados para a 2.ª fase do Torneio de Abertura

Terminou, ontem, a primeira fase do torneio de abertura de hóquei em patins da Associação de Patinagem de Lisboa.

Ficaram apurados para a fase seguinte as seguintes equipas: Benfica, C. U. F., Oeiras, Sintra, Belenenses e Sporting.

Resultados da ultima jornada:

SÉRIE A
C. U. F.-Benfica 1-1 (1-1)
Lisgás-Salesiana 2-1 (2-2)
B. Encarnação-Mundet... 2-6 (1-5)

SÉRIE B
Paredes-Spt. Torres 3-4 (3-1)
Sintra-Paço de Arcos ... 3-4 (0-2)
Ed. Física-Assoc. Oeiras 4-5 (0-6)

SÉRIE C
Fut. Benfica-Vila-franq. 2-2 (1-1)
Cascais-C. A. C. O. 2-7 (2-1)
Belenenses-Sporting 3-5 (5-4)

Entre parêntesis, registamos os resultados da primeira volta.

Na série A, o Benfica voltou a empatar com a C. U. F. Foram, no

entanto, os «encarnados» os únicos dos vinte e quatro concorrentes que não averbaram derrotas. O Lisgás, denotando boa forma, averbou o seu quinto triunfo. A vítima foi o «neófito» Bairro da Encarnação, que formou com os vila-franquenses o par que não venceu um jogo sequer. Os lisboetas, de resto, só averbaram desaires.

Na série B, houve de notável as derrotas dos visitados Paredes e Sintra. A derrota dos paredenses é de assinalar dada a carreira de veras irregular dos torrienses. O Paço de Arcos não deixou, de novo, os sintenses baterem-lhe o pé.

Na série C, nenhum dos visitados venceu. O Campo de Ourique e o Sporting conseguiram, entretanto, desforrarem-se dos desaires sofridos, na primeira volta. Os campo-ouriquenses foram até muito mais longe do que podia prever-se. Cinco tentos de vantagem é excessivo para a diferença de classe dos dois «cinco». Os vila-franquenses conquistaram o seu segundo melhor resultado, efectuando um «nulo» na pista dos «encarnados e pretos».

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	7	3	—	72-13	27
C. U. F.	10	7	2	1	55-14	26
Lisgás	10	5	1	4	31-32	21
Salesiana ...	10	5	1	4	33-25	21
Mundet	10	2	1	7	19-44	15
Encarnação...	10	—	—	10	13-95	10

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	10	8	1	1	36-14	27
Sintra	10	7	1	2	36-18	25
P. Arcos	10	7	—	3	27-18	24
Paredes	10	4	—	6	29-32	18
Spt. Torres...	10	2	—	8	19-35	14
Ed. Física ...	10	1	—	9	17-47	12

SÉRIE C	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses...	10	7	1	2	42-18	25
Sporting	10	7	—	3	26-24	24
Cascais	10	6	1	3	35-23	23
C. A. C. O. ...	10	6	—	4	37-24	22
Fut. Benfica	10	1	2	7	12-38	14
Vila-franq. ...	10	—	2	8	11-46	12

O Benfica mantém-se no comando do «Regional» de hóquei em campo

Começou no domingo a segunda volta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nesta altura da competição, apenas duas equipas se mantêm sem derrotas, os «onzes» do Benfica, que comanda a classificação, e o do Atlético.

Além destes dois conjuntos também o Futebol Benfica tem, ainda, justas aspirações ao 1.º lugar.

Na jornada de anteontem o encontro mais importante travou-se no Restelo, entre os «azuis» e o Benfica.

Os «encarnados» vencendo, embora deficientemente, cimentaram melhor a sua posição, encarrando as próximas jornadas com optimismo.

Os alcantarenses receberam a visita da turma do Palmense. Embora os visitantes tenham dado sempre boa réplica, mostraram-se incapazes de contrariar, com êxito, o bom poder atacante dos donos da casa.

O mesmo se verificou em «Francisco Lázaro», no desafio Futebol Benfica-Hóquei, com os «encarnados e pretos» em plano de nítida superioridade em relação aos antagonistas.

A classificação, passou a ter a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	4	2	—	17-0	16
F. Benfica ...	6	4	1	1	29-1	15
Atlético	6	3	3	—	25-1	15
Belenenses ...	6	1	3	2	5-4	11
Palmense	6	1	1	4	4-18	9
Hóquei	6	—	—	6	2-58	6

As sucessões directivas no Belenenses e Sporting

Cabe a vez, hoje, ao Belenenses e ao Sporting de decidirem os problemas relacionados com a sucessão directiva. Os dois conselhos gerais, expressamente convocados para o efeito, sancionarão os nomes propostos para os cargos de presidentes dos novos corpos gerentes.

O BENFICA convidado a jogar em Madrid contra o Atlético local

O Atlético de Madrid dirigiu ao Benfica um convite para este fazer deslocar a sua equipa de futebol a Madrid nos dias 22 ou 23 do corrente.

A direcção do clube português, estudando o convite, respondeu já propondo as condições financeiras condizentes à importância que o clube espanhol atribui ao jogo e que, também, esclareça-se, são habituais no Benfica, habituado, muito justamente, a receber aquilo a que a sua categoria internacional tem direito.

REAL MADRID campeão de Espanha em basquetebol

BILBAU, 14 — (F. P.) — O Real Madrid ganhou, pela quarta vez, o título de campeão de Espanha de basquetebol ao bater o «Aguilas» de Bilbao por 71-63.

O Real Madrid representará a Espanha na próxima Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol.

Campeonato regional de juniores

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas, até 17 do corrente, as inscrições para o campeonato de Juniores de hóquei em campo.

A equipa argentina de S. Fernando em Lisboa

Em Maio próximo jogará em Lisboa, contra um misto da capital, a equipa argentina de hóquei em campo de S. Fernando.

A visita deve-se à acção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo e tem a colaboração da Associação lisboeta.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa comunica-nos que, em assembleia geral, o nosso jornal foi distinguido com um voto de agradecimento.

Registamos, sensibilizados a gentileza,

Também a direcção da Casa da Imprensa agradeceu a «valiosa colaboração» prestada pelo nosso jornal na organização do jogo Benfica-Sporting para a Taça de Ouro da Imprensa.

havendo, nos «leões», a particularidade de se aprovar o elenco directivo de acordo com os preceitos estatutários recentemente sancionados pelos sócios.

Às 18 e 30, na Casa do Alentejo, reúne-se o do Belenenses e, às 21 e 30, na sede, o do Sporting.

Para presidentes dos «azuis» estão indicados os srs. drs. Constantino Fernandes (assembleia geral), Vale Guimarães (direcção) e Coelho da Fonseca (conselho fiscal).

Para idênticos cargos nos «leões» figuram os srs. dr. Góis Mota (assembleia geral), general Homem de Figueiredo (direcção) e dr. Salazar Leite (conselho fiscal).

Nos novos corpos gerentes dos dois clubes participarão vários antigos dirigentes.

A posse dos dirigentes do Benfica no dia 20

No próximo dia 20, às 21 e 30, efectua-se, na sede do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, o acto de posse dos novos corpos gerentes que são encabeçados pelos srs. prof. dr. Lima Basto (assembleia geral), Adolfo Vieira de Brito (direcção) e dr. António José de Melo (conselho fiscal).

O 53.º aniversário do F. C. Barreirense

No decorrer de uma sessão solene, ontem realizada no seu ginásio-sede e a que presidiu o sr. eng. Bento Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, o F. C. Barreirense comemorou o seu 53.º aniversário.

Foram entregues diplomas a três sócios com mais de 50 anos de antiguidade e a onze com 25 anos. Os atletas campeões também foram distinguidos com diplomas.

O Vitória de Guimarães no torneio de Nova York

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O torneio internacional de futebol de Nova York, realiza-se durante a exposição internacional, entre 31 de Maio e 9 de Agosto, e as dez equipas convidadas terão oportunidade de conhecer a Califórnia, pois, pela primeira vez, os encontros serão disputados em Los Angeles.

Como de costume, o torneio é dividido em duas «poules», a primeira compreenderá: Bahia (Brasil), Blackburn Rovers (Inglaterra), Lanerossi Vicenza (Itália), Werder Bremen (Alemanha) e Hearts (Escócia).

A segunda será formada por: Guimarães (Portugal), Schwachter (Áustria), Red Star (Jugoslávia), Gornik (Polónia), A. E. K. (Grécia).

A final, que reunirá os vencedores dos dois grupos, disputa-se em dois encontros, em 29 de Julho e 2 de Agosto. O vencedor opor-se-á a Dukla de Praga (Checoslováquia), que venceu o torneio de 1963, igualmente em dois encontros.

Vitória do Manchester no campeonato inglês

LONDRES, 14 — (F. P.) — Para o campeonato da Inglaterra da 1.ª Divisão, nos dois jogos, ontem à noite, efectuados verificaram-se os seguintes resultados:

Sheffield Wednesday, 2-Tottenham Hotspur, 0 e Manchester United, 2-Sheffield United, 1.

HIPISMO EM NICE

NICE, 14 — (R. e F. P.) — A equipa de Portugal, formada pelos cavaleiros, tenente Vasco Ramires, no «Labrador» e tenente-coronel Henrique Calado, no «Konak», classificou-se a noite passada, em 3.º lugar no «Prix des cadets de Saumur», a primeira prova do terceiro dia do Concurso Internacional de Hipismo de Nice.

O prémio foi ganho pela França, representada pelo capitão Guy Lefrant e André Mull. Em 2.º lugar, ficou a equipa italiana.

O «Prémio da Sociedade Hípica da Côte d'Azur» foi conquistado por Nelson Pessoa (Brasil). Em 2.º lugar, classificou-se o capitão Fombele (França).

Os portugueses ficaram em 10.º lugar (capitão Duarte Silva no Jeune France) e 13.º (tenente-coronel Henrique Calado, no «Joc de l'Ile»).

Três factos — uma lição

Três factos apenas, distanciados entre si cerca de dez anos, dizem-nos bem da nossa carência de um plano de ajustamento da produção de diplomados universitários às exigências profissionais que se preveem para um futuro próximo. Sirvamo-nos do ensino — o ensino oficial, em que a previsão a curto prazo se torna relativamente fácil — para provar a justeza desta afirmação.

Em 1938, o Decreto n.º 27 279 extinguiu as escolas normais primárias, por se entender que o professorado deste grau de ensino se encontrava pleto — isto, embora o recenseamento de 1930 acusasse a taxa de 73,1 por cento de analfabetismo dentro a população em idade escolar: em cada dez crianças dos 7 aos 11 anos sete delas furtavam-se à escola! Porém, apenas dois anos depois, já não havia diplomados por colocar, tal que no começo do ano lectivo de 1940-41 (Dec. n.º 30 951), houve necessidade de uma *improvisação* maciça de professores primários, a fim de que numerosas escolas não ficassem fechadas no ano lectivo seguinte. Com efeito, aproveitando todos os professores auxiliares e agregados do ensino primário, ficaram em 1940-41 — 380 escolas sem professor, e «depois de se haver recorrido aos regentes agregados, cuja função é ensinar em postos escolares, ainda ficaram 134 encerradas».

Em 1947, ao ser promulgado o actual «Estatuto do Ensino Linceal», foi também extinta no Liceu Normal de Pedro Nunes a preparação pedagógica do professorado liceal, ficando em funcionamento um só liceu normal: o de D. João III, em Coimbra. Passados nove anos, houve que restabelecer os serviços normais no Liceu de Pedro Nunes, e logo no ano seguinte, «a falta de pessoal docente dos liceus com a conveniente preparação pedagógica atingiu uma acuidade tal que se tornaram necessárias providências especiais» — a instituição de um liceu normal no Porto e, para os candidatos masculinos, a redução do estágio e uma menor selecção.

Necessidade de expansão universitária

Recentemente, em 1962, foram criados os Estudos Gerais de Angola e de Moçambique. Contudo, não se tem feito, como convinha a um plano equilibrado de expansão universitária, uma intensiva e justa incentivação à cátedra: basta dizer que, antes de 1959, ganhava o segundo assistente universitário 2200\$00 mensais e, mesmo com o

aumento do Decreto n.º 42 046, ficou a ganhar 3200\$00 mensais — menos, portanto, que um professor eventual dos liceus e escolas técnicas (3333\$30). Com tudo isto, estão bastante desfalcados os quadros docentes universitários, atraídos que são os seus diplomados por melhores propostas das empresas particulares: e com esta fuga ao ensino superior está em perigo, pelo menos nalguns dos seus departamentos, a instituição universitária. Atentemos nas palavras do actual reitor da Universidade de Coimbra, quando director da Faculdade de Ciências da mesma Universidade: «Sem querermos dar ao problema um aspecto de tragédia, pensamos que se não forem dados urgentemente às Faculdades de Ciências os meios adequados a um desenvolvimento compatível com as reais e actuais exigências do País, poderá criar-se uma situação irremediável». E mais adiante: «Os actuais quadros de pessoal docente e técnico não só estão em flagrante desacordo com o desenvolvimento científico da nossa época como até contribuem para o nosso atraso porque dificultam o alicenciamento dos valores cuja colaboração é indispensável para que este atraso não se torne cada vez maior» (*Revista da Faculdade de Ciências, da Universidade de Coimbra, 1962*).

Necessária a planificação da produção docente

São três factos, espaçados de vinte e cinco anos e referentes aos três ensinos em que se evidencia bem a carência de uma planificação da produção docente.

Confiarmos sempre no êxito da improvisação no atamancor dos problemas como pobre a enganar a fome, e os resultados estão à vista. Destes resultados, uma lição se impõe: o imperativo de *previsão das necessidades futuras de diplomados*, especialmente nos serviços oficiais, tendo sempre em atenção o nosso atraso e o dever que todos temos de o procurar vencer.

No ensino, esse imperativo de previsão torna-se agora singularmente pesado e ingrato: é que não há apenas que prever mas prover, somando a preparação do futuro com a correcção das imprevidências do passado.

PEDRO GIL

O desdobramento dos cursos em turmas nas universidades

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo», designa os casos em que é permitido, nas universidades, o desdobramento dos cursos em turmas.

Segundo esse decreto-lei esses casos são os seguintes: a) para as aulas teóricas, quando as salas respectivas não comportem o numero de alunos inscritos; b) para as aulas práticas em clínicas, laboratórios ou oficinas, quando houver mais de vinte e cinco alunos, numero normal de cada turma; c) para as restantes aulas práticas, quando houver mais de trinta alunos, numero normal de cada turma.

Determina ainda o decreto que, nestes dois ultimos casos, o director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes pode determinar, quando isso se mostre conveniente, que as turmas tenham até trinta e quatro alunos, respectivamente.

FESTIVAL DO FILME PEDAGÓGICO

Por despacho ministerial, segundo parecer do Centro de Estudos Pedagógicos Audio-Visuais do Instituto de Alta Cultura, foi adiado o Festival do Filme Pedagógico e Cultural, de modo a permitir uma organização adequada e a fazer nele representar de maneira conveniente, os serviços e realizações já existentes no sector oficial.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



Cocteau faleceu no passado mês de Outubro

JEAN COCTEAU

é esta noite recordado na Casa da Comédia

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia apresenta esta noite, às 22 horas, na sua sala da Rua S. Francisco Borja, um espectáculo dedicado a Jean Cocteau.

A começar, o sr. dr. Fernando Amado, director do Grupo, profere uma palestra sobre o grande poeta.

O artista Francisco Ferro recitará depois o monólogo «O Mentiroso», seguindo-se a representação da peça «O pobre marujo», na qual intervém Maria do Céu Guerra, Dario de Barros, Teles Pereira e Santos Manuel.

O espectáculo, que tem apontamentos musicais de Luís Sande Freire será repetido na quinta-feira e no sábado, à mesma hora.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

em terras portuguesas, o título que ostenta, o título conferido pelo povo que a elegeu como a «sua menina bonita».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Coração revelador», no Politeama

Baseia-se o filme ontem estreado no Politeama — «Coração revelador» — em nova novela de Edgar Poe, da qual o próprio autor extraiu o argumento, uma história aterroizante, fantasmagórica que, até à surpresa final, põe à prova os nervos mais experimentados. O realizador Ernest Morris, especialista neste género cinematográfico, condensou o espectáculo de maneira a aumentar a tensão do clima de expectativa até um ponto máximo, que os espectadores vêem ultrapassar com uma sensação de alívio.

Para esse ambiente de terrível excitação contribuem, igualmente o operador Jimmy Wilson, e os intérpretes, entre os quais salientamos Laurence Payne, Adrienne Corri e Dermot Walsh.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33*.

«Na pista do alfinete novo», no Olímpia

Os filmes do género policial, sejam quais forem os temas que conduzam, e muitas vezes seja qual for o seu grau de originalidade, constituem sempre um pólo de atracção para o espectador, que com eles pretende evadir-se do quotidiano, distraíndo-se com a vivência de emoções novas.

O Olímpia foi, esta semana, mais uma vez, ao encontro do interesse dos seus frequentadores apresentando, ontem, em estreia, «Na pista do alfinete novo», realizado por Allan Davis sobre um argumento extraído por Philip Mackil de uma novela de Edgar Wallace.

A história, conduzida com interesse, gira à volta do assassinio de um milionário e das delícias feitas por um inspector da Scotland Yard para descobrir o autor. Um «cast» de figuras pouco conhecidas, entre as quais Paul Deneman, Bernard Archard, James Villiers, Catherine Woodville e Clive Morton, asseguram um desempenho com interesse.

Como complemento do programa é exibido o célebre filme «A carga da brigada ligeira», com Errol Flynn e Olivia de Havilland. — *Visor 100*.

Dizem os leitores...

Bailado das horas

Do sr. H. Seabra, leitor de Coruche, recebemos a seguinte carta:

«No passado dia 5, às 2 horas, e sem já aquela assistência de curiosos postados no largo fronteiro à estação do Rossio, como *in illo tempore* acontecia, adiantou-se uma hora ao relógio em Portugal...»

«Viveu-se, artificialmente, mais uma hora nesse salto brusco provocado e desalinhando com o Sol, saímos de um *ambiant* a que nos habituáramos... Sim, é isto que acontece e todos nos ressentimos da metamorfose, ainda que, se possa dizer que o espaço compreendido entre uma hora e outra, é sempre o mesmo...»

«Vantagens e desvantagens do sistema? As desvantagens afiguram-se-nos muitas já nem falando no desencontro das ligações com comboios, aviões, etc., pois como se sabe, nem a Espanha, nem a França, nem outras nações da Europa, adoptam desde há muito o sistema de alterações. A hora prossegue sempre a mesma.»

«Se vantagem existe de um maior aproveitamento de luz solar, bastaria, sem mexer na hora, modificar-se quando preciso, tabelas de horários de actividades.»

«O recente adiamento de uma hora ocorrido em 5 deste mês, acertou no mesmo passo Portugal com as demais nações europeias, incluindo a Espanha, mas se em Outubro próximo se voltar ao atraso, deixa de haver a sincronização e a uma meia-noite por exemplo lá fora das fronteiras, responde o nosso País com as 11 horas de uma noite interminável de Inverno!»

«É este o aspecto que apresenta a mudança da hora que é possível que o não julguemos bem, mas que também é natural que por mera inadvertência ele não tivesse sido ainda devidamente ponderado. Em qualquer dos casos há uma dança de horas que, positivamente, não terá aquela mesma sutileza e encanto do «Bailado das Horas», de Ponchielli...»

Pede-se mais marcos fontanários

Do sr. Eugénio de Matos Soares, morador na Rua do Sol ao Rato, 75, 1.º, recebemos a seguinte carta:

«Envio-lhe os meus cumprimentos pela maneira séria e honesta, como tem mantido a linha íntegra do grande jornal que é o «Diário de Lisboa», e aqui não vai dita toda a satisfação que sinto ao lê-lo. Mas vamos ao assunto: Por intermédio do vosso jornal, pedia aos serviços municipais o seguinte: Que substituam a ferragem do marco fontanário sito na Avenida da Liberdade, próximo da Rua Alexandre Herculano, que está de tal maneira que causa repulsa e tem quase sempre o esgoto entupido. Chega a parecer que pretendem reter a água, para que dela se utilizem os pombos. Não está bem, as pessoas não podem estar sujeitas a que os marcos se encontrem sem a higiene devida. Bem próximo podem ser colocados bebedouros para as aves, como já existem noutros locais.»

Que distribuam mais marcos pela referida avenida; e aproveito para lembrar que também o belo Parque Eduardo VII só tem um, o que é pouco para zona tão extensa. Lisboa já não é felizmente, uma cidade seca, e os locais que refiro são ainda os preferidos pelo povo para passear, e como o Verão não tardará, podiam já ir tratando do assunto.»

A sinalização obrigatória para veículos avariados nas estradas

A propósito da obrigatoriedade da nova sinalização a aplicar a veículos automóveis avariados nas estradas, e para evitar o desaparecimento de tais dispositivos alertadores, recebemos do nosso leitor, sr. Rui da Silva Garcez, a seguinte carta com alvitre que se nos afigura dignos do interesse das autoridades competentes em prol do interesse de milhares de automobilistas:

«Para o automobilista consciente das suas responsabilidades é de aplaudir abertamente a determinação legal relativa à exigência de sinais a pôr na estrada em caso de avaria do seu carro. Surge, porém, para o mesmo automobilista um perigo bastante grave: o roubo do dispositivo de sinalização, durante a sua ausência, ao procurar auxílio na localidade mais próxima, não lhe restando, depois disso, possibilidade alguma de provar perante a autoridade competente que tomara, em tempo, a precaução exigida.»

«Esse perigo, dado o valor de custo do dispositivo, será frequente, tendo em vista a facilidade com que se praticam os roubos de carros ou suas peças e artigos neles guardados. Como poderá defender-se tanto quanto possível o automobilista? Julgo que pela seguinte forma:

«a) Todo o dispositivo vendido teria gravado em local previamente fixado o numero de série de fabrico;

«b) O recibo da venda conteria o nome do comprador (proprietário do carro), numero da série de fabrico do dispositivo, marca e numero de matrícula do carro;

«c) O recibo constituiria um anexo ao livrete do carro;

«d) Em caso de substituição de carro ou de simples venda, tal dispositivo acompanharia o carro, sendo, então, a prova do nome do novo proprietário do dispositivo feita em presença do averbamento que deverá existir no respectivo livrete.»

«Tomadas estas precauções, estou certo de que os roubos perdem todo o interesse, visto que os dispositivos roubados, longe de serem úteis para quem os viesse a adquirir nestas condições, constituirão motivo de penalidade, tal como a que se aplica a qualquer receptor de artigos furtados.»

Procedimento deplorável

De um leitor, e amigo do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Determinado café, da Rua Duarte Pacheco Pereira, na zona comercial do Bairro do Restelo, com aparelhos — jogos de futebol — que julgo estarem proibidos — instalados no subsolo, é frequentado durante o dia e a noite por jogadores que ali sacrificam boa maquia e se permitem desafiar para o jogo crianças de 10 e 12 anos, às quais o proprietário, pouco escrupuloso, consente a permanência nesse recinto impregnado do vício do jogo, do fumo do tabaco e do cheiro do bagaço.»

«A quem compete pôr cobro a este deplorável procedimento?»

Congresso Internacional da Propriedade Urbana

SEVILHA, 14 — Decorreu nesta cidade uma sessão do XVIII Congresso Internacional da Propriedade Urbana, destinada ao estudo do direito de propriedade, tal como se pratica na Suíça, em Portugal, na França e noutros países. O sr. dr. Montchal fez uma comunicação sobre «O Direito de Superfície na Suíça». Depois, o sr. dr. João Afonso Corte-Real relatou minuciosamente o capítulo da lei n.º 2030 na parte que trata do direito de superfície em Portugal. O sr. D. José Manuel Muniz Orellana, presidente do Conselho Superior de Câmaras da Espanha, felicitou o sr. dr. Corte-Real e transmitiu-lhe os agradecimentos dos congressistas pelo seu valioso e esclarecedor estudo.

Ainda usaram da palavra o director-geral da Propriedade da França, o general P. Hanateau e um catedrático da Faculdade de Direito de Sevilha que tratou do «Direito de Superfície», sob aspectos do maior interesse.

Nos trabalhos da tarde foram apresentadas teses sobre o Mercado Comum e os problemas imobiliários; e à noite, os congressistas assistiram à recepção dada em sua honra, oferecida pelo «Ayuntamiento». — (E.).

A ARBORIZAÇÃO das dunas da Carrapateira

Reuniram-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Supício Pinto, as secções de Lavoura (subsecção de Produtos Florestais) e Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral) da Câmara Corporativa, a fim de continuarem os estudos dos trabalhos referentes ao plano de arborização das dunas da Carrapateira. O relator é o sr. prof. Castro Caldas.

PENHORES

AMADORA
P. da Igreja, 13-A

PENSEMOS NA SAÚDE MENTAL

(Continuação da 1.ª página)

Se a superindustrialização e a rápida evolução e dura competição social a sua grande proporção de enfermos psíquicos e transtornos de Espírito. Mas uma razão para que os responsáveis pelo governo do povo se ocupem e preocupem com o problema. Este não é, porém, apenas, americano, mas universal. O exemplo de Kennedy, salvas as devidas proporções, deve ser tomado como um paradigma.

A Associação Médica dos Psiquiatras americanos prestou recentemente homenagem à sua acção neste campo, dando realce à sua mensagem, apresentada ao Congresso, sobre a doença mental e os atrasados mentais.

Kennedy não se peja de dizer que a América desprezou demasiado tempo estes enfermos. «Esta negligência deve acabar, se a nossa Nação quer levantar os seus próprios padrões de compaixão e dignidade e alcançar o máximo aproveitamento do seu poder humano» — acrescenta veementemente.

É bem conhecido — pelo menos do cinema e da literatura — o interesse dos americanos pela psicanálise e com que frequência as gentes endinheiradas recorrem ao psicoterapeuta para resolver as suas mais complexas dificuldades.

Por muito útil que tal prática possa ser nos casos individuais, o que é certo é que não alcança os autênticos e maguos problemas da Saúde da Nação.

A governação tem a responsabilidade da Saúde no seu todo e não é a interpretação freudiana das fantasias inconscientes de casos mais ou menos sofisticados, que pode prevenir que surjam, todos os anos, milhares de novos doentes e que milhares de crianças atrasadas mentais se não possam tornar cidadãos prestáveis.

Se as grandes epidemias de doenças infecciosas foram juguladas, porque não nos havemos de esforçar por prevenir esta grande epidemia mundial — que é o desarranjo e a insuficiência mental?

Não vamos repetir aqui os números assustadores das necessidades, tanto mais quando as condições humanas, éticas e sócio-económicas nos vários países são muito diferentes e variáveis, e faltam na maioria estatísticas exactas de morbilidade mental.

Sabe-se, porém, que nenhum país está bastante evoluído neste campo, nem as supradiferenciadas nações nórdicas, nem os colossos mundiais como os Estados Unidos da América e a U. R. S. S.

Kennedy pôs, porém, o dedo na ferida com largueza e verdade. Passados meses era varado pelas balas de um provável psicopata, como o têm sido na história outros grandes deste mundo.

O facto é extraordinariamente significativo. E mostra bem como há muito que está errado e imperfeito nas sociedades tidas como mais avançadas e civilizadas.

É certo que a tragédia desse crime é apenas a expressão sensacional de muitos milhares de pequenas tragédias do dia a dia, na intimidade da mente dos que penam, no seio das famílias, na convivência das comunidades.

Os psiquiatras americanos acusaram porém o toque e redobram de fervor em prol da campanha de Saúde Mental.

Torna-se necessário um novo ataque ao problema que abata a própria violência que derrubou o presidente — tal é o voto da sua Associação profissional, apoiando por todas as formas a mensagem de Kennedy a favor de grandes investimentos financeiros para a assistência e sobretudo para a prevenção da doença e, ainda, em primeiro lugar, para o seu estudo e investigação científica.

Trataremos do tema em pormenor em artigos subsequentes. Kennedy foi o primeiro presidente da sua Nação a tomar a iniciativa de uma campanha à escala nacional, em favor da Saúde Mental. Pê-lo numa época em que o Mundo estava à beira do abismo da guerra atómica, antes do apaziguamento ulterior. Outro facto significativo — em momentos críticos, em que a economia e as finanças poderiam ser monopolizadas para fins emergentes — em que a angústia perante a ameaça de destruição total poderia perturbar os animos, não se esqueceu — em primeiro lugar — o Homem e as condições básicas do seu viver — a Saúde. E a condição básica do seu agir no Mundo — a Saúde da Mente e do Espírito.

As crises históricas forçam muitas vezes a tomar aguda consciência de problemas adormecidos. Há uma «tradição de negligência» que se oculta aos olhos de todos. Uma vez rasgado o véu, pensamos como foi possível ignorar a situação durante tanto tempo, cometer tais e tamanhos erros.

Assim tem ocorrido com a Saúde Mental. Atribuindo a sua perturbação a forças demoníacas, sujeitaram-se, em tempo, os pobres enfermos a toda a sorte de torturas e maus tratos. A sociedade defendia-se do louco como, agressivamente, se defendeu dos pestes.

Só a muito custo, a caridade cristã logrou superar os preconceitos e temores havidos em torno deste mal. O seu conhecimento científico tem progredido também, lenta e penosamente, para penetrar toda a ganga de séculos de ideias deformadas e viciadas, até por mor

das próprias anomalias que visa estudar.

Está aqui a maior dificuldade. É que o mal espregueia em cada um de nós. Está na má formação da Personalidade, nos erros da educação, na aprendizagem deformada, na perversão dos sentimentos.

Dos homens pode passar para os próprios grupos sociais e comunitários. Há estilos de vida e de pensar que provêm da ansiedade, da rigidez, das inibições, das ideias deformadas de certos neuróticos e psicopatas — quando não de autênticos desenvolvimentos paranóicos ou enclausuramentos autistas de Personalidade.

A mensagem de Kennedy tem a vida, a frescura e a ousadia próprias da sua juventude e fluidez política.

As inovações que propõe são lugares-comuns das modernas ciências e técnicas médico-sociais — não privar os enfermos dos benefícios da vida civilizada e culta, prevenir a ocorrência de novos casos de doença, promover o diagnóstico e tratamento precocíssimo de todos os perturbados, melhorar a assistência e orientá-la no sentido dos Centros médico-sociais, próximos das comunidades, recuperar e reeducar as Pessoas dos doentes para a vida e o trabalho...

A grande inovação está no combate à rotina, no desbravar das novas rotas, na aplicação efectiva e eficiente dos meios já conhecidos — à escala nacional — na real medida do Povo.

BARAHONA FERNANDES

O PROBLEMA DAS CARNES

(Continuação da 1.ª página)

afirmar que o Governo da Nação, através dos seus órgãos competentes, não tomará as necessárias medidas para que o transporte seja efectuado nas melhores condições, e que a origem, a qualidade, a inspecção veterinária e o destino não possam ser por documentos oficiais, realmente comprovados?

«É evidente que estes cuidados, porque facilmente podem e devem ser observados, não constituem razão válida que justifique tal proibição! Mas, mais ainda: o valor deste argumento (cuidados higio-sanitários) cai inteiramente ao verificar-se que a Câmara permite a entrada de carnes das espécies porcina e ovina, desde... que passe por uns interessantes postos sanitários onde, é cobrada uma taxa de cerca de \$10 por quilograma! Portanto, se os cuidados higio-sanitários estão resolvidos para as espécies porcina e ovina, porque não para os bovinos?»

5 — «Considera, de momento, anti-social e antipolítico a utilização do consumo público de carnes pré-embaladas, visto não estar convenientemente assegurado o abastecimento de toda a população, e, quando atingida essa posição, dentro de Lisboa, só o Matadouro-Frigorífico a poderá preparar e embalar segundo normas dimanadas dos organismos competentes»

«Será, na verdade, razão suficiente para considerar anti-social a antipolítico a utilização no consumo público das carnes pré-embaladas, pelo facto de o abastecimento não estar ainda convenientemente assegurado? Julgamos esta afirmação

bastante paradoxal. Então, tudo quanto se fizer para um mais completo e eficiente abastecimento público não será obra meritória? Obra que a todos verdadeiramente se impõe? Esta consideração «anti-social e antipolítica» pressupõe o julgar as carnes pré-embaladas apenas um artigo de luxo. Ora, isso revela um desconhecimento do problema. Em toda a Europa livre este processo está a ser largamente utilizado; apenas entre nós se verifica o que estamos tratando. Todos sabemos que, de um modo geral, a carne fresca é vendida entre nós ao consumidor, tal como no tempo dos nossos avós. O espírito de inovação e actualização ainda não soprou «ou não pode soprar» no largo campo da venda de carne no nosso País. Será, então, anti-social um sistema que apresenta as carnes frescas em embalagens com a designação do peso, qualidade, preço e data de abate? Sujeito a um total controle sanitário, percorrendo um circuito de frio, que vai desde imediatamente após o abate, desmancha de carcaças divididas e preparadas em salas refrigeradas; transportadas em carros frigoríficos e vendidas em vitrinas frigoríficas — sistemas este que prevê a justa valorização das peças mais nobres dos animais; mas, por outro lado, as peças inferiores são industrializadas e vendidas ao público a preços populares.

«Será isto anti-social? Será, então, antipolítico procurar actualizar o processo da venda de carnes no nosso País? Quem é que desconhece que um produto, desde que seja trabalhado numa inteligente linha industrial pode baixar consideravelmente o seu custo?»

«Se diminuirmos certas despesas que oneram a carne, se a apresentarmos neste processo que dá todas as garantias higio-sanitárias, com a honestidade no peso, qualidade e preço, não se fará obra que verdadeiramente enriquece o bem-comum?»

«A segunda afirmação de que só o Matadouro de Lisboa poderá preparar as carnes pré-embaladas atingem-nos em pleno pelo que contém de injusto e errado.

«Sucede que, em 11 de Abril de 1962, em despacho da Secretaria de Estado do Comércio, é autorizada a venda de carnes pré-embaladas, mas, ficando a preparação, a embalagem, o transporte e a venda destas carnes sujeitos às condições que a autoridade sanitária viesse a fixar.

«Imediatamente a nossa firma meteu ombros à concretização dessa disposição legal. Eu próprio fiz uma especialização em França, tendo estudado em pormenor todos os aspectos do problema. Investimos milhões de escudos, ampliando as nossas instalações, montando e apetrechando salas refrigeradas de desmanche e embalagem, construindo um túnel de congelação e dez câmaras frigoríficas, adquirindo maquinaria apropriada, um camião-frigorífico, etc., edificando com muita devoção profissional toda uma organização perfeita, pronta a trabalhar, mas... que está parada!

«Consideramos, pois, injusto o parecer camarário. «Só o Matadouro-Frigorífico a poderá preparar e embalar...» Pois fomos nós que nos apetrechámos com coragem e fé; e, sabermos que agora alguém pretende, entre nós, o monopólio desta actividade, leva-nos a sentir com desgosto que talvez não valha a pena, em Portugal, inovar e actualizar. Em abono da verdade, temos de afirmar que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, tecnicamente, nos têm dado na montagem desta iniciativa o mais valioso apoio. O próprio Estado, através do Ministério das Finanças, ao abrigo da Lei n.º 2005, reconhecendo o valor da nossa indústria, isentou-nos da contribuição industrial, por seis anos, dos direitos alfandegários do camião-frigorífico e demais maquinaria — enfim, todo um apoio que agora parece ter sido inútil!

«Por tudo isto ocorre-nos perguntar: — Será que certas formas da industrialização das carnes foi nacionalizada? Afinal, acreditamos ou não no valor da iniciativa privada, com todo o poder da sua capacidade realizadora, do seu dinamismo, da sua maleabilidade às exigências do nosso tempo? Quem desconhece que vivemos uma hora de vertiginosa evolução, a reclamar disposições legais à altura do tempo e das circunstâncias?

«Muito teríamos a dizer; contudo, terminamos afirmando a nossa opinião de que o abastecimento de carnes à população de Lisboa é obra demasiado volumosa para que possa ser efectuada por uma entidade apenas. Terá, sim, que ser uma realização de muitos, com condições, mas obra de colaboração, obra, como em linguagem popular costumamos dizer, de mãos dadas».

ARTES PLÁSTICAS

Um artista que desponta em nova sala da S. N. B. A.

A procura de espaço para que os artistas possam apresentar as suas obras, a direcção da S. N. B. A. conseguiu abrir mais uma sala no primeiro andar, junto à sala central, e talhada naquela onde até agora tem estado instalada a secretaria desde que abriram as salas novas do rés-do-chão. Para inaugurar uma sala nova nada melhor que uma artista ainda plenamente enfunada de projectos, sem ter dobrado sequer ao menos os vinte anos.

É um deslumbramento a primeira exposição! Assim como que dia de Páscoa ou de baptizado. Só faltam os sinos a repicar, mas há os sorrisos e as palavras amigas de todos os parentes e conhecidos.

Maria Manuela de Assunção Muller começa a sua vida artística pelo princípio e ainda bem. Será talvez o meio de ir longe. E este talvez não constitui restrição ao seu talento de desenhadora, mas simplesmente aquela água fria da dúvida de quem vê chegar cem candidatos às portas da Arte e, depois, irem rareando uns atrás dos outros, muito poucos sendo os que têm a musculatura da vontade para irem além.

Mas a jovem artista apresenta-se e começa sem presunções, o que é bom sinal. Não expõe senão desenhos, numa altura em que estamos habituados a ouvir alguns da sua idade dar sentenças de cátedra a mestres consagrados.

Esta desenhista que expõe 20 obras vai-se apurando na base de toda a verdadeira Arte para depois poder ensaiar seus voos de pintora. Mas por ora é desenhista e mostra-se plenamente encantada com a sua Lisboa, num bairroismo que é o de autêntico provinciano. É que não há um só desenho que não venha dos morros, dos cais, das ruas, com seu sol muito coado ou a cair em cheio sobre os telhados, com os horizontes estreitos ou largados a pleno pano.

Os desenhos de Maria Manuela de Assunção Muller, (Nela para o seu mundo familiar, e ela encontra-se naquela importante encruzilhada de deltar contas aos nomes para a escolha de um com que assine suas obras) são todos a preto e branco, numa simplicidade de processos que permite avaliar bem seus méritos e deméritos. Nas massas do casario apinhado, que nos mostra nos n.º 4, 5, 9, 13 e 16, a artista como que se perde no labirinto barroco de tanta construção. É como se quisesse dar tudo, até o mais ínfimo pormenor. Mas nas docas, com as fragatas e suas velas alceiras, nas visões do Tejo tiradas daqui e dali, onde haja um alto para mirar a superfície do rio, então sentimos a visão larga de quem pode ir muito longe. Assim continue a trabalhar, sem querer abarcar com uma passada o que por via de regra só se consegue ao fim de tempo e paciência. Saudemos a artista, que desponta e com possibilidades de ir longe. — R.

Maria Fernanda Amado no primeiro andar da S. N. B. A.

A consagrada artista D. Maria Fernanda Amado que tantos êxitos tem obtido nas exposições realizadas e que se tornou realmente uma artista singular na interpretação de flores, que ultimamente acentuou novas tendências da sua arte de pintar, conforme com as maneiras de expressão do nosso tempo, vai expor mais uma vez na S. N. B. A.

Depois do êxito da exposição do átrio do Casino do Estoril, a nova exposição de Maria Fernanda Amado é aguardada com interesse. Abrirá ao público no dia 24 à tarde.

O pintor Neves e Sousa vai expor no S. N. I.

Na próxima quinta-feira, às 17 horas, é inaugurada no Palácio Foz, a exposição de pintura de Neves e Sousa que apresenta trabalhos sobre motivos de Angola, S. Tomé e Moçambique.



JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível — A's 21 e 15: «Dois irmãos e dois destinos» (12 anos); **Academia — A's 21 e 15:** «Sinais escondidos» e «Salambô» (17 anos).

BARREIRO — Cine-Barreirense — A's 21: «O bandido da Sicília» e «O general inimigo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 15: «A fúria dos Vikings» e «O milagre dos lobos» (12 anos); **União Artística — A's 21:** «As diabólicas» e «Os violentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Higiênica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — Rua L.º I.º Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal —** Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Atlântico — Estrada Nacional, 174.

PENHOES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANÇÃO E AQUÁRIO

O 108.º ANIVERSÁRIO da Associação Naval de Lisboa

A fim de assinalar a passagem do seu 108.º aniversário, a Associação Naval de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, no posto náutico da Doca de Santo Amaro, um almoço de confraternização.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1934 publicava:

«Nas festas de Lisboa, no Santo António, o número inicial do programa, o cortejo fluvial, reunirá cerca de duzentas embarcações vindas do outro lado do Tejo, além dos famosos bergantins reais, tripulados por 80 remadores. Por estes dias será espalhado pelo País um novo cartaz das festas, deslumbrante trabalho do pincel privilegiado de Stuart».

RADIO

EMISSORA — 451 m — 665 kc/s
— A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário Regional; 19 e 10: Atenção Luanda — Orquestras e instrumentistas; 19 e 30: Alegria no trabalho (um programa da F. N. A. T.); 20: Variedades; 20 e 30: Rádio Jornal e Boletim Meteorológico; 21: Vamos ouvir Marina Neves; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro»; 21 e 40: Que quer ouvir? — Programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 35: Teatro das Comédias: «Tudo Está Bem... Quando Acaba Bem», de Charles Cohen, tradução e adaptação de Botelho da Silva; 23 e 15: Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de Música; 0: Novos tempos — novos ritmos; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música do Século XX — Obras de Anton Webern; 19: Semanário Musical; 20 e 30: Rádio Jornal; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Poemas sinfónicos: Obras de Saint-Saens e Villa Lobos; 22 e 30: Folclore do Mundo; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

Modulação de frequência — A's 23: Ciclo do Barroco Italiano — Obras de Corelli e Vivaldi; 23 e 30: Música Coral Sinfónica: «Requiem» (Fauré) e o «Festim de Baltasar» (William Walton); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Rit-

Desastres de viação

Um jovem ciclista em estado desesperado

UNHAIS DA SERRA, 14 — Quando se seguia de bicicleta, na Covilhã, o menor, António Marmelo dos Santos, filho do sr. Joaquim dos Santos e da sr.ª D. Maria dos Anjos Marmelo, empregado no Hotel Solneve, na Covilhã, moradores nesta localidade, caiu de um muro do caminho, com cerca de seis metros de altura e ficou muito ferido. Recolheu ao Hospital da Civilhã, em estado de coma.

Estranho acidente com uma motorizada

PAÇO DE SOUSA, 14. — Quando o sr. António Borges Moreira seguia numa motorizada com sua mulher, esta meteu o pé direito nos raios de uma das rodas do veículo que lhe decepu o calcanhar. A sr.ª D. Maria Arménia Borges, casada recentemente e que está em estado de gravidez, recebeu os primeiros socorros hospitalares em Penafiel, e seguiu para o Porto onde ficou internada no Hospital de Santo António.

Assembleias gerais

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Reune-se amanhã, a partir das 21 e 30, a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, em 2.ª convocatória, para aprovação do relatório e contas referentes ao exercício de 1963 e eleição dos lugares vagos nos corpos sociais.

mos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Intermédio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Orquestras famosas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 a 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Relatório do

progresso; 21 e 05: «Como fomos dizendo...»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Mundo; 23: «Conversando sobre literatura juvenil»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras do «Mascariha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Noite de Teatro; transmissão directa do Teatro Monumental da peça «Daqui Fala o Morto»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — As 21 e 15: «Elixir de amor».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».
ODEON — «O segredo de Tonny».
AVIS — «Tammy».
IMPERIO — «Uma encantadora idiota».
OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo».
LYS — «A furia de Maigret».

PROMOTORA — «Carga de cavalarias».
ROYAL — «Frei Vassoura».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «A Idiotia».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A tração inverosímil».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».
S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Coração revelador».
ALVALADE — «O Prémio».
ROMA — «Homens e mulheres».
TERRASSE — «Fellini 8 1/2».
CAMPOLIDE — «O guerreiro de Creta».
ARCO-IRIS — «O mestre impostor».
IDEAL — «Hawaii azul».
RESTELO — «Dossier secreto 1413».
BELGICA — «Os novos aristocratas».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOAO — Oriente, R. Lopes 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	675\$00	675\$00	675\$50
Cons. 3% T. 10	732\$00	731\$00	734\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	—	853\$00
Centenários 4% 1940	1.920\$00	1.919\$00	1.922\$00
Obg. Tes. 21/2% 1942	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 21/2% 1943	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 21/2% 1944	—	1.005\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195\$00	1.200\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.245\$00
Externo 2.ª série	—	1.235\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j	—	240\$00	250\$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5%	—	485\$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	—
Gás Elect. 33/4%	—	—	920\$00
Gás Elect. 4%	—	935\$00	945\$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	945\$00	955\$00
Gás Elect. 5%	—	—	985\$00
U. E. P. 33/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	85\$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	94\$50	94\$00	94\$50
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	945\$00	945\$00	—
C. P. 4 1/2%	—	970\$00	980\$00
Metropolitano	—	—	1.013\$00
	—	980\$00	984\$00

Acções	Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	480\$00	—	—
Angola	—	1.600\$00	1.700\$00	—
Espirito Santo	—	—	—	—
Lisboa & Açores	2.450\$00	2.430\$00	2.450\$00	—
Portugal	—	—	—	—
Ultramarino	890\$00	888\$00	895\$00	—
Agricultura	58\$00	57\$00	58\$00	—
Seguros				
Fidelidade	—	—	—	—
Mundial	—	360\$00	400\$00	—
Sagres	—	—	—	—
Tagus	—	—	—	—
Soberana	—	—	1.600\$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	630\$00	620\$00	630\$00
Ag. das Neves	—	—	110\$00
Agricultura Colonial	—	—	140\$00
Açúcar de Angola	715\$00	710\$00	720\$00
Borçor	—	145\$00	160\$00
Abur	—	12\$00	15\$00
Cabinda	—	1.500\$00	1.600\$00
Cadá	—	—	—
Col. do Buzi	76\$00	75\$00	76\$00
Ilha do Príncipe	—	—	550\$00
Incomat	—	900\$00	950\$00
Moçambique	—	32\$00	34\$00
Zambézia	53\$00	53\$00	55\$00
Diamantes	500\$00	498\$00	500\$00
Lobito	450\$00	440\$00	460\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	780\$00	—
Cimentos Leiria	—	650\$00	690\$00
Crédito Predial	—	825\$00	840\$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	650\$00	720\$00
Nac. de Navegação	860\$00	850\$00	870\$00
Col. Navegação	410\$00	405\$00	415\$00
Port. de Celulose	4.020\$00	4.000\$00	4.025\$00
Port. de Pesca	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Port. Tabacos	235\$00	233\$00	237\$00
Tabacos de Portugal	—	560\$00	—
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 1934	378\$00	378\$00	—
Agua Lisboa 1936	—	350\$00	—
Eléct. das Belras	—	1.640\$00	—
Gás e Electricidade	341\$50	341\$00	342\$00
H. Alto Alentejo	172\$00	171\$50	172\$00
H. E. Cávado	1.213\$00	1.212\$00	1.213\$00
H. E. do Zêzere	1.340\$00	1.335\$00	1.345\$00
Nac. de Electricidade	—	1.260\$00	1.290\$00
União Eléctrica Port.	168\$50	168\$50	169\$00
H. Douro	1.170\$00	1.170\$00	1.175\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoelectrica	1.100\$00	1.100\$00	—
Sacor	—	4.200\$00	4.300\$00



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	88\$00	89\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56.5	\$58.5
Brasil	\$02.3	\$30
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.4	\$48.4
Congo	\$06.5	\$08
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	3\$10
Inglaterra (Libra)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$65	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	\$540	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Quero:		
Inglaterra	282\$00	292\$00
Inglat. (Libra Isabel)	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, T-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28 A (688857) * Ourique, R. Freitas Gzul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capucho, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E Lapa — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

*** Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).**

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Couveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa
de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, às 21 e 30, o prof. Telésforo Bonadonna, doutor «honoris causa» pela Universidade Técnica de Lisboa e sócio correspondente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias faz, na sede desta agremiação científica, uma comunicação intitulada «L'Organisation et la Realisation du V Congrès International de la Reproduction Animale et de l'Insemination Artificielle». Versando, ao desenvolver esse tema, conhecimentos científicos básicos para o progresso da zootecnia mundial, o estudo do ilustre cientista reveste-se de flagrante oportunidade para o nosso País, pela necessidade premente do incremento da produção pecuária.

Kruchchev recebeu hoje os dirigentes polacos que visitam Moscovo

MOSCOVO, 14. — (A. N. I.). — O chefe do Governo soviético recebeu hoje os dirigentes polacos que se encontram de visita à Rússia — anunciou a Tass.

Sem qualquer alusão à notícia da morte de Kruchchev, que ontem se propagou rapidamente pelo Mundo, antes de ser emitido o desmentido oficial, a Tass declarou que o chefe do Governo russo esteve, esta manhã, no Kremlin, com o chefe do Governo polaco, Josef Cyrankiewicz, e com o dirigente do Partido Comunista polaco, Gomulka.

A reunião é a primeira actividade atribuída a «K» desde que se espalhou o boato da sua morte.

Os seus principais colaboradores assistiram também à conferência, que, segundo se supõe, se destina a estabelecer a estratégia e a tática a seguir no explosivo conflito sino-russo.

Ao passo que os meios oficiais russos fingem ignorar o boato lançado ontem à noite, o órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», publica, hoje, na primeira página, a fotografia de um Kruchchev sorridente, acompanhada pela seguinte legenda: «Visita da delegação do partido e do Governo polacos a Kruchchev». Ao que parece, «K» teria sido fotografado horas antes da notícia da D.P.A.

Dois diplomatas polacos — o adi- do comercial Stefan Mroczek e Piotr Gliniski — que assistiram, ontem à noite, à recepção em que se originou o boato, declararam que haviam estado com Kruchchev e que este lhes parecera «cheio de saude».

A Tass, por outro lado, explica que não há fotografias do «leader» moscovita durante a recepção porque não se tinham convidado fotógrafos.

Esta noite, Kruchchev deve assistir a uma recepção oferecida pela Embaixada da Polónia.

UM MINISTRO SOVIÉTICO CHEGOU A LONDRES

LONDRES, 14. — (R.). — O ministro do Comércio Externo sovié-

DESAPARECIMENTO DE ARMAS

NOVA YORK, 14. — (A. N. I.). — Circulos diplomaticos africanos afirmaram hoje que um novo carregamento de armas e munições argelinas para os terroristas que operariam em certa região do Norte de Angola, junto à fronteira com a Republica congoleza de Leopoldville, teria sido desviado inexplicavelmente da sua «rota normal» para paradeiro «ainda desconhecido».

Esses informadores também declararam que o Governo do Sudão «estaria preocupado com a possibilidade de tal armamento haver sido já vendido e entregue, pelos seus captores, a elementos revolucionários sudaneses».

Ainda, segundo esses circulos, geralmente dignos de crédito, tais armas e munições teriam sido transportadas por barco para a Republica do Congo e teriam «desaparecido» já no território congolês.

Ordem dos Engenheiros

Esta noite, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, profere uma conferência sobre «Utilização de rectificadores de silício no material de tracção», o sr. eng. Machefert-Tassin, chefe do serviço de tracção da firma Le Matériel Electrique S-W, representada em Portugal pela Sorval, durante a qual serão projectados filmes e diapositivos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

tico, Nikolai Patolichev, ao chegar hoje a Londres, disse aos jornalistas que Kruchchev está vivo e feliz. O ministro veio a esta capital participar nas negociações para um novo acordo comercial anglo-soviético.

A falsa notícia da morte de «K»

(Continuação da 1.ª página)

publicaremos, sem duvida, um esclarecimento dos factos».

A D.P.A. DIZ QUE A NOTICIA FOI PRODUTO DE UM MAL-ENTENDIDO

MOSCOVO, 14. — (A. N. I.). — A agência noticiosa alemã D.P.A. diz que a sua informação sobre a morte de Kruchchev foi produto de um mal-entendido, resultante de uma consulta feita à Tass por um jornalista japonês em Moscovo. Este teria perguntado à agência oficial soviética por que motivo não continuava a sua reportagem acerca do discurso proferido por Kruchchev numa recepção e a confusão teria sido provocada pela errada interpretação que deu à resposta que obteve em russo, que foi captada e retransmitida pela D.P.A.

Contudo, um pormenor continua a intrigar os observadores em Moscovo e noutras capitais da Europa: onde foi a D.P.A. a buscar a informação sobre a causa da morte (cirrose aguda) e a hora exacta a que teria ocorrido? Os desmentidos russos não aludem a esse ponto.

As 20 e 19 T.M.G., a D.P.A. transmitiu a notícia de que «K» tivera morte subita às 20 e 19 (hora da Europa Central), ou seja às 19 e 19 T.M.G.

Cinco minutos mais tarde, os directores da agência alemã, na sua sede, em Hamburgo, distribuíram um aviso no qual pediam a retenção da notícia enquanto se procurava obter a sua confirmação. Mais tarde, a D.P.A. cancelou-a, alegando que se tratava do produto de um mal-entendido.



Kruchchev proferindo o seu primeiro discurso depois da viagem à Hungria. O chefe do Governo da U. R. S. S voltou a atacar os comunistas chineses. Foi um incidente relacionado com outro discurso — proferido numa recepção — que parece ter dado origem à notícia da morte de «K» que ontem, ao fim do dia, se espalhou, em poucos minutos, pelo Mundo inteiro, noticia logo a seguir desmentida. Com efeito — segundo a agência alemã ocidental D. P. A. — tendo um jornalista japonês, em Moscovo, perguntado por que razão tinha sido interrompido o boletim de informação da Tass em língua inglesa sobre o discurso de Kruchchev, a resposta foi-lhe dada em russo e ele entendeu que o dirigente soviético morrera. O jornalista apressou-se a comunicar a notícia para o estrangeiro, provocando sensação em todo o planeta e, até, uma baixa de cotações na Bolsa de San Francisco...

A demissão de Field inquieta alguns meios da capital britânica

LONDRES, 14. — (F. P.). — Embora de fonte oficial britânica se recusem a fazer comentários acerca da demissão de Winston Field de primeiro-ministro da Rodésia do Sul, nota-se certa inquietação nos meios britânicos interessados.

Field, salientam, encontrou recentemente uma oposição crescente dentro do seu próprio partido, o «Rhodesian Front». Os «intransigentes» censuravam-lhe a orientação moderada para com a Grã-Bretanha. Para esses a Rodésia do Sul tem de tornar-se independente «por qualquer preço» numa data próxima: de qualquer maneira antes das eleições britânicas que, provavelmente, darão a vitória aos trabalhistas.

Recorda-se que o Governo britânico exprimi diversas vezes a Field a sua oposição à outorga da independência nas circunstâncias actuais, caracterizadas por uma constituição que garante a hegemonia de 240 mil europeus e afasta do poder os representantes da população negra.

IMPACIÊNCIA DOS EUROPEUS

A Grã-Bretanha teria, por outro lado, referido a Field que não poderia examinar a eventualidade da independência da Rodésia do Sul, se o Governo de Salisbury não aceitasse rever a Constituição, num sentido mais liberal, revogando, simultaneamente, a lei da divisão da propriedade rustica numa base racial.

A partida de Field é considerada na Inglaterra como sintoma da crescente impaciência dos políticos europeus da colónia.

Ian Smith primeiro-ministro designado, reafirmou, há um mês a sua firme determinação de tudo fazer para obter a independência que disse, reveste um carácter imperioso nos planos económico e político.

DECLARAÇÃO DE SMITH

SALISBURY, 14. — (F. P.). — «O meu Governo esforçar-se-á sempre por conseguir uma independência negociada apesar das circunstâncias puderem obrigar-nos a seguir outra linha de conduta. Mas em nada se modificará a política do meu antecessor» — afirmou Ian Smith, novo primeiro-ministro da Rodésia do Sul, recebendo os representantes da Imprensa. Smith, sucessor de Winston Field na presidência do conselho, disse que o maior problema que lhe cumpre resolver é o da economia nacional. «Todos os outros problemas importantes, como desemprego e a emigração, dependem daquele» — disse o novo primeiro-ministro, que conta apresentar hoje o seu ministério ao governador, «sir» Humphrey Gibbs.

MADEIRENSE PREMIADO

FUNCHAL, 14. — (L.). — Numa louvável iniciativa os Transportes Aéreos Portugueses instituíram, há tempos, o prémio «Almirante Américo Thomaz», para galardão o aluno madeirense mais classificado no exame da 4.ª classe em cada ano lectivo.

No ano passado esse prémio coube ao estudante madeirense Manuel Noé da Silva.

O prémio, que consta de uma viagem a Lisboa, nos aviões daquela companhia, e uma visita de seis dias à capital, será brevemente desfrutado pelo jovem estudante.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS

AO SERVIÇO DO PAÍS

O ciclone no Paquistão Oriental

(Continuação da 1.ª página)

há quaisquer sinais de vida e que tudo foi varrido pelo ciclone.

Uma testemunha ocular, que hoje chegou a Dacca, disse que morreram os 23 moradores de uma casa e que 30 das 33 pessoas que viviam noutra edificação tiveram sorte idêntica.

Uma outra testemunha ocular dos trágicos acontecimentos afirma ter visto crianças rodopiarem no ar e serem levadas pelo ciclone.

O ETNA ENTROU EM ACTIVIDADE

CATANIA (Sicília), 14. — (A.N.I.). — Voltou a entrar em actividade, ontem à noite, o vulcão do monte Etna, expelindo fumo e matérias incandescentes a grande altura.

Sacodem o monte, com intervalos de cinco segundos, violentas explosões da cratera central.

O mau tempo dificulta a observação da erupção e impede que os vulcanólogos determinem se o vulcão também expelle lavas.

Há uma semana, os habitantes da região fugiram amedrontados perante uma série de fortes explosões, que acompanharam outra erupção, durante a qual uma nuvem espessa se elevou, em cogumelo, a mais de três mil metros de altura, obscurecendo o Sol.

Os técnicos só ontem descobriram que na erupção do dia 7 um rio de lava se escoou de uma brecha entre as crateras central e nordeste, em direcção à vertente noroeste, solidificando, depois de percorrer cerca de 300 metros.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Norte. O céu estava pouco nublado, exceptuando as regiões para norte do Mondego, onde estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo modificada, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,5°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado na facha costeira para norte do Tejo e nas regiões do interior para norte do sistema Mondego-Estrela. Condições favoráveis à formação de nevoeiros matinais. Vento fraco predominando de Nordeste para Sul do sistema Montejunto-Estrela.

SOL A MANHA: Nascer às 7 e 02 Ocaso às 20 e 13

FASES DA LUA

Dia 19 Dia 26 Dia 4 Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — A's 5 e 17 (4,23 m); 17 e 37 (4,15 m). Dia 15 — A's 5 e 52 (4,09 m); 18 e 16 (4,03 m). Dia 16 — A's 6 e 41 (3,88 m); 19 horas (3,85 m). **BAIXA-MAR** — Dia 14 — A's 10 e 57 (0,62 m); 23 e 20 (0,67 m). Dia 15 — A's 11 e 42 (0,78 m). Dia 16 — A's 0 e 01 (0,83 m); 12 e 23 (1,02 m).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEATRO POR AMOR

Referia-se Jaime Valverde, quando da apresentação duma peça de teatro amador, ao facto de em Portugal não existir academias oficiais ou particulares, onde se ministrassem conhecimentos válidos sobre teatro, mas que no entanto essa falta era compensada em parte devido à existência dos grupos de teatro amador, aos quais se deve

grande parte da obra feita em prol do bom teatro.

Na mensagem dirigida prepositadamente por Luis Francisco Rebelo, no dia do teatro amador, podia-se ler que este consagrado dramaturgo deve grande parte das suas alegrias no campo do teatro à acção desenvolvida pelos anónimos trabalhadores dos

diversos grupos de teatro amador do país.

Estes dois exemplos tirados à sorte entre muitos outros que se poderiam apontar, retratam bem da urgente necessidade que há em não olvidar a acção depreendida pelos grupos de teatro amador, mormente neste momento em que se acaba de comemorar em todo o País, embora muito modestamente mas com puro e inabalável significado, o dia nacional do teatro amador.

Diz-se que há uma crise de teatro, uma crise motivada por uma série complexa

LEMBRAS-TE AMIGO

por Maria Laura Cruz Costa

Lembras-te, amigo, daquele dia quente e brilhante de Verão que há pouco nos deixou?... Envolviam-nos uma atmosfera estuante de calor, e o sol, vivíssimo e pleno de vigor, aquecia terna e suavemente os nossos corações. Meu amigo distante, também tu recordas aquele dia tão feliz, semelhante a um sonho mágico de criança?

Porque somos novos, fortes e saudáveis, havia força em nós e os nossos corpos, involuntariamente, revoltavam-se contra a inação... O calor forte de Agosto, a brisa morna que aquecia o ar, sentiamos-la de uma forma estranha e intensa!

E, quando sem me olhares, brincando distraidamente com um calhauzito redondo, tu louvaste com ardor a vida e, reconhecidamente a agradeceste a Deus, compreendi claramente, pois a tua voz era como que o eco do meu pensamento. Havia em mim a seiva de uma vida nova que se ajustava á tua fogosa exclamação

E, cantando e rindo, misturando num hino as nossas vozes, corremos como loucos através da areia escaudante da praia!

E a brisa marítima brincava com os nossos cabelos soltos e revoltos! E á nossa volta havia uma musica alegre, suave, que nos tornava felizes! E de cada vez

que os teus belos olhos verdes mergulhavam nos meus, sentia em mim um pássaro de longas asas, desejoso de empreender um largo voo!

Lá adiante, mesmo junto aos rochedos, estava o «Nossa Senhora da Guia», o barquinho do tio Zé Marinheiro. Lembraste-te, amigo?

Corremos para lá. De pé, na proa, agitando com violência os teus braços fortes e moços, eras o meu capitão, levar-me-las para longe... Sentada no ultimo banco, eu ria com gosto, enquanto os ultimos raios de sol daquela tarde quente tismavam ainda mais a minha face morena.

Ficámos ali quanto tempo! Sei lá!... O sol já nos havia abandonado, envolvendo-nos numa ténue luz rosada, quando regressámos.

Hoje, olgo o vento rugindo sem piedade e a chuva incessante serpenteando nos vidros da janela... Há em mim uma saudade imensa! Saudade daquela praia abrigada na serra, do sol e das noites quentes de luar, e, sobretudo, meu amigo, saudade de ti, que me mostraste como são rubras as papoilas, me fizeste compreender a mensagem contida na espuma alva das ondas, de ti, que aos meus ouvidos segredaste Felicidade e me ofereceste uma maravilhosa Vida Nova!

PRELÚDIO

Por Alice Vassalo Pereira

Tinham palavras para dizer um ao outro. Palavras inventadas para transformarem a noite e a cobrirem de flores ou de fantasmas. Mas as mãos apertavam-se e separavam-se e a boca permanecia imóvel e serena como uma ilha perdida num oceano de promessas impossíveis. Tinham sonhos para sorrirem um ao outro. Sonhos de ternura e de madrugada So-

nhos que se perdiam no silêncio monótono das mãos que se apertavam e separavam.

(Para lá dos corpos o mar era azul como uma palavra de amor). Mas na noite desencontrada essas palavras não chegavam. Era preciso mais. Era preciso a verdade quente e única, a única verdade. Mas as mãos apertava-

(Continua na 3.ª página)



DESENHO DE FERNANDO BRITO - COIMBRA

(Continua na 4.ª página)

CONVERSA BREVE COM SILVIE VARTAN

Há barulho e azáfama por todo o lado. No palco, os elementos da orquestra preparam os instrumentos, o coro femi-

nino apronta-se, os técnicos de som e de luz bem como os responsáveis trocam impressões para o começo do ensaio.

Conversando com uns e com outros, sorrindo para todos, aparece Silvie Vartan.

Trajando com elegancia e simplicidade ela não é mais a famosa Silvie quando se dispõe a responder ás minhas perguntas, mas sim uma jovem que acede ao pedido de outro jovem para conversarem.

(Continua na página seguinte)

UM ENCONTRO NA ESCURIDÃO

Percorro uma rua mal iluminada desta Lisboa nocturna. Não é a primeira vez que dou comigo a andar sem destino, insensível ao frio... aqui mesmo, nos bairros mais pobres... nesta vielas onde nem a Lua consegue trazer um pouco de claridade... É uma força oculta que me impele. Caminho porque algo dentro de mim me segreda: «Ouve... A cidade que habitas não são só os bairros mais ricos, nem os cafés que frequentas, nem os colegas quase todos bem instalados na mediocridade de todas as horas... Repara nas suas conversas. Quanta mesquinha! Não se suportam... Há outras ruas. Outros cafés. Outros colegas».

As vezes faz-me bem esta conversa a sós com um eu nem sempre preocupado com o que existe para lá, muito lá, deste quotidiano aborrecido...

Fito os desconhecidos com quem me cruzo e tenho a impressão que vivem felizes... Se rei eu diferente? Mas... Mas... esta gente parece dormir!... As vezes dizem-se que sou diferente... Não... Há outros que a esta hora pensam nos mesmos problemas.

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

Libertação

Não sei como, mas aconteceu.
D repente senti-me livre,
livre de ti, e das recordações,
tão livre como as almas
que partem dos corpos,
e sobem ao céu!

Eu era livre!

Livre para pensar, para dizer,
ou para fazer o que quisesse.
Sem ter que temer,
o teu olhar,
a tua critica,
o teu desprezo.

Senti-me como as aves
que são apanhadas
e após longo esforço
logram soltar-se.

Eu era livre!

Livre como os homens
que saem da prisão
com a pena cumprida.

Senti-me feliz
e quis expandir a felicidade!
E então ri.
E então cantei.
E então orei,
a agradecer a liberdade.

MARIA EUGÉNIA TAVARES

L U Z SEM COR

por
FRANCISCO JANEIRO

— Ernesto! Ernesto!
Quieta e pálida, tão bonita, a boca sangrando carinhosamente o nome amigo...

— Ernesto! Ernesto!
As mãos ora tristes ora contentes — esse contentamento todo especial que mais parecia uma dádiva que um estado de espírito — entendiam-se, famintas, rumo à concretização dos sonhos que brotavam, incessantes, do tempo que não se via...

— Ernesto! Ernesto!
Encontravam-se os dois na quietude fraterna dos momentos só deles; deixavam penetrar pela janela aberta os cânticos de todas as horas, e entre eles elevavam montanhas, rasgavam vales, despejavam rios nos mares que enchiam de vida...

— Ernesto! Ernesto!
Rompam as almas e compunham doces cantados nos cenários da sua adolescência prenhes de ilusões...

— Ernesto! Ernesto!
Ela idolatrava a cegueira que lhe proporcionava o mundo através dos olhos do amigo. Ele, em êxtases oratórios, modelava nela a sua perfeição, e o contrário da sua imperfeição...

— Ernesto! Ernesto!
As mãos entrelaçaram-se um dia...

— Ernesto!
Ela, rubra, completa, capaz. Ele, moço, herói e companheiro...

— Ernesto...

OLHAR TRISTE

Nunca lhe conheci outro olhar que não fosse com aquela beleza tristonha e medrosa, aquele fixar doloroso e persistente. Até nos momentos mais alegres não perde o seu, aquele tão seu olhar sombrio, doce, triste e medroso. A euforia não mascara a tristeza, o nervosismo e a exaltação não apagam os mil receios que se adivinhavam à flor dos olhos.

Num velho álbum de família existe uma fotografia dos seus 15 anos, onde o cabelo repuxado para trás, liso e muito assente, se esqueceu de emoldurar o olhar triste e medroso e de fechar o oval do rosto pálido. Ela não gosta de se ver em tal pose, não lhe queria deixar admirar a naquela cartão envelhecido pelo tempo... mas ali está bem ela, é bem o seu olhar inconfundível.

Madalena nunca foi bonita. Não sei se alguma vez sentiu ciúmes das que podem pavonear a sua perfeição. Ela sabe que o seu rosto nunca atraía multidões nem enche um primeiro plano da tela; o corpo, franzino e escorrido, não dará também para fazer alardes; é magro sem ser esquelético elegante sem ser provocador. Mas o rosto... esse tem lá os tais olhos, os tais lindos, os tais medrosos, os tais doces, os tais tristes olhos. São eles que enchem um rosto, um corpo, uma tela. Eles atraem multidões e fazem alardes de beleza, doçura, receio e tristeza. Muita tristeza!

ANTÓNIO CALADO



António José Martins de Almeida em conversa amena com Silvie Vartan

CONVERSA BREVE COM SILVIE VARTAN

(Continuação da página anterior)

Começo por lhe perguntar como decorreu a viagem, que ela diz ter sido ótima e mostra-se encantada pela recepção que teve no aeroporto, pois para ela foi uma verdadeira surpresa.

— Sei que tiveste um pequeno papel em «Claire de lune à Maubeuge» e um outro em «D'où viens-tu Johnny?». Ora bem, nos teus filmes preferes cantar ou representar papéis dramáticos?

— Representar é do que verdadeiramente gosto e «chercher l'idole».

— Podes-me citar um compositor da tua preferência, visto teres estudado piano clássico?

— Talvez Bach.

— E escritor predilecto?

— Tenho muitos mas em especial Zola e Saint Exupéry. Insisto para precisar uma obra, indicando ela o «Petit Prince».

— No teu entender, qual a tua melhor canção?

— Gosto mais de «Si je chante», há pouco gravada e que vou apresentar cá em Portugal pela primeira vez.

Uma outra pergunta, uma outra resposta:

— Dizem seres um ídolo da juventude. Que pensas sobre isso?

— Dizem isso de todas, não é só de mim!

— Na tua infância qual era o teu ídolo?

— James Dean e Marilyn Monroe.

— Que pensas de Edith Piaf?

— É uma grande cantora, melhor, era uma grande cantora!

— Nas tuas canções pretendes imitar alguém, ou seres tu mesma?

— Eu mesma, naturalmente!

— Diz-me quais os teus projectos para o futuro.

— Fazer um filme com Robert Hossein, ir à América, rodar mais um filme em França, mais programas na TV e gravar discos em Itália.

— Qual a tua opinião sobre a guerra?

— Não sei, mas acho-a impossível!

— E achas possível a paz?

— Sem dúvida que sim!

— Posso saber o teu desejo neste momento?

— Triunfar na minha carreira.

— Queres dizer alguma coisa para a juventude portuguesa?

— Pois sim; espero que os três dias que vou passar no vosso País sejam agradáveis pois nada conheço dele nem do seu público.

— Ovi dizer que eras amiga da Françoise Hardy...

— Na verdade somos grandes amigas e em breve iremos actuar em conjunto.

— Antes de vires trocaste alguma impressão sobre as duas viagens de Françoise a Portugal?

— Não, nunca falámos disso.

— Nesse caso és completamente desconhecadora do ambiente em que vens actuar...

— Completamente.

— Que pensas da Nouvelle Vague francesa? Uns dizem ser um mito, outros uma realidade. Diz a tua opinião.

— A N. V. existe e é deveras importante, pois é constituída por grande número de jovens entusiastas com muitas qualidades.

— Eis-nos chegados ao momento de uma pergunta por muitos esperada.

— Quando te casas?

Sorrindo, Silvie responde:

— Não sei... não está nada resolvido, nem há projectos imediatos.

— Mas estás noiva de Johnny Halliday?

— Sim, estou noiva dele.

— Onde está Johnny agora?

— Ficou em Paris — responde ela, voltando a sorrir.

Em seguida a pergunta habitual.

— Gostas de fado?

— Ainda não o ouvi cantar, mas espero ter essa oportunidade hoje, depois do «show» da noite.

(Infelizmente vim a saber que não teve essa oportunidade, pois não a levaram a uma casa de fados, como era seu desejo).

— Depois de Portugal para onde vais?

— Sigo para Valência, e depois para Paris, após o que vou fazer uma nova tournée por toda a França.

— Qual o teu hobby?

— Tenho muitos, mas o principal é o cinema. Adoro ver cinema.

— É verdade que gostas de cozinhar?

— Não, é totalmente falso.

— Podes-me dizer qual é o cachet para actuares cá?

— Não sei, pois tudo isso só é tratado com o meu empresário.

— Diz-me a tua opinião sobre os Beatles.

— Ah, adoro os Beatles.

— Li algures que Françoise Hardy estava muito nervosa antes de actuar no Olympia.

Aconteceu-te o mesmo?

— Naturalmente, pois actuar no Olympia é uma prova difícil para qualquer artista.

No palco a orquestra de seu irmão Eddie ensaia já. Chamam Silvie, pois ela está atrasada para o ensaio. Despedimo-nos e agradecemos os momentos tão agradáveis que nos proporcionou. Do palco chegaram a voz de Silvie: «Ce soir je serai la plus belle...»

No dia seguinte tivemos ainda a oportunidade de, mais uma vez contactarmos com ela tendo dito achar o público português maravilhoso, ao mesmo tempo que escrevia umas palavras para o nosso Juvenil.

ANTÓNIO JOSÉ ALEGRIA
MARTINS DE ALMEIDA

Do conceito de Arte CINEMATOGRAFICA

por Nuno Ferreira Rebocho

Quando se diz que um livro é bom, diz-se que é BOA A MANEIRA COMO ESTA ESCRITO, e não que é bom o conteúdo que contém. Se não cairíamos no exagero de dizer que isto é bom porque trata de amor ou mau porque é policial; bom, se é social; mau, sendo lrico. Compreendem-me?... Talvez que quando lêem Eça, olhem para o assunto — bom ou mau (é questão de opinião), mas o interesse artístico está na sua forma própria de escrever — boa ou má (é questão de técnica). O que se diz para a literatura, é válido para as artes plásticas, música, etc.

Havendo sete artes (fala-se já na oitava: a televisão) o que nos permite diferenciá-las? De certo não vão dar murros no ar e berrar que «é o conteúdo! é o conteúdo!», como parecem fazer. Um quadro pode dizer o mesmo que um livro ou que um filme. É o MEIO o classificador da arte. Por isso há artes de movimento, de espaço, de tempo. Bem, espero que compreendam.

O cinema, assim, é, primeiramente, imagem (fotografia, montagem, décor) e som (música e história narrada). Na análise crítica de um filme temos que observar o principal e não desatarmos a escrever e a dizer coisas muito bonitas mas duvidas. Ao falar-se de cinema, só cinema será o assunto!

Adiante. A fotografia é a arte do instante. O movimento é preso numa imagem só, dentro de um ambiente dado pelo claro-escuro, ou pela combinação de cores quando colorida. Montagem é a união e colagem das séries filmadas depois da selecção: será perfeita quando coordenada, imperfeita no caso contrário. E assim por diante.

Pois, meus caros, a verdade é que o cinema e toda a arte, POR SER ARTE, é uma transmissão através do BELO. Desculpem-me contradizê-los, se me derem licença...

O Belo não é o Bonito, como pretendem — isso será ignorância, falta de cultura e leitura. O Belo não é isto ou aquilo, é um conceito inefável, subjectivo e funcional. Qualquer compêndio de estética, e há-os baratos, vos dariam uma síntese da história do Belo. Por isso me dispensei deste trabalho.

Toda a narrativa pela sua polaridade de valores é susceptível a acomodações feitas para além da história. Se soubéssemos um pouco de arte, diríamos que o mandarim, mito realista da época de oitocentos, além da história em si, tem outros significados: social, psicológico, etc....

Também o realismo não inibe o simbolismo, porque em tudo há símbolos, na medida em que nós somos independentes do autor. Ou não poderão os amigos ser um símbolo para mim?

Escrevo isto porque gosto de aclarar certas questões que andam em grande barafunda por aí. Talvez leituras mal assimiladas, talvez falta de conhecimentos, talvez «esse sangue na guelra», promovam a baralhada de ideias que levam a casos tristes como o do Costa Gomes e Luís Coelho, que em vez de falarem de cinema, desataram a racionalizar sobre conteúdos um sem-número de complicações e exemplos que nada têm a ver com o cinema e a não perceber tão pouco o significado intrínseco desse mesmo cinema (isto é espantoso!). Será caso para dizer: quanto mais fácil, mais difícil?

P. S. — Aos amigos Costa Gomes e Luís Coelho:

Isto de sermos agressivos é lamentável. Jogava xadrez numa das minhas noites de café, quando me chamaram a atenção para o «facto». Achei-o sorridente e saudável. Porém, estamos em tempo de nos deixarmos de humorismos, bote de salvação do botar figura, por que o Juvenil não se pode deixar arrastar por pretensiosismos de cultura barata, nem deve ser colectanea de pensamentos de autores franceses ou italianos.

Dar-vos-ia conselhos, mas como vocês os dispensariam, eu dispensei-me de os dar. Contudo, se um dia me quiserem visitar, contar-vos-ei a história do gato que ao fugir do cão se vingou no passarinho.

Vou voltar ao meu xadrez, que o parceiro espera e sou eu a jogar.

Deixemo-nos de polémicazinhas e falemos de CINEMA, sim?

a Varanda do Inverno

— Quando ao cair da noite me ponho a meditar, e a viver a poesia da natureza,
— o sussurro do mar
A bater de leve nos rochedos—
fico a cismar, a cismar...
O' mar! O' mar de poesia!
Quando olho ao findar o dia a linha do horizonte,
Onde te fundes com o nevoeiro,
Recordo
Os belos dias, do Verão inteiro,
Em que nas tuas águas me banhava,
E refrescava; e brincava.
E sorrio!
Sorrio, ao imaginar tão próximo
O Verão que há-de vir,
Para à noite, na varanda,
No Inverno velho e frio,
Quando me recordar,
... Ficar absorto, sorrir!

FERNANDO DOS REIS FONSECA

EXITO

Elia Kazan fala com certo desdém das «vedetas» que fabricou

Elia Kazan («Viva Zapata», «Há lodo no cais», «A Leste do Paraíso», «Um rosto na multidão», «Esplendor na relva») esteve recentemente em Paris. Mal chegou à capital francesa passou

dois dias a comer nos restaurantes e a beber vinho branco (as suas primeiras palavras após a chegada foram: «nada de champagne»); passeou pelas ruas, olhando com atenção quem passava; visitar as galerias de pintura; comprou um casaco à mulher e reuniu-se com a imprensa.

Removendo quase sempre um cigarro, de cabelos grisalhos, duros e cerrados, tem uma cabeça de «boxeur» (que seria inteligente), de propagandista ruidoso e bem humorado mas a sua máscara frustrada não simboliza a imagem final que dele se faz.

Antigo actor e encenador teatral tornou-se, depois, realizador cinematográfico e director do «Actors Studio», escola famosa de «monstros do cinema» onde saíram Marlon Brando, James Dean, Paul Newman, Natalie Wood, Carroll Baker. É um homem que quase todos os actores americanos ainda pouco conhecidos gostam de encontrar.

— E como descobrirá ele as futuras vedetas?

— Acima de tudo, mas acima e antes de tudo eu não os obrigo a representar durante as provas. E porque? Porque um mau actor pode conseguir uma boa audição (um bom teste de experiência) e um bom actor pode afundar-se por acaso. Saio com o rapaz ou a rapariga que me interessa estudar e que tenho em vista para o filme e preparação. Analizo-os, passeamos e vou descobrindo as suas qualidades e os seus defeitos. De início, eles têm medo, mas

eu procuro afastar receios, põ-los à vontade.

— E quando desaparece o medo?

— Sómente passados já alguns dias de rodagem da fita, quando ele sabe profundamente, inteiramente, «o que aquilo é». Então ele tornar-se-á bom actor. Mas nos primeiros dias são sempre maus.

— O que procura e pretende num filme?

— Nada de efeitos técnicos. A técnica deve acompanhar a obra. O que procuro é exprimir uma ideia.

— Por exemplo...

— Em «Viva Zapata» as minhas ideias sobre a política, em «Um rosto na multidão» as minhas ideias sobre uma certa demagogia americana, no meu último filme «Esplendor na relva» quis exprimir as dificuldades existentes nas relações entre gerações diferentes e uma certa tendência americana de se vergar perante todos os seus «tabus» sexuais. Nos Estados Unidos, este filme, onde dois jovens chegam loucos à maioridade, á força de se reprimirem bateu muitos «records» de bilheteira. Na Europa, o público é diferente e tem outra compreensão destas coisas.

Kazan seguiria, depois, de Paris para Istambul.

— Razão desta viagem? O cinema?

— Sim. Vou escolher os exteriores de um filme que tenciono rodar neste Verão. É a história de um emigrante turco, um pouco a vida de meu pai. Eu nasci em Istambul.

— E o que é que contará na fita?

— Isso mesmo. A história de um emigrante.

Inventor dos ídolos da juventude

«O meu novo James Dean surpreendeu todo o Mundo, não acham?»

E Kazan sorri.

(Continua na página central)



JAMES DEAN

Alguns dados estatísticos sobre os «Nastri d'Argento» (prémios do cinema italiano)

A propósito da recente atribuição dos «Nastri d'Argento» prémios destinados aos «melhores» do cinema italiano, foram publicadas agora algumas curiosidades estatísticas recolhidas desde a sua fundação.

Revelou-se assim, que o «Nastri d'Argento» que com maior frequência não é atribuído é o que se destina aos actores e às actrizes, e que Antonioni ganhou o seu primeiro «Nastri» em 1918, com o documentário «Nettezza Urbana».

Durante os seus 19 anos de existência os «Nastri d'Argento» foram atribuídos a onze realizadores e a oito actores estrangeiros.

John Ford, Autant-Lara, Billy Wilder, George Stevens, Charlie Chaplin, Jacques Becker, John Huston, Sidney Lumet, Stanley Kubrick, Igar Bergman (dois) e Stanley Kramer, foram os realizadores premiados e Laurence Olivier, Oliva de Haviland, Michel Simon, Ingrid Bergman (dois), Glória Swanson, Pierre Fresney, Bette Davis e Alec Guinness os actores distinguidos com este prémio italiano.

A partir de 1945, e até antes da atribuição do prémio deste ano, o filme italiano que conseguiu reunir maior número de «Nastri» foi o «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio de Sica que conquistou seis prémios. Segue-se-lhe «Viver em Paz» e «As noites de Cabiria», com quatro; «País», «Eugenia Grandet», «Roma, Cidade Aberta», «Em Nome da Lei», «Primeira Comunhão», «Dez Reis de Esperança», «Os Inuteis», «Noites Brancas», «Rocco e seus Irmãos», «La Dolce Vita», «Divórcio à Italiana», «A Noite», «Le 4 Giorni».

te di Napoli» e «Salvatore Giuliano», «O bandido da Sicília», cada qual com três prémios.



Uma cena da peça «Esta noite improvisa-se», de Pirandello, com que será inaugurado, no dia 29 de Maio, o I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. A famosa peça será apresentada pela companhia do «Teatro de Atenas», dirigida por Dimitri Murat.



No Teatro Nacional Popular (Palais Chaillot) subiu à cena a peça de Vercors, «Zoo ou l'Assassin Philantrophe», espécie de comédia judiciária-zoológica e moral, em 3 actos. Na gravura vê-se Georges Wilson, director do TNP, no papel de «Arthur Draper», o juiz, e à direita Bruno Balp, presidente do júri.

Em defesa dos interesses do profissional de cinema

Recebemos do antigo profissional de cinema e conhecido crítico e articulista da especialidade Armando Aragão a seguinte carta:

«Meu caro Manuel de Azevedo: «Li com muito interesse — como aliás o faço sempre — a sua «Panoramica» do passado dia 31 de Março, intitulada «Quem defende os interesses do profissional de cinema?».

«Li e atentei bem no que dizia, sobretudo quando se refere às «gerações» actuais e passadas. A nova geração — não discutindo a preparação e competência — está afinal a ser vítima dos mesmos malefícios que atingiram as anteriores, é uma geração frustra-

da nos seus anseios como o foram as anteriores e o serão as futuras se tudo continuar como até aqui. Nós e muitos outros lutámos, lutamos e continuaremos a lutar, porque, como muito bem diz, «tudo deve ser feito para que tais condições não pioressem». E que luta temos travado? Inútil, dirão muitos, mas necessária, reconhecem todos. Aliás, se se atentar no que as novas gerações já escrevem, elas começam a verificar que as suas lógicas pretensões são a par e passo trilhadas por um mecanismo invisível e diabólico, embora os seus honestos desejos sejam servir um Cinema Português genuíno e universal.

«Pergunta ainda o que fazem o Sindicato, o Grémio e o Instituto Nacional do Trabalho em defesa do profissional de cinema?... Poderão eles fazer algo? Cada qual responderá como lhe aprouver, mas sempre gostaria (e v. também, como vejo) de obter algumas respostas.

«Se não há leis de protecção? Sim, há algumas. Não são especificamente sobre o trabalhador de cinema, mas há uma legislação geral que muito logicamente abrange este profissional. Há anos, numa vigência de Fernando Garcia como presidente do Sindicato de Cinema, e em consequência dessas acções «permanentes de sacrificada luta», em que, de facto, o cinema português «tem de ser fruto do profissional de cinema», saiu de várias assembleias uma comissão — a que eu pertenci, com Aurélio Rodrigues, Mota da Costa e Fernando Maynard, este como representante do Sindicato — encarregada de elaborar um contrato colectivo de trabalho da produção, onde fossem defendidos os interesses dos respectivos associados. Longos meses de trabalho, muito boas palavras quando ele foi apresentado para aprovação às entidades competentes, mas mais nada!

«Trabalho inútil? Não, porque neste assunto ficou bem patente aquilo que uns tantos profissionais de cinema conscientes, e eram a maioria, queriam: condições normais de trabalho e uma verdadeira indústria portuguesa de cinema. Não podemos, pois, desanimar.

«Desculpe vir meter a minha «colherada», mas tinha algo a dizer, embora muito mais tenha ficado no saco».

ARMANDO ARAGÃO

KAZAN

E OS ÍDOLOS QUE CRIOU

(Continuação da 1.ª página)

É ele o «pai» desses actores que, como alguém disse já, para se assoarem têm de dar uma volta inteira sobre si mesmos. Mas na América ninguém se admira, ninguém se espanta com isso, porque toda a gente faz assim, também.

Assim é, na verdade. Fundando o «Actor's Studio» Elia Kazan não criou apenas um curso de declamação, uma escola de actores. Não. Introduziu nos E. U. A. uma nova maneira de falar, de caminhar e, até, de agir.

A sua nova vedeta é um jovem que, até há pouco, era desconhecido — Warren Beatty. Tem hoje 27 anos, mede 1,85 m, é moreno, de olhos azuis.

Kazan classifica-o assim: «É o melhor actor do momento, a personalidade mais interessante, a minha mais sensacional descoberta desde há nove anos, isto é, desde James Dean».

De James Dean, Warren Beatty tem o estilo, o «ar», o estilo Kazan, ao fim e ao cabo.

Todos têm a marca da casa

Sua irmã, Shirley Mac Laine, também o herdou.

Kazan descobriu-o de uma forma bem banal. Foi-lhe apresentado pelo autor do argumento de «Esplendor na relva». Normalmente, costuma haver maior fantasia nas descobertas de Kazan. A de James Dean, por exemplo, foi feita num passeio e a de Marlon Brando quando o viu com a indumentária de figurante.

Eis como ele explica a forma como chega à conclusão de que os seus jovens recrutas têm possibilidades e jeito:

— Principalmente, nunca se deve mandá-los representar. Um actor nunca vai bem nem agrada durante o seu primeiro teste, nem no segundo, nem no terceiro. É tímido e nada expansivo. Retraí-se. E eu também. Devo vê-lo e observá-lo muitas vezes, até poder formar uma opinião com segurança. Só acredito nos contactos humanos, na convivência. Com James Dean, por exemplo, passámos um mês no campo antes de iniciar a rodagem de «A Leste do Paraíso». Falávamos do pai e da mãe dele e dele mesmo, claro. Criámos, assim, um convívio e entendimento seguros, ao mesmo tempo que fiquei a conhecê-lo bastante bem.

Kazan raramente roda mais de um filme com o mesmo actor (três com Marlon Brando são uma excepção e um «record»). É que ele não gosta de vedetismos. E também não gosta de amadores (melhor, dos não profissionais) que são contratados para um filme e que depois desaparecem e morrem, como aconte-

tece tantas vezes, com o neo-realismo italiano. O que lhe agrada é «criar», «inventar», dar forma a um jovem actor, modelando-o e cunhando-o com a marca «Actor's Studio-Kazan», e, depois, começar de novo, com outro e mais outro... E sempre assim, de filme para filme.

Terminado o trabalho ele não pára a admirar a sua obra. Entrega-a ao cinema dos outros. Aliás, e na generalidade, ele está pouco satisfeito com aquilo em que se transformaram os seus antigos pupilos. Eis algumas das suas palavras amargas acerca de uma das suas «criações», dos seus produtos:

— Há já alguns anos que não vejo Marlon Brando. Apreço-o bastante até porque é um dos raros actores que tem preocupações humanas, que se interessa pelas pessoas, que procura sentir a vida dos pobres mortais. Mas que pena que ele faça tão maus filmes!... É é lamentável que ele se julgue obrigado a ser, ao mesmo tempo, actor e realizador!

Nunca se deve fazer as duas coisas ao mesmo tempo. O único que até hoje o conseguiu foi Orson Welles com «Citizen Kane» («O Mundo a seus pés»), mas que querem! É o eterno narcisismo dos actores!

Reconhece contudo que no tempo de «Viva Zapata» e de «Um eléctrico chamado desejo» (o seu tempo, afinal), Marlon Brando era o melhor actor que um realizador podia encontrar para dirigir.

Com James Dean, Kazan teve, ao que parece, graves desilusões.

James Dean agia por instinto

«Jimmy era um animal: um dia bom, um dia mau. Só agia por instinto. Quando veio comigo para Hollywood tinha, por junto e por atacado, três camisas, atadas num lenço. Nem mais nem menos...»

Contudo, não foi um fato o que ele comprou com o primeiro dinheiro ganho no Cinema. Não. Foi um cavalo. Um cavalo ama-



A jovem e encantadora intérprete do filme «West Side Story», acompanhada por Warren Beatty, a mais sensacional descoberta de Kazan

rel. Com o segundo, um automóvel, um M. G.; e com o terceiro, uma máquina fotográfica!... A primeira vez que se serviu dela, e num só dia, tirou 100 fotografias. Mostrou-as á tardinha. Noveenta eram só dele. James Dean aqui, James Dean acolá, James Dean no banho! A partir daí tudo era possível, até o impossível...

Assim falou Elia Kazan. Efectivamente, e muito embora tenha fabricado quatro ou cinco de renome mundial, Kazan não morre de amores pelos actores.

— São um material, diz ele, simplesmente. Sobre Lee Remick e Carol Baker, que também foram suas alunas, ele murmura: — Vedetas!...

Do que ele acusa, tanto uns como outros, é de assinalarem mal a sua celebridade subita, de quererem fazer crer a quem os vê que são actrizes ou actores de génio.

Mecanismos de precisão

É assim, graças a estes mecanismos de precisão, lançados

num mundo de subprodutos, que a América inteira fala, limpa o nariz, põe os óculos, caminha e lava os dentes, sempre da mesma maneira, igual e repetida, de gestos iguais e mecânicos. E sempre, segundo as técnicas e a fórmula, os moldes e ditames do «Actor's Studio».

Os jovens casais da América, do Texas ou de Oklahoma abraçam-se tal e qual como viram fazer ao par Paul Newman-Jean Woodward em três ou quatro filmes. E o beijo leva, também, a marca Kazan.

Para este antigo pequeno emigrante greco-turco que foi criado humilde e guarda-livros na Brooklyn, isto vale a glória e simboliza uma coroa e um trono.

Mas a América não lhe basta, ele quer mais. Com James Dean ele tentou começar a modificar a maneira de ser e de viver da juventude americana. E conseguiu-o em parte.

A morte do jovem actor malograra a revolução. Já se esqueceram (felizmente) o estilo e os «tiques» de Dean.

Agora, com Warren Beatty, Elia Kazan começou as operações. E desta vez parece convencido da vitória. Após o aparecimento do filme «Esplendor na relva» qualquer jovem americano que tiver dezoito anos só tem um de dois caminhos: tornar-se num outro Warren Beatty ou desaparecer. Mas a revolução falhou mais uma vez. Elia Kazan não pretendia, apenas, modificar os padrões de vida da juventude norte-americana. Os seus olhares estendiam-se para mais longe, até aos outros continentes. Até á Europa.

O emigrante greco-turco que venceu na América baqueou na Europa.

É tudo uma questão de idade...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor Folco Lulli desempenha, ao lado de Francisco Rabal, um dos principais papéis de «A esquadra da morte» que Arturo Castillo em breve começará a rodar na Espanha. Em Junho, Folco Lulli estará ocupado com «Ostraggio al Padovano», sob a direcção de Silvio Amadio e, em Outubro, estreará-se á na realização, dirigida e interpretando «Le Stelle Cadono d'Estates», filme ambientado nos vales do Cuneense, durante o período da resistência.

■ O actor norte-americano Clint Eastwood é o protagonista de «O magnífico estrangeiro», um «western» psicológico, cuja acção se desenrola em 1870, após a guerra da secessão norte-americana, e que vai ser rodado na Espanha. O filme conta a história de um pistoleiro que, chegado a uma turbulenta região da fronteira do México com o Texas, se vê envolvido numa sangrenta luta entre duas quadrilhas rivais. Os exteriores serão rodados em Almeria e, além de Eastwood, intervém no elenco, o actor Daniel Martin, em papel de destaque.

■ James Stewart será o protagonista de «Fields of Honor», segundo argumento original de James Lee Barrett, tendo por tema uma dramática aventura histórica. As filmagens principiam no Verão, logo que Stewart termine o seu desempenho em «Erasmus with Freckles», actualmente em rodagem.

■ Vai ser em breve transposto para a tela um aterrorizante obra de ficção científica de Pierre Boulle, o autor de «A ponte do rio Kwai». Intitulado «Planet of the apes» («Planeta dos Macacos»), será realizado por Blake Edwards, logo que este termine a direcção de «The Great Race».

■ «Epitaph for an Enemy» («Epitá-

fio para um Inimigo»), assim se intitula o filme que Guy Hamilton começa a rodar na Normandia, em 1 de Julho, como sequência de «O dia mais longo», de Darryl Zanuck. Extraído de um romance de George Bar, será interpretado por Brian Denick, James Garner e Oskar Werner.



Três cadáveres — o de um homem e os de duas mulheres — sentados nos respectivos caixões, conversam, a maior parte do tempo, em alfabeto Morse. Tal é, em síntese, a última peça de Samuel Becket, «Play», estreada com escasso êxito no «National Theatre», de Londres, dirigido agora por «sir» Lawrence Olivier.

A cançonetista Sylvie Vartan — que em breve deve voltar a Lisboa — foi contratada para o filme «Patate», adaptado por Robert Thomas, da peça de Marcel Achard. Sylvie, que já contracenou com Johnny Halliday, em «Donde vens, Johnny?», estreará-se á realmente como comediente em «Patate». Será «Alexa», uma rapariga seduzida por Jean Marais. No teatro, foi o papel de «Alexa» que revelou a comediente Sophie Daumier.



ALAIN JESSUA que pelo seu filme «La Vie à l'Envers» recebeu o prémio «Fémina» — destinado a galardoar um filme francês «belo e moderno»

A INSATISFAÇÃO

por MA

NASCI em Odessa, a 8 de Março de 1901. Os meus pais são de origem judaica. O meu pai era, nesse tempo, construtor de fornos. Comecei por estudar Medicina e acabei o curso de Direito.

Escrevi uma peça de teatro, «A alvorada da vitória», depois um livro de novelas e um argumento cinematográfico. Com este argumento cinematográfico parti para Moscovo, onde o romancista e crítico Vitor Chklovski foi o meu primeiro mestre. Trabalhei na «Terceira Fábrica de Cinema» (Gorkino), onde estudei montagem: eis porque fui assistente de montador no filme de Rochal, «Sua Excelência», realizado em 1928. Chklovski era redactor na secção de argumentos, devo-lhe muito. No ano anterior, graças ao empréstimo de uma velha película, tinha iniciado uma longa-metragem intitulada «A Vida»: rodei quatro ou cinco bobinas, mas não a pude terminar; foi uma experiência muito interessante. O filme não foi distribuído e creio que se perdeu. Realizei o meu primeiro filme, «Numa Grande Cidade», em 1928, de colaboração com Averbakh. O argumento desta película era da minha autoria.

Quais foram os seus mestres em matéria cinematográfica?

— Do ponto de vista cinematográfico, os meus primeiros mestres foram os realizadores da vanguarda francesa, assim como os grandes cineastas americanos: Chaplin, Griffith, King Vidor e John Ford. Mas é Sérgio Mikhaïlovitch Eisenstein que eu considero como meu primeiro mestre.

— O essencial da sua obra tem como patrono Máximo Gorki. Porquê?

— Porque considero Máximo Gorki como o maior humanista activo. O humanismo passivo conduz á indiferença. Ora o artista não pode ser indiferente, o objectivo da arte é servir á humanidade. Sim, Gorki é o meu mestre. O que não quer, de modo algum, dizer, que não aprenda com os outros e mesmo com os jovens: todos os artistas atentos se enriquecem mutuamente.

— Conheceu Gorki, pessoalmente?

— Sim, creio que por volta de 1935-36, durante um encontro que tiveram vários cineastas com o escritor. Falei-lhe do meu projecto de adaptar ao cinema as suas recordações de infância e adolescência. Respondeu-me: «Não se devem construir monumentos a um homem, enquanto vive». Mas o meu sonho era realizar este filme e realizá-lo. Ele não o pôde ver, porque morreu em 1937, mas mostrei-o á mulher e á filha, a Chaliapine e a Fadéiev e tive a sua aprovação, bem como a dos biógrafos e dos estudiosos de Gorki, particularmente Boris Blalik, que colaborou comigo na adaptação ao cinematográfico de «Tomás Gordeiev». Entretanto, fui levado a fazer certas modificações á sequência de Gorki: deste modo, na Infância o episódio do garoto doente é tirado de uma outra novela. Recebi críticas a este respeito. Desloquei o episódio no tempo: Gorki é já um jovem quando encontra a criança.

Realizei o sonho do pequeno enfermo: teria esse direito, não se encontrando isto descrito na obra de Gorki? Fadéiev declarou a este respeito: «Donskói realizou, não o sonho da criança, mas o de Gorki». Procuro exprimir as ideias de Gorki, pelos meus próprios meios. Deste modo, o episódio da morte de Tzyganok na cruz teria sido puro «naturalismo» se me tivesse limitado a copiar Gorki. Mostrei-o com os cabelos molhados, a camisa aberta, o seu belo rosto e o pequeno rato correndo-lhe pelo corpo; vê-se em plano geral uma árvore dobrada, como se chorasse e os homens apareciam pequenos, no espaço imenso: creio que esta visão está conforme a filosofia que rege a obra de Máximo Gorki.

— Como explica a constante e dominante presença da natureza em todos os seus filmes?

— Mas a presença da natureza

LIVROS TÉCNICOS
ESPAÑHÓIS
TORRENS

Livros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

TISSAÇÃO DO CINEASTA—2

por MARK DONSKOI

de Mar... pais são... meu pai... ator de... de teatro... depois... am argu... Com este... fico parti... omancista... ki foi o... Trabalho... e Cinema... ei monta... istente de... Rochal... izado em... dador na... devo-lhe... graças ad... eia peli... ma longa... A Vida... o bobinas... minar; foi... o interes... distribuído... Realizei o... e Numa... de co-... h. O ar-... era da mi...

Qual é o grande rio que se vê nos seus filmes?

— É o Volga, a mais brilhante expressão do lirismo russo.

— Qual é a parte autobiográfica da «Infância»?

— É uma parte importante: são as minhas recordações de criança.

— Qual é o seu método de criação artística?

— Realizo um filme em três etapas: no argumento, na rodagem, na montagem. Uma grande

parte do filme, quando termina-

do, é diferente do argumento ini-

cial. Vou dizer-lhe alguma coisa

sobre este ponto que o esclareça.

Gorki escreveu um dia: «Não po-

sser terminar «Tomás Gordeiev»:

criei um inconformista, mas não

é o suficiente; eu quero fazer um

peregrino eremita, e, isto, tam-

bém, não é o suficiente». A pró-

pria personagem dita ao artista

o seu destino: não quer ir até onde

queremos que vá: assim, Tomás

Gordeiev não se pôde tornar um

revolucionário.

Volto sempre a Gorki porque

ele é o meu mestre. Dele apreendi

tudo. Realizei «A Mãe», depois

de Poudovkine, concentrando o

meu filme sobre o tema da toma-

da de consciência da mãe.

Poudovkine não foi muito fiel

a Gorki; eu, no entanto, disse para mim mesmo: «Farei Gorki». Fio com os meus meios cinematográficos pessoais.

Quero servir a humanidade pelos meus artísticos que me pertencem. Eu não afecto nem gravidade nem hipocrisia, mas pergunto a mim mesmo se poderá existir o direito de se mostrar o mistério da ligação de um homem e de uma mulher, no «écran». Se a resposta é afirmativa, então creio que assistimos à bancarrota do homem. Quando vejo, no cinema, dois seres que se agitam debaixo de lençóis, tenho vergonha.

— Como explica a violência e a crueldade do «Arco-Iris», desde o momento em que a sua obra está centralizada na ternura humana?

— Sim, o «Arco-Iris» é um filme severo, feroz. Mas o ódio é um testemunho de amor: quem não sabe amar não sabe odiar. Tenho orgulho neste filme porque foi o primeiro a ser exibido em Paris, depois da libertação. Mas o meu filme preferido é «Varvaras».

— É verdade que, segundo diz, há uma crise de bons argumentos cinematográficos na União Soviética?

— Sim, lutamos com falta de bons argumentos cinematográficos sobre a vida contemporânea. Para remediar este facto, recentemente adquiriram-se os direitos dos escritores e argumentistas nas comissões respectivas e, por outro lado, os jovens cineastas interessam-se, cada vez mais, pela vida actual.

— Qual é o tema do seu último filme, «Bom dia, crianças»?

— O título é alegórico. Todos os homens são crianças da terra, todos os homens vivem no mesmo campo, ameaçados pelo mesmo flagelo, uma possível guerra atômica, se não lutarmos todos contra esse perigo terrível. Desloquei-me ao Japão para apresentar o meu filme: falei em catorze universidades; recebi o Prémio da Paz. Em Hiroshima, visitei o hospital onde são tratados os indivíduos que têm doenças provocadas pela energia atômica; existem três gerações: os adultos que se encontravam presentes no momento em que a bomba foi lançada; as pessoas que eram crianças nessa altura e as crianças que nasceram depois. Têm todos uma cara extremamente branca, alguns morrem, ainda hoje, minados pelo Estrôncio 90. Fiquei perturbado diante deste espectáculo terrível e jurei a mim mesmo acabar todos os meus discursos dizendo: Hiroshima, não, não, não!

Agora, preparo um filme que abrangerá trinta anos da nossa vida, atravessando três gerações: chamar-se-á «Sem coroa de espinhos».



MARK DONSKOI



A actriz americana Carol Baker, recentemente chegada a Inglaterra, foi convidada para participar num espectáculo de striptease, durante o Festival de Edimburgo. A intérprete de «Baby Doll» não aceitou



Os maiores estúdios brasileiros de televisão funcionam em prédios precariamente adaptados

Breve História da Televisão Brasileira

A televisão no Brasil começou com algumas experiências esparsas, por volta de 1949. Um programa de auditório, da Rádio Nacional, foi transmitido para um aparelho receptor localizado na Avenida Rio Branco, a 200 metros de distância. Depois, a TV Tupi do Rio transmitiu um jogo de futebol em Juiz de Fora e, em seguida, organizou uma programação especialmente captada pelo ex-presidente Dutra, no Palácio do Catete. A primeira transmissão oficial, contudo, marcando o início da televisão comercialmente organizada no país, ocorreu no dia 18 de Setembro de 1950. Às oito horas da noite foi para o ar um rosto de mulher — o de Hebe Camargo — acompanhado de uma batida de samba. A imagem do Canal 3, TV Tupi de São Paulo, do grupo Assis Chateaubriand, tornava-se a pioneira em toda a América do Sul.

O sucesso foi rápido. Em São Paulo, depois do Canal 3 (que logo em seguida passaria para a faixa 4) surgiram o Canal 7, de Paulo Machado de Carvalho; o 5, de Vitor Costa; o 9, do grupo Simonsen, e o 2, também das Associações. No Rio, após o Canal 6, de Chateaubriand, vieram o 13, de João Batista do Amaral; o 9, de Rubens Berardo, e o 2, de Mário Simonsen.

Todas essas estações têm instalações impróprias. Foram montadas às pressas, na base do «dá-se um jeito», em antigas emissoras de rádio, prédios de escritórios, estúdios de cinema, velhos teatros e casinos. Não há emissora hoje, no Brasil, que não se veja às voltas com o problema da propriedade das suas instalações

e da falta de espaço. Há apenas uma excepção: a TV Jornal do Comércio, de Recife, do grupo Pessoa de Queirós, cujo edifício, especialmente construído, é de fazer inveja às demais emissoras.

Até há um ano, a grande competição técnica entre as emissoras tinha como meta o «videotape» — fita magnética que grava, ao mesmo tempo, som e imagem. O seu uso pela maioria das estações cariocas e paulistas proporcionou saudável renovação nos programas, além de contribuir para melhorar-lhes a qualidade. O «video-tape», permitindo a correcção dos erros que aconteciam nas apresentações ao vivo, facilitava recursos de montagem semelhantes aos do cinema, sem deturpar a originalidade da linguagem específica da televisão. Agora, todos os canais empreenderam uma corrida no sentido de adquirir o equipamento necessário à transmissão em cores. As estações do grupo Simonsen estão à frente e já fecharam contrato para a compra do mais moderno material de fabricação inglesa. Há pouco, por ocasião da inauguração da TV Excelsior do Rio, foi feita uma transmissão colorida, em circuito fechado, que arrancou aplausos de centenas de homens de televisão e jornalistas, especialmente convidados.

Grande parte do equipamento técnico das emissoras brasileiras é fornecido pela indústria do país. A futura TV Bandeirantes, Canal 13, de São Paulo, será equipada de ponta a ponta com materiais nacionais. Há uma fábrica em São Paulo que, exceptuando as câmaras, fornece tudo para televisão: transmissores, geradores de sincronismo, comutadores, distribuidores, etc. Essa aparelhagem servirá, inclusive, para as futuras programações coloridas. A existência dessa indústria, dirigida por engenheiros brasileiros, está a preparar a montagem de sete novas estações, em diferentes pontos do país. Se essas emissoras tivessem que importar os respectivos equipamentos, despenderiam, no mínimo, dois milhões e meio de dólares.

Nunca, nestes treze anos de actividade, foi tão acirrada a concorrência artística entre as estações de televisão como agora. Tal competição gerou uma guerra de salários, graças à qual, apenas em nove meses, muitos artistas decuplicaram seus ganhos, tornando-se autênticos milionários. Essa batalha foi provocada pelo grupo Simonsen, ao decidir promover uma reestruturação no seu Canal 9, de São Paulo, e a adquirir o Canal 2, do Rio, e a TV Gaucha, de Porto Alegre. (Conta-se, nos bastidores das estações, que o sr. Mário Simonsen teria pago, à vista, um bilhão e cem milhões de cruzeiros pela TV do Sul, sem ao menos examinar pessoalmente as suas instalações). Com o propósito de arregimentar os melhores artistas do país, as duas Excelsiors ofereceram aos bons elementos das outras estações fabulosas quantias. Contrataram, por exemplo, Chico Anísio, com o salário mensal de 4 milhões de cruzeiros. Carlos Manga, director dos programas de Chico, ganha 3 milhões. Bibi Ferreira, 2 milhões e meio. Isto, naturalmente, trouxe a inflação do mercado e os demais canais viram-se na contingência de aumentar os salários.

Essa guerra de salários não

visa, porém, apenas a qualidade da programação, mas, principalmente, a algo que já se tornou um indestrutível tabu para os donos das estações, produtores, directores, artistas e anunciantes: a pesquisa do Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). São os boletins do Ibope que estabelecem a programação de uma emissora, e não o seu director artístico. Isto explica o baixo índice da maioria dos programas levados ao ar no horário nobre, ou seja, entre as oito e as dez horas da noite. Nos últimos cinco meses o Ibope começou a registar uma nova classe de pessoas, segundo o seu poder aquisitivo: a classe D, isto é, gente paupérrima, que, muitas vezes, não possui sequer uma cama decente, mas tem aparelho de televisão. A classe D compra receptores reconstruídos, pagando cerca de 600 cruzeiros por mês e é o maior público com que conta a televisão, hoje, no Rio. Por outro lado, a classe C (pobre) garante maior audiência do que as classes A e B reunidas. Eis porque as pesquisas do Ibope revelam extraordinário índice de aceitação para programas do tipo «O Riso é o Limite», nos quais imperam a chanchada e o mau gosto, ainda de agrado do público menos alfabetizado. Enquanto a plateia ri, as emissoras cariocas e paulistas facturam, entre as maiores e as menores, uma média de 120 milhões de cruzeiros por mês.

Outro factor que determina o baixo nível da programação brasileira de TV é a penetração dos filmes importados. Cassiano Gabus Mendes, director artístico do Canal 4, de São Paulo, afirma: «Antes da enxurrada de faroestes, dramas, policiais, comédias e desenhos, nós fazíamos tudo. Se em cada dez programas dois saíssem bons, havia sempre um progresso». Os donos das estações e os anunciantes, contudo, preferem as fitas importadas — «Dr. Klidare», «Os Intocáveis», «Peter Gunn», «Zorro», «Papai Sabe Tudo» e muitas outras. Em primeiro lugar, eles vêm antes o que vão comprar. Em segundo, economizam os equipamentos de estúdio. Em terceiro lugar, esses filmes, já exibidos nos E. U. A., Canadá e Europa, chegam aqui por preços baratíssimos. Enquanto um programa estrangeiro filmado custa, em média, 150 mil cruzeiros, a produção de um teleatratro não fica por menos de 300 mil, e a de um musical por 600 mil. Os artistas brasileiros, portanto, cada vez aparecem menos frente às câmaras, dedicando-se ao trabalho de dobragem das fitas importadas.

Foi examinando este problema que o Governo elaborou uma lei, segundo a qual os filmes policiais e de aventuras sómente poderiam ser exibidos depois das dez horas da noite. Resta, agora, a criação de uma lei que proteja as películas brasileiras especialmente produzidas para a televisão. No momento tal indústria não tem possibilidades de florescer devido à desleal concorrência que sofre por parte das fitas estrangeiras, sempre importadas a preços baixos.

De resto, falta à TV no Brasil cumprir com igual intensidade as suas duas funções: divertir e educar. Por enquanto, o que acontece é que ela tem divertido e quase nada tem feito no sector educativo.

«West Side Story» é um acontecimento cinematográfico da temporada. Volta em 8. semana ao «écran» gigante do Monumental, correspondendo assim ao justo desejo do público. Aqui vemos Russ Tamblyn e os seus «Jets» em plena rua da Manhattan, bairro onde decorre toda a acção deste espectacular e maravilhoso filme



A HISTÓRIA DO «WEST SIDE»



Um grande filme volta hoje ao «écran» de 70 mm do cinema Monumental, continuando uma estreia que foi assinalada com a presença de milhares de espectadores. Grande maioria dessas pessoas, apreciadoras deste maravilhoso espectáculo, vão ter oportunidade de voltar a ver «West Side Story». O público que não assistiu à projecção da obra de Robert Wise, tem desta vez a sua oportunidade.

Sabemos que existe alvoroço e expectativa pelo regresso desta película em que a música, a coreografia, os intérpretes e a história se conjugam para nos dar um género novo de cinema. «West Side Story» deve ser dos filmes com maior êxito em todo o Mundo... 103 semanas em Estocolmo, 102 em Paris, 102 em Amsterdã, 98 em Londres, 62 em Barcelona, 49 em Madrid...

Esta noite, no Monumental, voltaremos a empenhar-nos na luta dos «jets» e dos «scarfs» que representam os dois grupos antagónicos desse bairro excêntrico dos «west sides». Voltaremos ao encontro com esse maravilhoso grupo de jovens, em que figuram Natalie Wood, Ri-

chard Beyner, Russ Tamblyn, Rita Moreno e George Chakiris. Voltaremos a ouvir a maravilhosa música de Leonard Bernstein e a ver a espantosa coreografia de Jerome Robbins.



chard Beyner, Russ Tamblyn, Rita Moreno e George Chakiris. Voltaremos a ouvir a maravilhosa música de Leonard Bernstein e a ver a espantosa coreografia de Jerome Robbins.



Um grupo de jovens universitários que vai passar as férias da Páscoa a Palm Springs, dá origem a uma bela comédia musical, com o título «Sete Dias de Festa», que o Eden exhibe presentemente com grande êxito. Dirigida por Norman Taurog, e interpretada por Troy Donahue, Connie Stevens e Ty Hardin, verdadeiros talentos da música moderna, «Sete Dias de Festa» constitui um espectáculo pleno de alegria e beleza

UM FILME

SOBRE CALÍGULA

Horst Buchholz e Tomas Milian foram abordados por Patroni-Griffi, com vista ao filme sobre Calígula, que aquele cineasta pretende realizar a cores, em Julho. Patroni-Griffi quis saber se um daqueles dois actores estaria interessado em desempenhar o papel do imperador romano assassinado nos vinte e nove anos. «Não se tratará de um banal colosso histórico-mitológico — explicou o cineasta, a propósito do seu projecto — pretendo fazer algo com carácter de absoluta novidade».

HISTÓRIAS DE TERROR



te uma verdadeira obra-prima da

Quem teve oportunidade de ler a famosa série de novelas de Edgar Allan Poe, a que o autor deu o justo título de «Histórias Extraordinárias» (donde se extraiu o argumento de «O Fosso e o Pêndulo», que foi exibido no Politeama), verificou que estava perante uma verdadeira obra-prima da

literatura contemporânea. Edgar Poe conseguiu criar, através de ambientes fantásticos e misteriosos, onde o terror e o sobrenatural tem uma acção preponderante, histórias cheias de símbolos reais.

O cinema recorre de novo a estes temas, regressando ao seu período áureo, onde o terror foi arma usada e abusada pelos produtores. O espectador lisboeta, para quem as histórias de terror constituem um espectáculo aliciante, tem agora à sua disposição, no Politeama, o filme «Coração Revelador», que tem alcançado, em todos os países onde foi exibido, clamorosos êxitos.

Realizado por Ernest Morris e interpretado por Lawrence Payne e Adrienne Corri, «Coração Revelador» vai certamente atrair ao Politeama grande público, em particular os apreciadores de emoções fortes.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

- ★ **ALVALADE e SÃO LUIZ**
«O PREMIO», com Paul Newman e Sike Sommer.
- ★ **RESTELO**
«AS NOIVAS DO PAPÁ», com Glenn Ford e Shirley Jones.
- ★ **LIZ**
«A ILHA NUA».
- ★ **SÃO JORGE**
«TOM JONES», com Albert Finney.
- ★ **TERRASSE**
«TARAS BULBA».

OS FILMES

da semana

B. B., Perkins e Molinaro

Quando, no ano passado, Edouard Molinaro esteve em Lisboa, para apresentar no Império o seu filme «Arsène Lupin contra Arsène Lupin», afirmou que ao fazer um filme tinha sempre em vista que o público vai ao cinema para se divertir. «Uma Encantadora Idiota», que se estreou no Império, na

passada sexta-feira, e a prova evidente desta afirmação.

Embora seja Brigitte Bardot a mola real que atrai o público masculino, e Anthony Perkins que contribui com a sua parte para o apelo ao público feminino, a verdade é que o talento de Molinaro está presente em cada cena de «Uma Encantadora Idiota».

O público que vai ao cinema para se divertir, que procura, nos filmes que vai ver, regalar os olhos e descansar o espírito, tem agora no Império o filme que lhe convém. «Uma Encantadora Idiota» é um verdadeiro festival de bom humor — e de bom gosto — um grande espectáculo, mantendo a tradição que o elegante cinema da Alameda procura integrar nas suas programações.



A morte da genial bailarina Carmen Amaya, deixa, no bailado espanhol, uma vaga difícil de preencher. Ei-la numa cena do filme «Os Tarantos», verdadeira tragédia cigana, que o Odeon vai estrear esta semana

O êxito póstumo de Carmen Amaya



Quando há poucos meses se realizou, em Lisboa, a II Semana do Cinema Espanhol, um dos filmes apresentados foi «Os Tarantos», de Rovira Beleta. Apesar de ter sido limitado o número de espectadores que assistiram a esta ante-estreia (foi exibido em uma única sessão), foi grande o seu entusiasmo. Os seus aplausos e os da crítica determinaram no público uma natural expectativa.

Os cinemas Odeon e Avis, sempre atentos aos desejos do nosso público, vão estrear esta semana «Os Tarantos».

«Os Tarantos» é, sobretudo, uma bela história de amor; uma história de amor passada no fechado e exótico mundo dos ciganos; uma história de amor que, pelo seu trágico desenrolar, nos lembra «Romeu e Julieta».

A estrela em Portugal de «Os Tarantos» é, simultaneamente, uma

homenagem póstuma à genial bailarina Carmen Amaya, a grande figura deste filme. «Os Tarantos» foi seleccionado, este ano, pela Academia de Hollywood, para concorrer ao prémio de o melhor filme estrangeiro.

Parabéns ao Odeon e ao Avis, por esta louvável iniciativa, e ao público, pela oportunidade de ver um filme, cuja qualidade vai rareando cada vez mais.

UM JANTAR TORMENTOSO



Ao aceitar o convite de uma mulher bonita para um jantar íntimo, Jean Marais arranjou sarilho... E passou à acção, envolvido na história movimentada de espionagem, por por vezes tem o sabor de comédia.

O popular actor francês deixou as roupagens dos seus recentes filmes de capa e espada para se actualizar no vestuário e nos processos de luta. Jean Marais continua, no entanto, a usar do seu «acharne» para vencer algumas situações... em particular, quando se trata de mulheres.

«Correspondente Secreto» continua a levar ao cinema Condes o público fiel aos filmes de acção, com histórias intrincadas de «suspense», contadas em tom ameno de comédia.

Além de Marais, a bela Geneviève Page, à frente do elenco em que participam outros conhecidos actores franceses

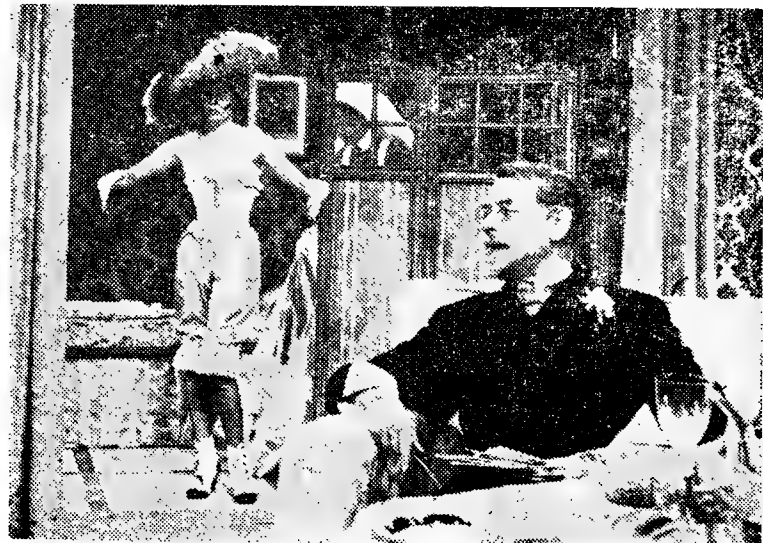
RODAGEM EM ITÁLIA

Convidado para dirigir um filme sobre os campos de prisioneiros na Itália, durante a segunda guerra mundial, Mark Robson projecta contratar actores de primeiro plano para a película proposta, que se intitula «Von Ryan's Express» e se inspira num romance de David Westimer.

Mark Robson tenciona começar as filmagens em Junho, devendo dirigir a seguir «The Centurions»



Jean Marais volta ao século XX, abandonando a capa e espada, e volta numa história palpitante realizada por Jean-Charles Dudrumet. «O Correspondente Secreto» mantém-se no cartaz do Condes satisfazendo os apreciadores dos filmes de acção, este por sinal, realizado com bom humor



As contingências de programação levaram ao adiamento do excelente filme baseado nas páginas de Axel Munthe: «O Livro de San Michele». Nesta cena aparecem os dois principais intérpretes: Rossana Schiaffino e O. W. Fischer

SÓ

CORREIO DO «JUVENIL»

Noites de inverno...
Noites de amargura
Melancolia e tristeza.
Chuva que cai
Lágrimas minhas...
Lágrimas tuas...
Beijos terocados
Amores em fuga
Noites de inverno
Noite de chuva...
Tristeza minhas...
Tristeza tuas...

MARIA DE FATIMA
CUEDES VAZ

.....

A noite
do exame

E os olhos fecharam...
Naquela noite,
naquele sonho...
tudo vivia, tudo falava
havia qualquer coisa
qualquer coisa...!
Um pensamento estranho?
Problema de infância?
Angústia ou mesmo a dor?
Sim.
Naquela noite!
Naquele sonho!
E os olhos abriram
finalmente o dia
sim naquele dia...
naquela hora...
O exame chegou.

IDA TERESA ALVES
MACARA

.....

Poema das
lágrimas

Amizade
Tu és um mito
Amizade
Deixa que eu
Te desnude,
Aparecerás;
Bela,
Verdadeira,
Nua e crua
Tu serás:
A verdade,
A amizade

MANUEL MARCELINO

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE
LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO
N.º 44
LISBOA

A. S. C., C. P. T., A. C. R.,
J. B., D. F., C. D. B. G. — Des-
culpem não publicar as vossas
considerações a respeito da
entrevista que gentil e excep-
cionalmente (como demonstra-
ção de amizade e deferência
para o nosso «Juvenil»), Vergí-
lio Ferreira nos concedeu. A
verdade, porém, é que elas
nada acrescentam ao que já
foi dito.

MARIA VIRGÍLIA GRAÇA
— Não é você a primeira lei-
tora a insurgir-se contra a
«supressão» da nossa rubrica
«Um jovem ao acaso». Recebe-
mos inúmeros postais e cartas
acerca do mesmo assunto.

«Jornalisticamente — diz a
Maria Virgília — é incorrecto
suprimir uma secção de tama-
nho interesse, que todos (posso
garantir: todos...) liam».

Convém esclarecer. A secção
«Um jovem ao acaso» não foi
suprimida. Aguarda, pura e
simplesmente, que algum (ou
alguns...) dos nossos colabora-
dores lhe insufla um novo in-
teresse. Repare a Maria Virgí-
lia que, «jornalisticamente» fa-
lando, pior do que a supressão
é a monotonia, e o «Jovem ao
acaso» enfermava desse perigo
iminente...

Volto a dizer que não me
oponho, de forma nenhuma,
ao reaparecimento dessa sec-
ção.

Aguardo que os colabora-
dores e leitores enviem sugestões
concretas a respeito deste as-
sunto.

MARIA MADALENA — O seu
trabalho não poderá ser publi-
cado no «Juvenil» pois vive
essencialmente da cor e como
você sabe, só reproduzimos a
preto e branco.

Pode vir recuperá-lo, logo
que o deseje.

CARLOS ALBERTO MOREI-
RA — Este amigo deseja saber
as moradas das nossas colabo-
radoras Sibila Aguiar, Cecília e
Diana Andringa. Fique de uma
vez para sempre entendido que
não damos, sob que pretexto
for, as moradas dos nossos co-
laboradores. A menos que eles
nos digam, por escrito, que o
podemos fazer.

CARLOS DIONÍSIO — Um
«Juvenil» totalmente dedicado
à poesia? Pois sim, amigo! Es-

tamos a pensar nisso e em
breve daremos notícias! Aguar-
da mais uma semana, ou duas.

AMÉRICO SERAFIM — Des-
culpa mas não nos é possível
devolver os originais. Imagina
os trabalhos, as dificuldades
que daí nos vinham! Aliás, no
regulamento dos colaboradores
está isso bem expresso. Além
do mais, é temerário remeter
poemas sem ficar com uma
cópia em nosso poder. Há sem-

pre a possibilidade de um ex-
travio, não te parece?

DINA FERREIRA — Agrade-
cemos as suas palavras sobre
o malogrado, o querido amigo
Carlos Miguel. Vou estudar a
sua sugestão quanto ao livro
«Reencontro». Sou da sua opi-
nião: um livro bellissimo. Es-
teja atenta a um dos próximos
numeros do «Juvenil».

ATENÇÃO — Foram reme-

COMPANHEIRO-MOR

Lamento de um piano velho

por SIBILA AGUIAR

Sou velho, muito velho mes-
mo. Tenho visto ao longo do
tempo a evolução das gerações.
Dantes, nos meus tempos de
menino o meu lugar era na
sala e muitas vezes fui o báls-
amo de momentos de desale-
nto. O meu som era forte,
afinado, e eu sentia-me bem
acarinhado pelas mãos ágeis
e ternas.

Então, fazia-me escutar do-
cemente competindo com a
brisa matinal ou bruscamente,
no ímpeto dos sentimentos for-

tes. Era orgulhoso e humilde
ao mesmo tempo. Tinha cons-
ciência do meu valor. E ao se-
rão das noites de Inverno ou
na penumbra do cair da tarde,
alguém acarinhava as minhas
teclas de marfim, e o meu som
elevava-se no ar enchendo o
ambiente. E eu era feliz, mes-
mo ao ver lágrimas nos olhos
daquelas que me escutavam,
mesmo ao confundir-me com a
nostalgia do crepúsculo, mes-
mo ao aproximar dois corações
apaixonados. E as minhas cor-

das vibravam e faziam vibrar
e eu sentia o prazer de ter nas-
cido um instrumento, de viver
nesta casa. Porque de algum
modo eu era útil.

Depois, bruscamente, senti-
-me desprezado, não sei o que
se passou.

Nunca mais fui confiante
dos sentimentos de ninguém,
nunca mais, no cair da tarde,
fiz vibrar com a minha melo-
dia, nem descobri segredos de
amor; e as músicas começaram
a tornar-se amarelas e poei-
rentas por falta de uso. As ve-
zes, muito raramente algumas
mãos infantis martelavam
bruscamente as minhas teclas.
E nesses momentos escassos eu
sentia-me feliz.

Tiraram-me da sala, vivi
longos anos num quarto de es-
tudo, mas não fui objecto de
estudo. E ao meu lado, ao fim
das tardes de Primavera con-
strastavam as canções violentas
dos ritmos modernos. Não
me desagradavam. Mas eu era
infeliz naquele quarto onde via
a juventude crescer e olhar-me,
desconhecendo, talvez, o meu
valor. Não havia remédio se-
não render-me à minha insigni-
ficância de objecto de esti-
mação. Estava esquecido.

Há dias, não sei porque lem-
braram-se de mim. Ah! Quan-
tas saudades tenho daqueles
serões longínquos das minhas
revelações, daquelas tardes
lentas em que a minha melo-
dia enebriava os corações rom-
pendo pelo silêncio.

Pegaram em mim; e eu pen-
sei voltar à sala, voltar ao con-
tacto da família e às confidên-
cias das almas apaixonadas.

Depois... ouvi dizer que es-
tava fora de moda. Era melhor
que me vendessem ou atiras-
sem para qualquer canto... E
puseram-me num quarto es-
curo sem janela só porque me
têm amizade.

Ah! quantas vezes o meu
som se elevou das trevas por
capricho...

Quantas vezes secretamente
transformei o ódio em ternura
ao elevar com o meu som a voz
perpétua de um génio... Agora,
estou aqui, desprezado, fora de
moda. Sou um capricho de al-
guém que, porque me estima,
me condena à solidão. Não im-
porta porque me estima. E no
entanto, não passo de um mó-
vel desajeitado e sem préstimo
num quarto escuro situado ao
fundo de um longo corredor.
Mas eu sei que um dia há-de
vir uma criança martelar ou-
tra vez as minhas teclas e as
minhas cordas frágeis voltarão
a vibrar, e lembrar-se-ão de
mim. Será como que um des-
pertar. E a minha melodia
atravessará a porta que está
ao fundo e chegará ao sol. E
todas as vozes se calarão para
eu passar porque as palavras
estarão incompletas... E acon-
tecerá qualquer coisa de estra-
nho no meio da agitação em
que se encontrarem. Mas, len-
tamente, compreenderão a ter-
nura do meu som; e acontere-
rá como um dia de sol depois
de muito tempo de trevas.

PRELÚDIO

(Continuação da 1.ª página)

vam-se e separavam-se, dis-
traidamente, num ritual de
deuses.

(Num gesto de abandono
os olhos rendem-se. Mas para
lá dos olhos há a cidade acor-
dada e necessária. Os olhos
sorriem e acariciam nos om-
bros o voo latente que ne-
les ficou das águas).

E de repente sabem que
se a palavra, a única verda-
deira palavra, escapar dos lá-
bios indecisos, tudo estará
perdido. Para sempre.

E as noites são longas e
difíceis.

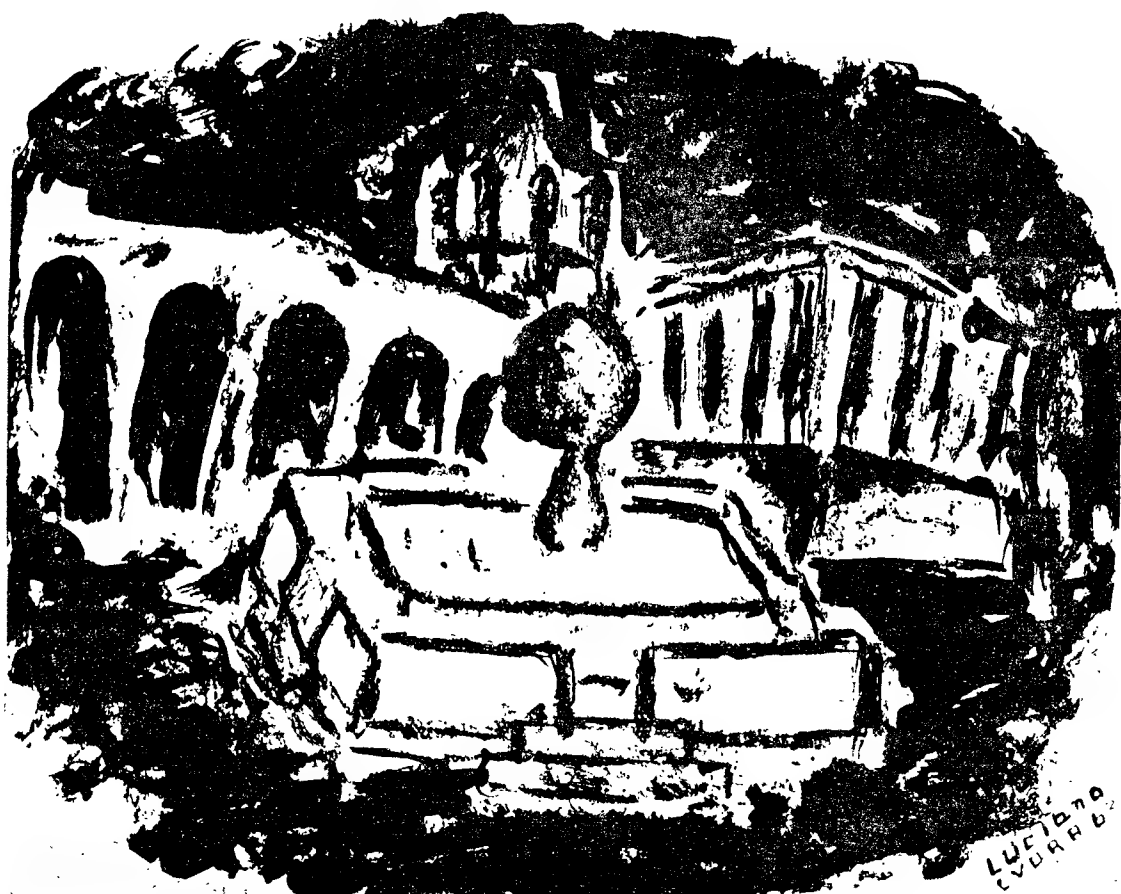
E o silêncio é negro e ma-
goa.

E a palavra pode ser dita
amanhã. Ou depois. Ou
nunca.

Por entre as flores vão
surgindo os fantasmas que
esperam a noite da verdade
urgentemente adiada. Para
lá das horas reguladas o tem-
po escorre pelos dedos aber-
tos de espanto.

E as mãos apertam-se e
separam-se, desesperada-
mente, num ritual de deu-
ses...

ALICE VASSALO PEREIRA



LUCIANO — EVORA

TEATRO POR AMOR

(Continuação da 1.ª página)

de factores, desde os mais elementares até aos que envolvem problemas de importância vital. Porém no meu entender, há um motivo que se situa num plano superior aos demais, uma razão transcendente que descirne no caminho a tomar pelo teatro — a falta de amor, o não conhecimento do que possa significar teatro, o afastamento gradual, o divórcio pactual que cada vez mais se aprofunda entre a essência teatro e as pessoas que fazem ou vêem (quando vêem) teatro.

É evidente, duma lógica a toda a prova que, quem não ama, não pode sentir compreensão e interesse pelo que quer que seja. O teatro é enfermo desse mal, contra o qual só há um remédio — educar, procurar mostrar a todos o que é teatro, apelar sem desânimos para a vontade de cada um que venha a engrandecer a nobre arte de representar.

E é aqui que reside o mérito louvável e penhorado da gratidão de todos, do teatro feito por amor, o mesmo é dizer do teatro feito por modestos agrupamentos que lutam contra tudo e todos, a fim de que a chama que os alimenta não se extinga pelo bafo daqueles que o não compreendem ou não querem compreender.

Não será justo, pois, que apoiemos todos aqueles que nada mais fazem senão teatro por amor?

Aproveito para vos falar a todos vós, jovens como eu, dum grupo que faz teatro por amor, dum grupo como tantos outros que procuram a todo o transe honrar e elevar cada vez mais alto, a razão da sua existência — o teatro.

Trata-se dum grupo de jovens na sua maioria, melhor dizendo, ali não há velhos, todos são jovens, jovens de coração... que lutam por algo que os eleva. Não são bons actores, seria pertensiosismo dizê-lo no modo afirmativo,

mas duma verdade estão certos, procuram sê-lo o melhor possível, galgando vagarosamente, mas com firmeza, com vontade e garra de ir cada vez mais além.

As suas instalações são provisórias frias, em comodidades, não têm saldo financeiro positivo, antes pelo contrário: falta-lhes muitas coisas, é verdade. Mas o que não se pode dizer é que lhes falta amor ao teatro, e isso basta para que se façam milagres.

Presentemente ensaiam sob a direcção de Júlio Couto a peça do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna, o «Auto da Compadecida», representado pela primeira vez em Portugal pela companhia de teatro de Cacilda Backer, no ano de 1959. Talvez se recordem aqueles que assistiram às representações dadas por essa notável companhia de teatro brasileiro.

Há muitos projectos na forja, tantos quantos os anseios de fazer bom teatro. Esses projectos revestem-se dum interesse especial, se notarmos que não abrangem sómente actividades ligadas directamente à representação, mas também englobam outras actividades culturais estritamente relacionadas. Para isso há que contar com a boa vontade e a compreensão de todos, já que os elementos directivos se encontram no seu posto, dispostos a dispensar todo o seu esforço em prol da causa.

Procura-se levar o «Auto da Compadecida» a todos os lugares do país onde for possível.

Cria-se ainda uma página cultural, na qual se trata de teatro e de todas as outras actividades de mutua relação.

Numa palavra, luta-se sem quebra de forças.

Trata-se do grupo cénico do F. C. do Porto, única secção cultural dum clube que sómente é conhecido pela sua actividade desportiva.

Lá procura-se fazer teatro, bom teatro, teatro por amor...

Daqui lanço o meu apelo a todos os jovens, rapazes e raparigas: aproveitai o vosso tempo livre numa causa útil. Procurai relacionar-vos com o teatro nas suas múltiplas actividades. Os grupos amadores receber-vos-ão de braços abertos, logo que para isso tenhais algum talento.

Quero ouvir falar que o meu apelo não foi voz que soou no deserto; quero saber que todos vós, jovens como eu, tendes ouvido para escutar uma mensagem que vos é dirigida do coração.

Quero saber e quero que os outros saibam que nós existimos como Homens válidos!

A causa é honesta e nobre — fazer teatro por amor...

JOÃO VAZ



MARIA HELENA FERREIRA — LISBOA.

os meus problemas

PROBLEMA

Sou filha única e sempre me dei bem com os meus pais, que foram sempre bons para mim. Como não somos ricos e é com sacrifício que me trazem a estudar, resolveram receber duas raparigas estudantes como pensionistas. Já são universitárias e bastante simpáticas. Mas desde que elas estão em nossa casa os meus pais modificaram-se bastante, já não são para mim como eram, têm todas as atenções para as duas raparigas e eu fico em segundo lugar, até parece que elas é que são as filhas. E ainda vão mais longe, querem que eu seja toda amável. Está bem que eu o seja, mas elas também o devem

ser porque afinal eu é que sou a filha dos donos da casa. Mas os meus pais a elas desculpam tudo e a mim não desculpam nada; e aqui está como tudo se modificou, e eu, que era tão feliz, ando agora sempre tão aborrecida.

RESPOSTA

A tua carta é de uma tal infantilidade que nem parece escrita por uma rapariga que já vai fazer dezasseis anos! Então os teus pais só vivem e trabalham pensando em ti e no teu futuro. E tu, em vez de corresponderes, tornando-lhes mais leves os sacrifícios, levantas-lhes problemas que não têm o menor fundamento!

Como és filha única e foste

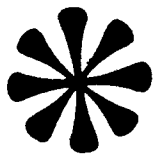
criada com muito mimo, julgas-te o centro do mundo. Isso é verdade em relação ao pequenino mundo onde só cabem teus pais e tu. Mas, á medida que o teu mundo se vai alargando, tens de saber ocupar o teu lugar «entre» as outras pessoas. É preciso que compreendas isto, pois de contrário ser-te-á difícil manteres boas relações sociais e sentires-te feliz.

É natural que teus pais sejam atenciosos com as raparigas que receberam em sua casa, e que exijam que o sejas também. É o vosso dever. E é absurdo pensares que já não gostam tanto de ti! Absurdo e de uma tal puerilidade! Claro que a vossa intimidade se modificou, os teus pais não podem ignorar a presença das outras raparigas, têm grandes obrigações para com elas, não só porque são suas hóspedes, mas também porque elas substituem até certo ponto, junto delas, as famílias ausentes. Compreendes isto, não é verdade? Mas a filha és tu!

Não gostarias que te chamassem egoísta, não é verdade? No entanto, é o que me apetece chamar-te! Experimenta supor-te no lugar de qualquer dessas raparigas que, para continuarem os seus cursos, tiveram de abandonar as suas terras, as suas famílias, e viver com desconhecidos, numa grande cidade desconhecida. E diz-me depois como gostarias de ser tratada.

Não sejas criança. Procura ser compreensiva, justa, e não penses tanto em ti. Afinal, é uma grande sorte teres em casa duas raparigas simpáticas, pouco mais velhas do que tu, que podem vir a ser, na vida, um pouco, as irmãs que não tens.

TIÃO



Pisaram-te...

Flor que caíste à beira da estrada: o pó cobriu as tuas vestes reais, os homens indiferentes pisaram-te com fúria, mas mesmo assim não morreste. Não invejes as outras que te olham felizes por ainda serem lindas, pois talvez venha alguém que te erga e te ensine de novo a viver.

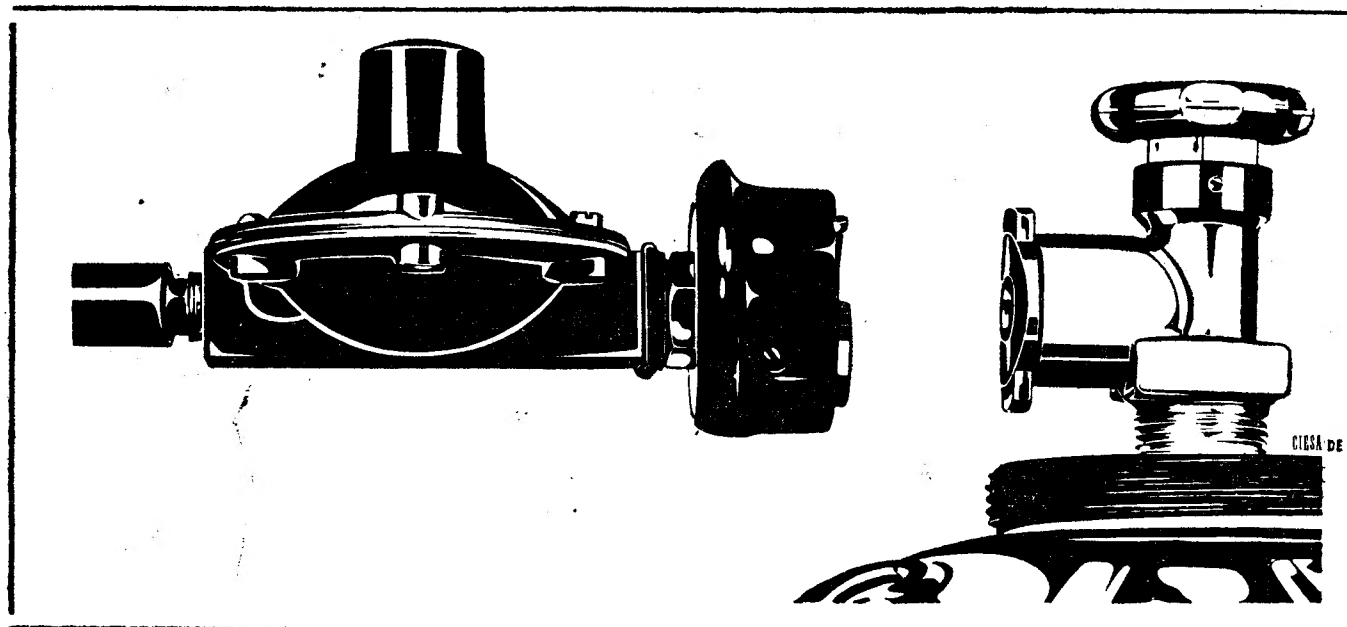
MARIA MODESTO
MACHADO

APELO

Na expressão vazia dos teus olhos
Procuro algo da realidade
Não o nada da Vida
Esta é oca, despida
Mas o caminho das palavras
Dos símbolos e dos gestos
Que me leve até à Felicidade
No teu olhar apenas encontro
O comum da minha existência
Atribulada por um mundo
Que minh'alma repele
A cada instante
Sejamos iguais, inflexíveis
Na luta que travamos
No apelo hiante que fazemos
Para possuir um só, bocadinho,
Daquilo a que chamam VIDA

HORTA ARAUJO

duplamente **SEGURO**

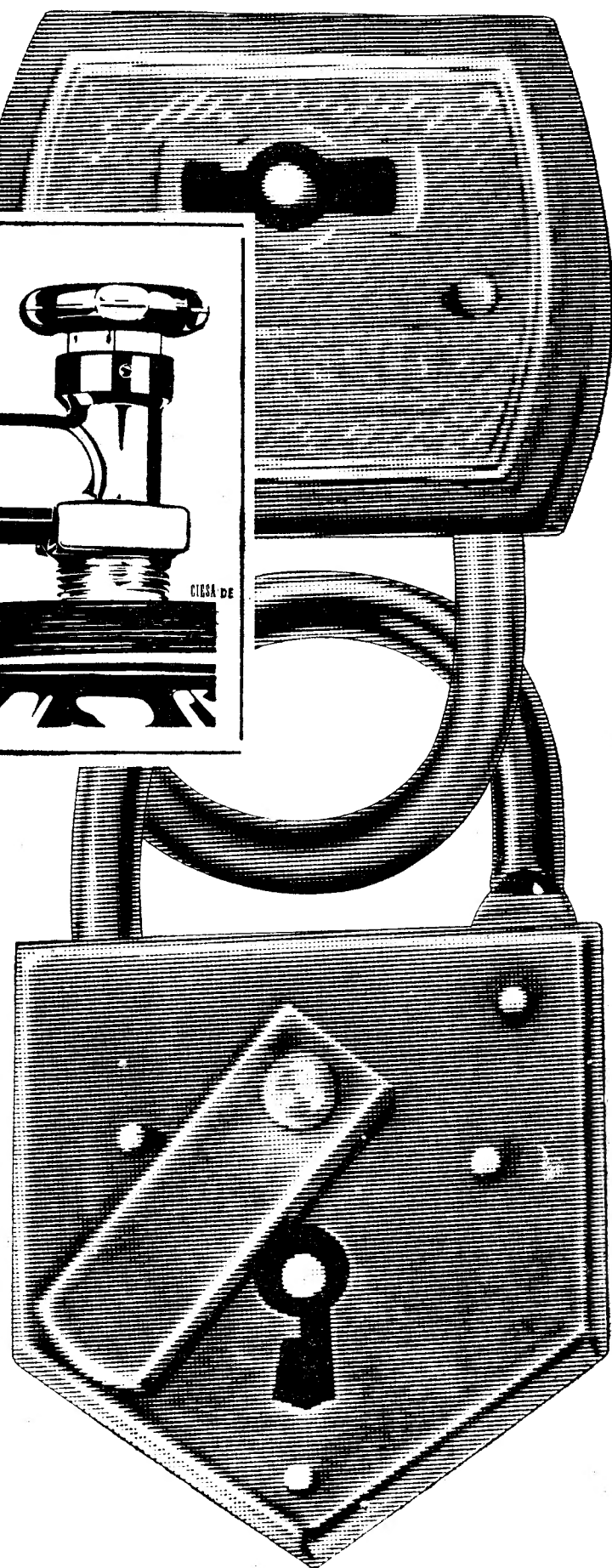


O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO
À GARRAFA **GAZCIDLA**

- * RÁPIDO
- * SIMPLES
- * ROBUSTO
- * E DUPLAMENTE SEGURO

O novo processo
de ligação à garrafa Gazcidla
culmina 25 anos de sólida experiência.

Uma torneira de segurança
e uma válvula auto-selante
constituem o sistema de dupla segurança
que só Gazcidla apresenta.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

UM AVIÃO de espantosa velocidade

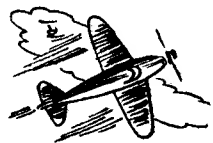
O «Concord» é um tipo de avião a jacto que só entrará em actividade no ano de 1969, servindo as carreiras aéreas entre a Europa e a América do Norte.

Esse velocíssimo aparelho demonstrará nessa viagem apenas três horas e poderá fazê-la três vezes por dia.

Assistência médica durante as catástrofes

No 81.º Congresso da Sociedade Alemã de Cirurgia reunido em Munique, sob a direcção do prof. Rudolf Nissen, de Basileia, tomaram parte mais de 2000 cirurgiões.

Entre outros problemas foram debatidos os da assistência médica em catástrofes de grandes proporções.



CAMISAS feitas de papel

Uma camisaria da Suécia, que as fabrica já em larga escala, apresenta camisas de papel, as quais, depois de usadas se deitam fora.

Esta sensacional inovação causou grande êxito, pois, além do baixo preço de tais camisas, elas facilitam a vida às donas de casa e aos homens que vivem sósinhos.

Novo tipo de rodas esmeriladoras

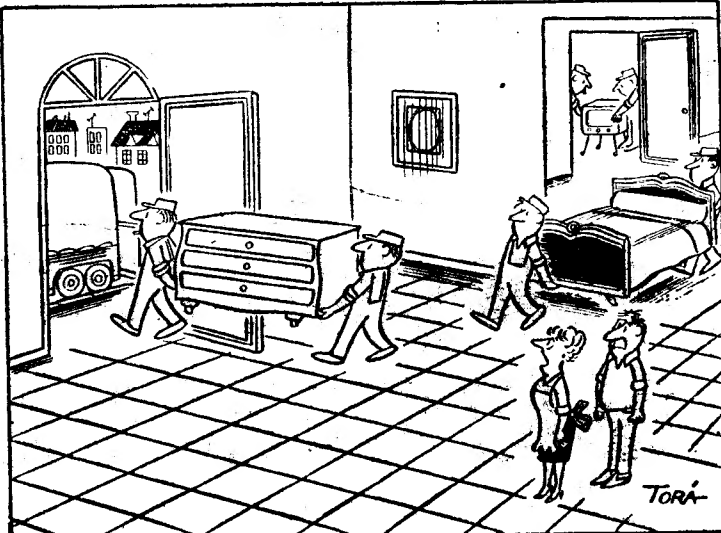
Um novo tipo de rodas esmeriladoras, com faixa dupla, uma de grão fino e outra de grão grosso, foi apresentado por uma firma britânica. Aumentará em 10 a 15 por cento a produtividade, em relação às rodas correntes.

Este novo tipo foi criado especialmente para afiar ferramentas de carburo-tungsténio, mas pode aplicar-se, também, a trabalhos que requeiram superfícies de grande suavidade, como na indústria de instrumentos ópticos.

A expansão da química alemã

No ano passado, a exportação alemã no sector da química acusou um aumento de 15 por cento, com o total de 7,9 bilhões de marcos.

Verifica-se assim que a quota de exportação se elevou de 27 a 29 por cento em comparação com o ano de 1962.

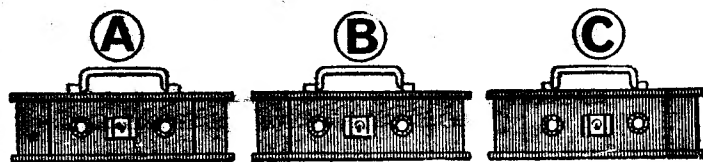


— Ao fim e ao cabo, acabou-se o problema das prestações!

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
3.
SESSÃO
17/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do coife que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

EXCURSÃO DA C. P. MADRID

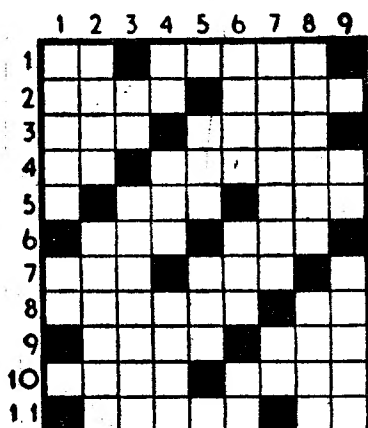
em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO

de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluído) 1 450\$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3357
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — O mais. Aventura. 2 — Rio de Portugal. Todas as coisas. 3 — Nome de mulher. Ramalhete. 4 — Batráquio. Nome de homem. 5 — Isolados. Em as. 6 — Rema para trás. Conjunção. 7 — Ruído. Possui. 8 — Mostra que estás escandalizado. Artigo indefinido. 9 — Nome de mulher. Pedra de altar. 10 — Erguei. Queimei. 11 — Rezasseis.

VERTICAIS: 1 — Planta medicinal. Apelido. 2 — Margem de rio. Princípio. 3 — Oferece. Fingir. 4 — Preposição e artigo definido. Rate. Procedia. 5 — Chefe etíope. Irmã do pai. 6 — Prendem. Espaço de trinta dias. Artigo definido. 7 — Tornam a mastigar. Medida de superfície. 8 — Veneras. Tramei. 9 — Artigo definido. Estimais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3356

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. VAI. 2 — Imã. Riam. 3 — Olata. 4 — DE. Has. Se. 5 — Urrar. Sôr. 6 — Aros. Rubi. 7 — Noa. PEDRO. 8 — Es. Arc. As. 9 — Atoem. 1. 10 — Remo. Iça. 11 — Oro. PEDRO.

VERTICAIS: 1 — Aduaneiro. 2 — Ui. Erros. Er. 3 — Imo. Roa. Amo. 4 — Talhas. Ato. 5 — Aar. Pró. 6 — Ris. Receie. 7 — Via Sud. MCD. 8 — Aa. Sobre. Ar. 9 — Imperiosa.

(Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO).

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

nos dias 21 a 26 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem à venda algumas estações (entre as quais Elvas, Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia) por via Badajoz, e Beja, Évora, Faro, Lagos, Lisboa (Terreiro do Paço), Setúbal e Vendas Novas por via Vila Real de Santo António), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

Período de vendas: 16 a 26 de Abril
Validade para regresso: 21 de Abril a 1 de Maio

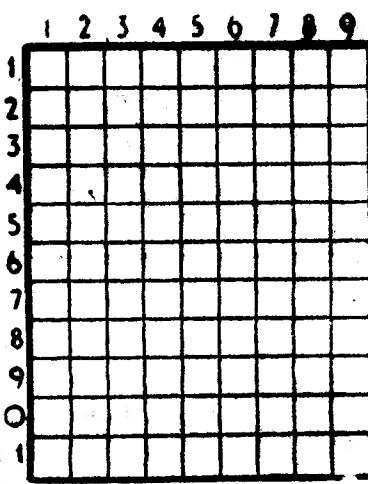
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7202

HORIZONTAIS: 1 — Rei lendário do país de Gales, fundador da Távola Redonda. Piedosa. 2 — A mais ocidental das ilhas Mascarenhas descoberta pelo português Pedro Mascarenhas. 3 — Aqui. Levantai. 4 — Plantara de báculo. 5 — Artérias. Troçar. 6 — Preposição. Pronome pessoal. 7 — Cincho. Preposição. 8 — Batráquio. Elegante. 9 — Seguiam. Quatro em romano. 10 — Futil. Olé. 11 — Cidade da Rússia onde nasceu Turguenoff. Origem.

VERTICAIS: 1 — Arrosta. Semeilhante. Rio de Itália. 2 — Torno a abrir. Nesse lugar. 3 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Rio de Portugal. 4 — Sômente. Linha secundária do caminho de ferro. 5 — Troça. Freguesia do concelho de Faro. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Escarnece. 7 — Relativo ao polo. Casal. 8 — Surribes a areia das ostras á procura de pérolas. Vi. 9 — Transferir para outro dia. Moço.

Solução do problema n.º 7201

HORIZONTAIS: 1 — Mais. Vale. 2 — Aliavam. 3 — Rô. Regara. 4 — Sararas. 5 — Ega. Ais. 6 — Trono.



Mãe. 7 — Aa. Uns. Ri. 8 — Vinhão. 9 — Seroais. 10 — It. Assa. 11 — Mor-te. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Marreta. Sim. 2 — Alô. Graveto. 3 — II. São. Ir. 4 — Sarr. Nuno. 5 — Vergonha. 6 — Vaga. Saia. 7 — Amaro. Osso. 8 — Raiar. Si. 9 — Emasseis. Aa.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 83



CARTAS DE AMOR



ROMANCE CONDENSADO DE

GEORGETTE PAUL

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O eng. Marc Hertagne, vítima de um acidente de viação, é conduzido em estado muito grave ao hospital.

O professor Nordmann, cirurgião de nomeada, opera-o de urgência, ficando o doente hospitalizado no quarto 24. A enfermeira Paula Naguirre, encarregada de velar pelo ferido, tem um violento choque emocional ao ler a ficha de registo.

Inconsciente, e em sério risco de perder a vista, Marc Hertagne pronuncia apenas um nome: Laura!...

CAPITULO II

A dactilógrafa que está de posse de todos os elementos fornecidos pela Polícia sabe, certamente, se essa Laura pertence á familia de Hertagne.

Neste momento, a enfermeira da noite surgiu do vestiário. Dando pela presença do professor teve um movimento de surpresa mas depressa se recompôs.

— Boa noite, professor.

— Boa noite, menina Maurelle. Viu a minha assistente?

— Sim, professor. Ela deu-me todas as instruções sobre o operado do quarto 24.

Sem outro olhar para as duas mulheres, Nordmann dirigiu-se para o ascensor.

Por sua vez, Paula, depois de ter trocado algumas palavras com Teresa Maurelle, retirou-se também.

O gabinete do rés-do-chão estava vazio. Marie Pradier abandonara o trabalho ás sete horas precisas. Só no dia seguinte Paula poderia saber os pormenores da vida particular de Marc Hertagne.

A Polícia descobrira na sua carteira a fotografia de uma mulher. No canto interior da fotografia estas palavras: «Com amor... Laura». Quando um agente se apresentou em casa de Hertagne, uma criada idosa abriu-lhe a porta. Ao conhecer o drama que caíra sobre o homem que há tantos anos servia, ela explodiu em soluços.

Logo que ela pôde, finalmente, falar, foi com uma voz entrecortada pelo choro que explicou:

— O sr. Marc considerava a menina Laura como sua noiva... Actualmente a menina Laura Serrano representa num teatro de Roma. Viveu muito tempo em França mas é de origem italiana. Fala correntemente as duas línguas. E é aplaudida pelo publico de Paris e pelo do seu país.

Limpando as lágrimas, a velha criada acrescentou:

— Ignoro em que hotel de Roma estará instalada. Mas sei a morada do teatro onde trabalha. É a morada para onde o sr. Marc lhe escrevia.

Maria Pradier, que tinha forte afeição por Paula, contou-lhe coisas que não seriam reveladas a mais ninguém e terminou as suas palavras dizendo:

— Espero que esta Laura Serrano se faça

«dobrar» por uma actriz qualquer a fim de vir para junto de quem ama.

Paula estava encostada á parede. Os seus braços pendiam-lhe ao longo do corpo. Estremeceu quando a campainha do telefone soou e já tinha alcançado o «hall» quando Maria Pradier atendeu.

☆

Naquele dia uma luz forte envolveu a cidade. No quarto 24 era sempre a mesma claridade difusa, proveniente da pequena lampada de vela. Marc continuava estendido no leito e perto dele uma silhueta branca sentada numa cadeira.

— Menina, onde está?

— Estou aqui, perto de si, senhor Hertagne.

— Não vos vejo. Só trevas me rodeiam. Quando é que me tiram estas ligaduras que me isolam do resto do Mundo?

— Tenha paciência. É só mais uns dias. O professor Nordmann vela por si.

— Jure-me que não perdi a vista!

— Tudo se tentou para que a conserve, sr. Hertagne. Por isso não se excite assim.

Ela tomou entre as suas as mãos de Marc.

— A febre vai subir se não se acalma.

— Não me acalmarei, tanto mais que não recebi a carta que espero há dias.

— Vai ver que a recebe. A menina Laura já foi avisada.

— Então porquê este silêncio? Porque não me escreve ela?

As suas mãos apertaram as de Paula.

— Seja caridosa. Não me esconda a ver-

dade! Ela tem tantos admiradores que procuram aproximar-se, cortejá-la. Talvez que me esquecesse...

— Não se esqueça assim tão depressa, senhor Hertagne. A sua noiva ama-o, sabe que o senhor sofre.

— Ela não está ao meu lado. Não ouço a sua voz.

Ele tenta soerguer-se sobre um cotovelo.

— Seja caridosa. Livre-me desta maldita ligadura que me impede de ver a luz.

— Mais tarde, prometo-vos. Mais tarde!

A cabeça de Marc tomba sobre o travesseiro.

— Como sois paciente. Como sois boa! E como sou infeliz!

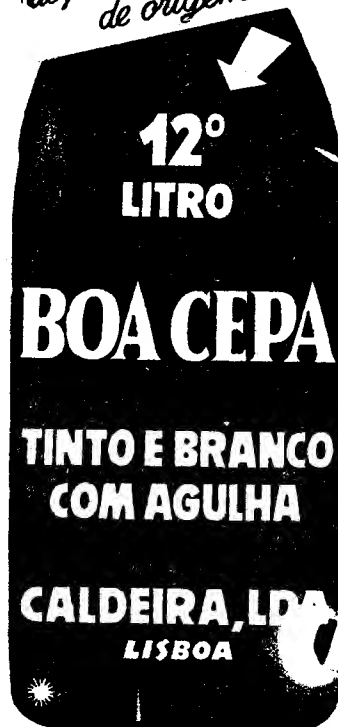
— Não fale mais. Tem o pulso agitado. Não melhorará se me desobedecer.

— Não me interesse melhorar. Não me interessa viver.

— Cale-se! Não pronuncie mais essas palavras. O futuro pertence-lhe.

(Continua)

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem



CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Colar de pérolas

Perdeu-se um colar de pérolas enfiado em platina com fecho de brilhantes e safiras, durante o trajeto em táxi da Avenida Duque de Loulé á Praça do Campo Pequeno ou dentro da referida Praça durante a corrida de domingo, 12.

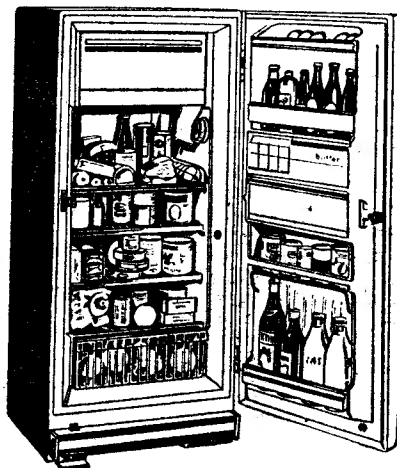
Gratifica-se bem a pessoa que o encontrou e informe para o telefone 49995.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALTA-FIDELIDADE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar



PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ

TELEF. 95 05 60

DE

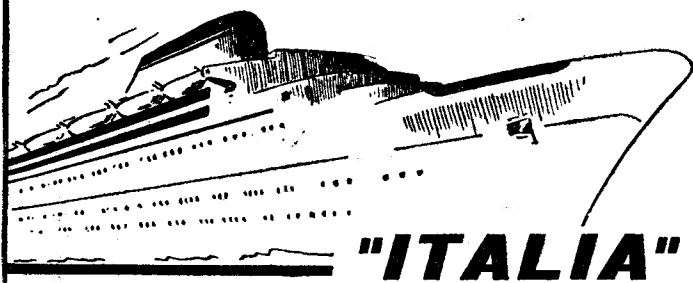
F. SIMÕES D'ABREU

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

QUELUZ

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFE GONÇALVES

PAGINA 19 — Diário de Lisboa



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

25 de Abril

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

FRIGORIFICOS
GENERAL ELECTRIC



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.290\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48 1.º (Junto ao Largo) - Lisboa

**TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR
POR UM NOVO TELEFUNKEN**

2 MOD. AUTOMÁTICOS - construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A - TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

COMUNICADO

A FERPIX., comunica aos s/ estimados clientes e comércio em geral que foi nomeada pela TELTEX — EXCLUSIVOS TÊXTEIS, LDA., distribuidora exclusiva em todo o País, excepto Lisboa e Porto, de todos os produtos resultantes das s/ linhas de produção.

Dessas linhas fazem parte os seguintes artigos e marcas:

Camisa Terylene FM

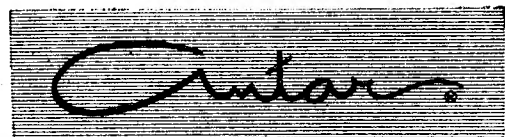
» Nylon NYLFRANCE

» YDÜRA fabricada com popeline
YDÜRATEX 100% algodão. A POPELINE QUE RECUSA O FERRO.

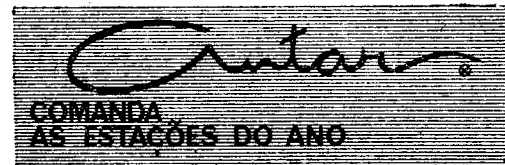
Brevemente será apresentada ao público a vasta colecção GARANTIA TELTEX.

Para o efeito poderão os interessados contactar com a s/ sede

PRAÇA DO COMÉRCIO, N.º 15 a 19
TELEFONE 23550 APARTADO 70—COIMBRA



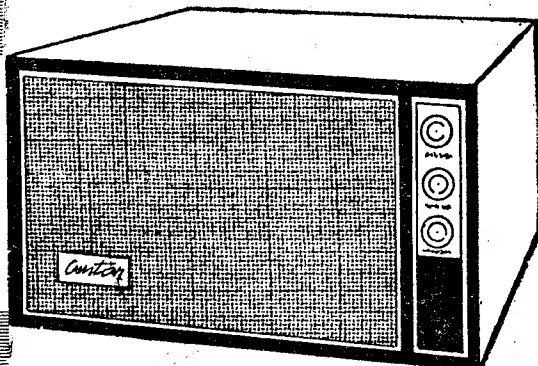
concretize
o seu sonho
de ter
fresco no verão
e calor no inverno



REPRESENTANTE

EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

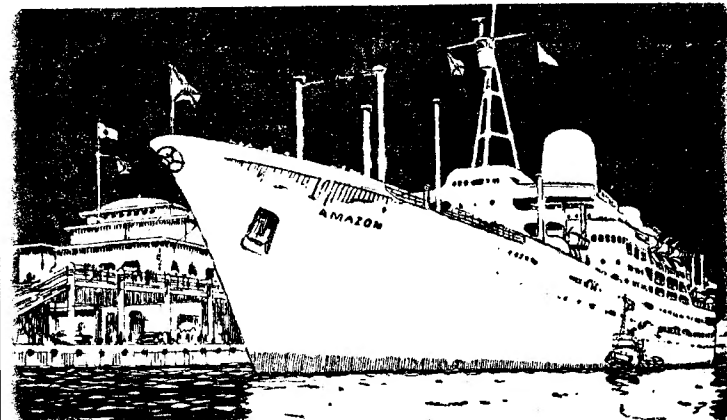
FAMOSOS CONDICIONADORES AMERICANOS



MONTERROSO & C.ª L.

R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º • TELEF. 64895 • PORTO
AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B • TELEF. 553676 • LISBOA

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Abril 18

AMAZON — Maio 10

ARAGON — Maio 31

Para: LONDRES

AMAZON — Abril 18

ARAGON — Maio 10

ARLANZA — Maio 31

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA
GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes

James Rawes & Co. Ltd.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Av. 24 de Julho, 1-1.ª

Tel.: 31581 (10 linhas)

Máxima

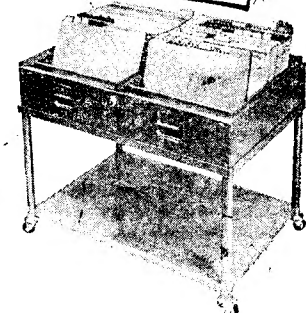
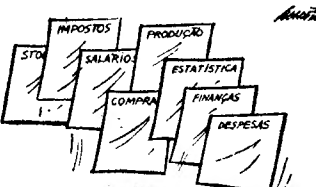


INFORMAÇÃO
COM MENOR DISPÊNDIO!
CARACTERÍSTICA
FUNDAMENTAL DA
CONTABILIDADE

Eficex

MAIOR PROGRAMA DE MÁQUINAS
E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO
ESTUDOS E MONTAGENS POR UMA
EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RA-
CIONALIZAÇÃO DE TRABALHO COM
LONCA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO
MAIS DE 4.000 INSTALAÇÕES
EFICEX, EM FUNCIONAMENTO

AVENIDA JOÃO XXIII, 4-A • TELÉF. 72 70 28
72 50 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANOEL
228-22 • DTO. TELÉF. 3 06 98 NO PORTO



A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA